Veto
O presidente Vladimir Putin já orientou seu representante das Nações Unidas e ministro do Exterior, Igor Ivanov, a vetar a pretensão dos Estados Unidos em obter uma resolução que lhes permita atacar o Iraque. (Páginas 10 e 11)

TRIBUNA da imprensa

ANO LIV - Nº 16.224
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 5 de março de 2003
★★★ www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,50

BIS
Nas ondas do rádio
Veículo de imensa importância nos anos 40 e 50, o rádio ainda está conseguindo levar público aos seus auditórios. A prova é que os programas "Parede 800 AM" e "Samba MPB de raiz", na Rádio MEC, vêm mobilizando a platéia. (Página 1)

Exército na rua não diminui a violência

■ *Número de assassinatos aumentou em relação ao Carnaval do ano passado*

■ *Governo estuda pedido de Rosinha para militares ficarem nas ruas mais 30 dias*

■ *Professor de inglês não pára em blitz e é morto a tiros por soldados*

■ *Enquanto a fome se espalha, no Sambódromo comida vai para a lata do lixo*

■ *Título de 2003 fica entre Mangueira, Imperatriz, Beija-Flor e Salgueiro*

Alcyr Cavalcanti

Fuzileiros vigiam a entrada da Ponte Rio-Niterói, apesar do pouco movimento. É esta sensação de que há controle sobre a violência que Rosinha quer estender

A presença das Forças Armadas nas ruas pode ter dado mais segurança ao cidadão no atacado, mas não no varejo. Balanço da Secretaria de Segurança do Estado mostrou que a violência no Carnaval aumentou: 70 pessoas foram assassinadas entre sábado e o fim da noite de ontem, 18,6% a mais que os 59 homicídios dos festejos de 2002. Uma das mortes, aliás, foi causada pelo próprio dispositivo de segurança: o professor de inglês Frederico Branco de Farias não teria parado numa blitz, em Cascadura, e foi alvejado. Reunião amanhã entre os ministros Márcio Thomaz Bastos (Justiça) e José Viegas (Defesa) analisa o pedido da governadora Rosinha Matheus para que os militares continuem a patrulhar as ruas por mais 30 dias. Já a campeã do Carnaval deve sair de Mangueira, Imperatriz Leopoldinense, Beija-Flor e Salgueiro. (Páginas 5, 6 e 7)

Genoíno cobra envio das reformas para o Congresso

Até o PT parece se exasperar com a lentidão do governo em mandar as propostas de reformas para o Congresso. A cobrança foi feita ontem pelo presidente do partido, José Genoino, que inclusive detectou um descompasso na velocidade entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seus auxiliares. "A questão agora é puxar o governo para o ritmo do Lula, que tem sido excelente. Temos de botar a máquina para funcionar mais rapidamente", exigiu. (Página 2)

Alcyr Cavalcanti

A Imperatriz veio luxuosa e impressionou pelo brilho. Por isso disputa o título

Alcyr Cavalcanti

Já a Mangueira tem no bordão do samba seu maior trunfo para chegar ao bi

Governo abre duas frentes para cooptar o PMDB

O governo resolveu jogar em duas frentes para conseguir trazer o PMDB para sua base. O ministro José Dirceu (Casa Civil) terá dupla atuação: uma, continuar negociando com a cúpula peemedebista para fechar o apoio; outra, atender a pleitos individuais dos parlamentares do partido para, caso fracasse os entendimentos com os caciques, ter uma boa quantidade de deputados e senadores devedores do governo. Mas até a virada do ano, o PMDB tem seu ministério. (Página 2)

Alcyr Cavalcanti

Beija-Flor homenageou até mesmo o presidente Lula num dos seus carros

Jorge Reis

E Salgueiro foi considerada a escola vencedora do desfile do primeiro dia

Caso Usimar: Roseana tem foro privilegiado

(Página 3)

Fato do Dia

Desfile virtual

Por mais que os anos passem, não se consegue acertar a transmissão do desfile das escolas de samba pela televisão. Este ano houve inovações tecnológicas, introduzindo imagens virtuais na cobertura que nada acrescentaram de positivo, pois o expectador pretende é ver o que realmente está se passando, sem esse tipo de acréscimos.

Mais uma vez repetiu-se o velho erro de não exibir cada escola linearmente, numa seqüência lógica. A desculpa é a busca da melhor imagem. E o telespectador fica sem ter uma idéia precisa de como transcorreu o desfile. Houve também um excesso de imagens de cima para baixo, captadas por gruas ou pelo dirigível, enquanto alas inteiras e carros alegóricos passavam sem serem corretamente focalizados. Mesmo assim, a emissora pedia que ligassem e passassem e-mails avaliando o desempenho das escolas.

O casal de narradores são estranhos no ninho, nada sabem de carnaval. Infelizmente, os especialistas (Ivo Meireles, Maria Augusta e Haroldo Costa), que sabem tudo, falam muito pouco, sem se aprofundar.

O pior são os erros técnicos, que facilmente poderiam ser evitados, como a regulagem dos microfones. Havia, inexplicavelmente, grande diferença de altura do som entre os apresentadores. Para ouvir a narradora, o telespectador precisava aumentar o volume do televisor. Depois, quando seu par voltava a falar, era necessário diminuir o som. Uma chatice.

Continuidade corajosa?

É provável que a fala do presidente do PT José Genoíno em um anúncio que está sendo veiculado nas TVs como propaganda gratuita do partido seja da lavra de Duda Mendonça e sua equipe. Menos mal. Não caberá a Genoíno a invenção do "continuísmo corajoso". Emprestou-lhe apenas a voz e a credibilidade.

Lá pelo meio da propaganda o sempre simpático Genoíno afirma que o PT no governo está tomando "medidas corajosas" para combater a inflação. Como tem sido o próprio governo quem tem enfatizado que sua política econômica é continuista, é precisa algum malabarismo semântico para admitir que tal política seja também corajosa. Mais exato seria chamá-la, ao invés, de cautelosa. E já seria muito.

Genoíno teria feito melhor se viesse a público desculpar-se pelo governo ainda não ter feito nada do que prometeu.

Fim da trégua

Em pleno sábado de carnaval, o MST fez sua primeira ocupação de terras. Foi em Alambari, na região de Sorocaba. Tudo indica que chegou ao fim a trégua entre o novo governo e o movimento dos sem-terra.

Aviso

Clientes do Banco do Brasil vêem recebendo um e-mail orientando-os a se recadastrarem no "novo site" do banco. Tudo armação. De posse das senhas dos correntistas "recadastrados", os espertos fazem a festa.

Mais grampos

O presidente George W. Bush grampeou os telefones de todos os diplomatas do Conselho de Segurança da ONU. Queria antecipar-lhes o voto para assim pressionar seus respectivos governos a aprovarem sua guerra, cada vez mais particular, contra o Iraque.

Qualquer semelhança com o soba baiano Antonio Carlos Magalhães não é mera coincidência.

Mulher bonita

A tarefa mais difícil de quem acompanha os desfiles das escolas de samba cariocas é apontar a mulher mais bonita. A oferta é grande e o gosto variado, mas quem deu a sorte de ver a rainha da bateria da Porto da Pedra não terá dúvidas.

A moça é uma prova teológica. É bater o olho e acreditar que Deus existe e, quando quer, capricha.

Carnaval de otário

Todos sabem que turista é sinônimo de otário. Mas o que acontece em Salvador chega a ser revoltante. Para entrar num bloco, é preciso ter uma camiseta, que eles chamam de abadá, que pode custar até R$ 1,5 mil, dependendo do sotaque do sujeito.

No Rio de Janeiro, entra-se até na célebre Banda de Ipanema sem se gastar um tostão.

Palpite

Mangueira e Beija-Flor são as favoritas da coluna para levar o campeonato deste ano. Beija-Flor, então, foi de se ver chorando. Os enredos das duas são correlatos. A Mangueira desfilou uma mensagem. A Beija-Flor desfilou um aviso. Resumindo: se a banqueirada continuar plantando ganância, vai colher dor, porque a tolerância está próxima de zero.

Segurança

A governadora Rosinha quer que o Exército continue patrulhando as ruas do Rio. Resta saber se o que a governadora deseja é uma intervenção federal no estado. Nesse caso, o primeiro passo é destituir o secretário de segurança Josias Quintal do cargo.

Ontem, na TV, Quintal não sabia sequer dizer se a governadora já havia ou não solicitado formalmente ao governo federal a permanência do Exército.

Por e-mail

Para os apresentadores da TV Globo, passou despercebida a presença do lendário Delegado, ícone dos mestre-salas, ao lado da escultura de Dona Zica. Deu saudades de Fernando Pamplona.

Fez falta na avenida a irreverência e o bom humor da escola de samba União da Ilha. A esperança é que, este ano, volte para o Grupo Especial.

Zeca Pagodinho dividiu seu coração este ano. Portelense declarado, deixou a vida lhe levar e desfilou pela Mangueira. Chegou na dispersão metade verde-e-rosa.

Não é por nada não, mas Harmonia é mais bonito que Ordem, e Evolução mais bonito que Progresso. Faltaria só acrescentar um pouco de rosa no céu da bandeira, para representar a alvorada.

Aos 82 anos, Jamelão mostra um vigor extraordinário. Cantar durante uma hora e vinte minutos seguidos, enchendo a avenida com aquele vozeirão, não é para qualquer um.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

Até Genoino já cobra pressa no envio de reformas ao Congresso

BRASÍLIA - Passados mais de dois meses da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e diante das críticas da inércia do governo e da falta de projetos para as reformas pretendidas, o presidente nacional do PT, José Genoino, pede pressa no envio ao Congresso Nacional das propostas de reformas da Previdência e tributária e uma melhor articulação dos programas sociais.

"A questão agora é puxar o governo para o ritmo do presidente Lula, que tem sido excelente. Temos de botar a máquina para funcionar mais rapidamente. Pôr o carro em velocidade maior", disse Genoino. "Até agora o governo estava sendo montado. Chegou a hora de todos nós arregaçarmos as mangas. Achar uma velocidade boa para a atuação do governo." Isso, na visão de Genoino, deve ocorrer com a aceleração do envio dos projetos das reformas ao Congresso.

"Acho que poderíamos fazer um modelo para as reformas, complementando-o depois, no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), nas negociações com os governadores e prefeitos e com os deputados e senadores. Com isso, ganharíamos tempo", afirmou Genoino.

Entre as críticas feitas ao PT está justamente a de o partido não ter projeto e de procurar montá-lo agora, utilizando para isso o CDES e os governadores. Um dos críticos é o PPS, partido aliado de Lula.

O momento também é de consolidação das bases governistas nos Congresso, desde que o presidente Lula está oferecendo ao PMDB uma fatia do poder. O partido teria o direito, a princípio, de indicar o líder do governo no Congresso, além de nomear o diretor-geral do Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT), substituto do DNER. Para o lugar, o favorito é o ex-senador Mauro Miranda, do PMB de Goiás.

Com o PMDB no governo, a base governista ficaria com cerca de 340 votos na Câmara e 51 no Senado, mais do que suficientes para aprovar uma emenda constitucional, que depende de 308 votos de deputados e de 49 de senadores.

Genoino acha ainda que é preciso haver uma articulação mais concentrada de todos os programas sociais para que sejam dadas respostas mais imediatas à sociedade. O Fome Zero, o principal programa de combate à fome de Lula, que neste ano deverá investir R$ 5 bilhões (R$ 1,8 bilhão oriundo de projetos novos, como o cartão-alimentação, aplicado primeiramente em Acauã e Guaribas, no semi-árido do Piauí, e R$ 3,2 bilhões de projetos já existentes no governo anterior), deveria seguir paralelamente a outros, já em execução, disse Genoino.

Guerra - A partir da semana que vem, o governo do presidente Lula e o PT deverão aumentar sua mobilização contrária à guerra e favorável à paz. De acordo com Genoino, o PT vai para a televisão e o rádio pregar a paz e condenar a guerra. Ao mesmo tempo, o governo de Lula participará de articulações diplomáticas a favor da paz. Além de usar os meios de comunicação para condenar a guerra, o PT fará também atos públicos contrários a um eventual ataque dos Estados Unidos ao Iraque.

Arquivo

José Genoino disse que chegou a hora de achar uma velocidade boa para o governo deslanchar

Governo acelera negociação no varejo para ter apoio do PMDB

BRASÍLIA - Ao mesmo tempo em que acelera os entendimentos institucionais com a cúpula do PMDB para incorporar o partido à base governista no Congresso, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, está executando seu plano B. Após o resultado preocupante do primeiro enfrentamento com a oposição na Câmara, o governo decidiu acelerar a negociação no varejo, atendendo aos pleitos individuais dos peemedebistas nos estados.

A operação vai até meados do segundo semestre, quando o Planalto planeja entregar um ministério ao PMDB. Mas, se o entendimento fracassar, ao menos boa parcela terá sido cooptada. O governo teve de apelar para a negociação caso a caso depois da votação do dia 26, quando o PMDB orientou sua bancada a votar contra os interesses do Planalto.

O Planalto venceu a parada e acabou conseguindo adiar a votação da Medida Provisória 80, que trata do financiamento para compra de máquinas agrícolas. Mesmo assim, a margem estreita de 33 votos de vantagem foi considerada um desastre pelos próprios governistas. Dos 49 deputados do PMDB presentes, apenas 3 votaram com o governo.

Dissidentes - O resultado é considerado ruim porque a dissidência histórica do partido sempre foi de cerca de 30%. É esta a fatia do partido que, ao longo dos oito anos de administração Fernando Henrique Cardoso votou contra o governo. Em sua estréia no painel eletrônico de votação, porém, o PT não conseguiu levar consigo nem 10% dos peemedebistas na Câmara.

O placar também deixou claro que o apoio do PMDB é fundamental sobretudo porque o espaço de negociação dentro do PFL é bastante restrito. Apenas quatro dos 58 pefelistas presentes engrossaram as fileiras governistas: o paraibano Adauto Pereira e os maranhenses César Bandeira, Clóvis Fecury e Costa Ferreira.

Os três pefelistas do Maranhão pertencem ao grupo do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que trabalha abertamente pela parceria oficial entre PMDB e governo. Mas interlocutores palacianos não acreditam no empenho de Sarney para fechar o acordo. Embora o presidente do Senado encabeça a lista dos maiores aliados do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso, líderes governistas avaliam que, na verdade, o acerto institucional com o partido não é de seu interesse, por razões puramente pragmáticas.

Afilhado - Argumentam os líderes que, enquanto a parceria não for concretizada, Sarney manterá sua condição confortável de principal interlocutor do PMDB com o governo e o presidente, com quem vem conversando freqüentemente desde a campanha eleitoral. Prova disso, insistem, é que Sarney já está fazendo acertos particulares com o governo.

São do presidente do Senado as indicações já acolhidas por Lula para a presidência da Eletronorte e também para a diretoria financeira da empresa. Isso sem contar que, às vésperas do Carnaval, o senador conseguiu garantir para um afilhado político uma das nove vice-presidências da Caixa Econômica Federal.

Um interlocutor de José Dirceu no Maranhão conta que o ministro está tendo dificuldades para negociar a partilha de cargos federais no Estado por causa da avalanche de pedidos da família Sarney. Ele atesta que o pai está disputando espaço até com sua filha senadora, Roseana Sarney (PFL-MA). São freqüentes, na lista de indicações do ministro, os casos em que Sarney e Roseana sugerem pessoas diferentes para o mesmo cargo.

Governo de Minas prepara corte de benefícios do funcionalismo

BELO HORIZONTE - O governo de Minas Gerais deve enviar, em no máximo 30 dias, um projeto de lei à Assembléia Legislativa que prevê o corte de benefícios pagos aos servidores públicos do Estado. Entre eles está o apostilamento, que permite ao servidor manter o salário de cargo de comissão mesmo depois de deixar a função, desde que tenha exercido por pelo menos dez anos. O governo mineiro quer extinguir férias-prêmio e quinquênios.

A expectativa é de que a economia anual com o fim de alguns "penduricalhos" chegue a R$ 372 milhões. Com um déficit orçamentário projetado para este ano de R$ 2,4 bilhões e comprometendo 73% da Receita Corrente Líquida (RCL) com a folha de pagamentos, o desafio do governo estadual é encontrar formas de reduzir o rombo mensal - de R$ 130 milhões - no caixa do Estado.

Justiça - O presidente da Coordenação Sindical, Renato Barros, disse que, se necessário, as entidades sindicais irão à Justiça para tentar impedir a extinção dos benefícios. Barros afirmou que vai aguardar uma posição oficial do governador Aécio Neves (PSDB), que passou o Carnaval na cidade de Penbroke Pine, na Flórida (EUA).

O líder do PT na Assembléia, Rogério Correia, disse que vantagens como férias-prêmio - seis meses de folga a que o funcionário tem direito, após dez anos de serviço público - e quinquênios são "conquistas constitucionais" e sua extinção dificilmente seria aprovada. Ele afirmou que o PT é favorável ao fim do apostilamento, desde que o governo crie um plano de carreira para o funcionalismo.

Dados preliminares apontam que as despesas com salários apostilados representam pouco mais de 10% da folha do Executivo mineiro, de R$ 490 milhões. O governador em exercício, Clésio Andrade (PFL), nomeou na semana passada uma comissão especial encarregada de identificar possíveis irregularidades na concessão de benefícios e no pagamento de altos salários ao funcionalismo.

Desde que assumiu o Palácio da Liberdade, Aécio Neves estipulou prazo de dois anos para que administração estadual alcance o equilíbrio financeiro. Recentemente, o governador enviou um projeto de lei à Assembléia que estipula um subteto salarial de R$ 10,5 mil para todos os funcionários do Executivo. Uma audiência pública deverá ser convocada pelo parlamento mineiro para analisar o projeto.

Celly Campello morre de câncer aos 60 anos

SÃO PAULO - A cantora Celly Campello, de 60 anos, morreu ontem de câncer, por volta das 13h, no Hospital Samaritano, de Campinas, a 92 quilômetros de São Paulo. Ela fez sucesso com músicas como "Estúpido Cupido". O enterro será hoje, às 10h, no Cemitério Flamboyand, em Campinas.

Kurt - O ator José Carlos Kurt, que ficou conhecido por sua participação em programas e filmes dos Trapalhões, morreu ontem no Rio, aos 70 anos. Ele atuava normalmente como o vilão que se opunha ao quarteto de protagonistas. Kurt sofria do mal de Alzheimer.

Sem poder trabalhar, por causa da doença, ele vivia desde 1996 com a mulher e a filha no condomínio Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio. Fundada em 1918, a Casa dos Artistas - instituição filantrópica que mantém o Retiro - oferece ajuda e amparo a 43 artistas idosos e carentes, que desfrutam casa, alimentação, assistência médica e psicológica e assistência social.

Roseana vai responder sobre Usimar em foro privilegiado

BRASÍLIA - A senadora Roseana Sarney (PFL-MA) ganhou foro privilegiado no Supremo Tribunal Federal (STF). Investigada pelo Ministério Público Federal por suposto envolvimento no rombo de R$ 1,8 bilhão - verba do Tesouro que deveria ter sido investida na instalação do polêmico projeto Usimar, em São Luiz -, a filha do presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), agora só pode ser eventualmente processada pelos ministros da mais alta Corte do País.

A remessa dos autos ao STF foi requerida pelo procurador regional da República em Brasília, Rodrigo Janot Monteiro de Barros. O procurador considera que é atribuição exclusiva do Supremo examinar recurso do Ministério Público Federal do Tocantins, que insiste na abertura de ação criminal contra a senadora, apontada - juntamente com o deputado federal e ex-governador do Pará Jáder Barbalho (PMDB), e outros acusados - como integrante de uma "organização criminosa estável e permanente que atuou comprovadamente de meados de 1999 a meados de 2001, para apropriar-se ilicitamente de recursos públicos federais".

Em documento de 18 linhas, Monteiro de Barros manifestou-se acerca de apelação (recurso em sentido estrito) da Procuradoria da República em Palmas, contra decisão da 2ª Vara da Justiça Federal do Tocantins, que rejeitou ação criminal contra Roseana. O recurso, de agosto de 2002, seguiu para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (Brasília). Em fevereiro o caso chegou às mãos de Monteiro de Barros.

Arquivo

Caso da ex-governadora e atual senadora Roseana Sarney vai para o Supremo Tribunal Federal

O procurador regional anotou que a acusação contra a ex-governadora do Maranhão já foi rejeitada pela Justiça do Tocantins "por insuficiência de provas". Ao requerer a transferência do caso para o STF, Monteiro de Barros destacou a existência de "fato superveniente à interposição do recurso que desloca a competência de seu julgamento". "É que, como público e notório, a recorrida (Roseana) foi eleita, diplomada e empossada no mandato de senadora pelo Maranhão."

Constituição - O procurador nem invocou a Lei do Foro - sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. "O artigo 102 da Constituição é taxativo ao estabelecer que compete originariamente ao STF processar criminalmente e julgar deputados e senadores."

O caso Usimar - construção de pólo de componentes automotivos, megaprojeto autorizado pela antiga Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) - alijou Roseana da corrida à Presidência da República, em 2002. Durante a campanha, quando Roseana exibia privilegiada colocação nas pesquisas de intenção de voto, agentes da Polícia Federal invadiram o escritório da empresa Lunus e ali recolheram R$ 1,3 milhão em dinheiro, de origem desconhecida. A Lunus pertence à Roseana e ao marido dela, Jorge Murad que, na época, ocupava o cargo de gerente de Estado de Planejamento.

"Jáder Barbalho, Roseana e Murad integram a cúpula de mais elevado poder decisório desta organização criminosa", sustentou o procurador Mário Lúcio de Avelar, de Palmas, ao recorrer ao TRF contra decisão que rejeitou a denúncia contra a senadora. O procurador pediu a condenação de Roseana por estelionato, peculato e formação de quadrilha.

"A manipulação dos fatos é notória", reagiu o advogado Antonio Carlos Almeida Castro, que defende Roseana. "A acusação é tão absurda e tão leviana que o juiz de Palmas nem aceitou a denúncia." Almeida Castro destacou que o envolvimento do nome da senadora "é nitidamente exploração política". "Roseana não é ré, ela é apenas a parte recorrida nos autos."

Suspeito de grampos tem patrimônio invejável

SALVADOR - O escândalo dos grampos ilegais na Bahia revelou a existência de um personagem singular, que à primeira vista passaria despercebido num enredo estrelado pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL) no papel de algoz e pelos deputados Geddel Vieira Lima (PMDB) e Nelson Pellegrino (PT) no papel de vítimas. Franzino, com aparência adolescente, o assessor Alan Souza de Farias foi indiciado como um dos autores das escutas.

Formado em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especializado em computação gráfica, ele é dono de um patrimônio respeitável para quem ganha apenas R$ 1.800 por mês: dois carros novos e dois apartamentos na Barra bairro valorizado de Salvador.

Os resultados das escutas eram repassados sempre a esse rapaz, que era, na verdade, um homem poderoso dentro da "central de bisbilhotagem" da Secretaria de Segurança da Bahia como ficou apelidada após a descoberta dos grampos. Alan, de 28 anos, começou a integrar a equipe de arapongas em 1997, levado por seu professor, Roberto Costa e Silva, diretor da Central Única de Telecomunicações (Centel), que depois tornou-se seu sogro.

O salário de Alan não foi reajustado nem mesmo depois que ele ganhou status dentro da secretaria. E é justamente este fato que vem intrigando a PF. Mesmo recebendo seus R$ 1.800 mensais, Alan comprou dois flats com vista para o mar, na Barra, um dos bairros mais valorizados de Salvador, por R$ 80 mil. Transformou-os em um único apartamento. Também trocou o antigo carro por um modelo cujo valor está em torno de R$ 35 mil, além de ter adquirido outro veículo para a mulher.

Simpatia - Todos os números telefônicos passavam pelas mãos de Alan e, apesar de não ter formação policial, tinha a simpatia não apenas do então delegado-chefe da Secretaria de Segurança Pública da Bahia, Valdir Barbosa, mas também da então secretária Kátia Alves, com quem despachava com freqüência. Alan tinha a prerrogativa de substituir Costa e Silva nas audiências com a chefe, com quem o sogro mantinha uma péssima relação.

"Se ela me desse uma ordem expressa, eu cumpriria", disse Alan na Polícia Federal, na semana passada, quando ameaçou abrir a "caixa preta" dos grampos. Mas não chegou a falar muito aos policiais, limitando-se a versar sobre questões técnicas. "Mesmo assim, ele abriu muito mais do que esperávamos", afirma o delegado federal Gesival Gomes dos Santos, que apura o caso dos grampos.

Alan figura como um dos autores dos grampos, ao lado de Barbosa. Quando soube das gravações pela imprensa, o coordenador de Modernização da Secretaria de Segurança Pública, Marcelo Antônio Sampaio Lemos Costa, recordou que em outubro Alan havia lhe dado alguns discos rígidos de computadores para serem recuperados, o que foi impossível.

Passou pela minha cabeça que isso poderia se referir aos fatos noticiados", disse Costa à PF. Em conversa publicada pela revista "IstoÉ" na semana passada, ACM admite que as gravações foram apagadas pelos técnicos por temor de que elas viessem a público. O senador conta à revista ter ficado "irritadíssimo" com essa revelação.

'Gangues de Nova Iorque'

Um grande diretor, um filme em sinuca

"Gangues de Nova Iorque" provocou e animou grandes controvérsias. É natural que tenha sido indicado para ganhar o Oscar de muitas especialidades. Um filme que custou 100 milhões de dólares, com aquela produção alucinante, (mobilizando multidões, ainda que historicamente falsa) tem que concorrer e até merecer mesmo, uma quantidade não avaliável de prêmios. É da ordem natural das coisas, da sociedade em que vivemos.

Mas devem e deveriam existir limites, embora este ano seja o objetivo maior do homem, do realizador. Indicado para o Oscar de melhor filme e de melhor diretor, começa logo o conflito da premiação. (Está bem, indicação é uma coisa, receber a estatueta cobiçada, outra inteiramente diferente.) Só que o filme está muito longe da glorificação, embora Scorsese esteja inatingível, insuperável, sem concorrentes. Se Scorsese não ganhar o Oscar como diretor, podem acabar com o prêmio. Da mesma forma podem liquidá-lo, se "Gangues de Nova Iorque" for considerado o melhor filme. É evidente que filme e diretor podem não acumular o Oscar, e se existem as duas categorias, é porque podem existir ganhadores diferentes.

***

É o melhor filme de Scorsese. Eu considerava, até hoje, "Touro Indomável", biografia de Jack la Motta, o grande lutador de boxe, o mais admirado. Agora, Scorsese foi muito mais longe, aqueles "planos", Nossa Senhora, de dar calafrios. Você vê e sente o clamor da multidão e do silêncio, só com um movimento da câmera. Tudo o que há de magistral em "Gangues", tem que ser atribuído a Scorsese.

O roteiro é fraudado e falseado, nunca existiram gangues como aquelas. Desde que Manhattan foi comprada aos índios por 24 dólares (mais de 200 anos antes) houve primeiro, isolamento total, depois a cumplicidade geral. É evidente que sempre existiram gangues, mas lutas daquelas proporções, uma "armação".

E a ligação das gangues com o Tammanny Hall, vertigens de gargalhadas. O Tammanny Hall veio muito depois, já neste século (ou melhor no século 20), foi o auge da corrupção. Câmaras municipais e Assembléias Legislativas do Brasil se fixaram no exemplo do Tammanny Hall. Este era o Poder verdadeiro de Nova Iorque, (Manhattan) juntando bandidos, juízes e políticos. (A corrupção era assombrosa mas acabou, o que nos dá esperança.)

O filme, que se passa logicamente em Nova Iorque, foi "feito" todo na Itália, em Roma, que maravilha. O grande ator do filme, Daniel Day-Lewis, ganhará o Oscar. Apesar de ridiculamente caricaturado, (com aqueles bigodes enormes que deveriam pagar royalties ao governador-ministro Olivio Dutra) domina tudo. A Leonardo DICaprio faltou um empresário para dizer que não trabalhasse no filme, nenhuma chance. Mesmo que fosse o Marlon Brando do apogeu, nada a fazer.

***

Sem a menor importância artística, mas descuido imperdoável: em um momento do filme, no confronto de classes (sem esse sentido na época, claro) são focalizados ricos, com roupagens inteiramente diferentes, jogando sinuca. (Snooker, como se dizia antes de se tornar popular no Brasil.)

Acontece que naquela época ainda não havia sido inventado o jogo de sinuca. Ele passou a existir na Inglaterra, décadas depois dessas gangues se conflitarem. (O filme é localizado entre 1846 e 1860, tolamente. Em 1846, razoável. Em 1860, já era guerra civil, que começou em Nova Iorque, antes mesmo da posse de Lincoln. No início era a guerra contra a escravidão, que se transformou em Guerra de Secessão. Aí a maior guerra civil de toda a História, até então. Superada depois pela guerra civil da Rússia em 1917, e proporcionalmente pela guerra civil da Espanha em 1936).

Dos jogos com bolas, o primeiro a surgir foi o bilhar russo, jogado em mesa pequena, 3 bolas e um cone no meio da mesa. Depois velo o bilhar francês, com semelhança, (mesa, pano verde, bolas), mas com regras diferentes. Só bem mais tarde viria a snooker, na Inglaterra. E já que estamos tratando do assunto, façamos correções obrigatórias ao Aurelio e ao Houaiss, que informam: "A sinuca é jogada com 8 bolas".

***

Essa "informação" dos dois mestres é tão verdadeira quanto dizer que "Gangues de Nova Iorque" é um grande filme. A sinuca era jogada com 15 bolas vermelhas, uma branca, (que impulsionava as outras), e 6 bolas coloridas. A 2 (amarela), a 3 (verde), a 4 (marrom), a 5 (azul), a 6 (rosa) e a 7 (preta). Quando o jogo se popularizou no Brasil, as vermelhas foram sendo eliminadas. De 15 ficaram 5, depois 3 e finalmente uma. Isso aconteceu por volta de 1950, quando os grandes jogadores eram Lincoln (Petrópolis), Hugo Manhães (Tijuca) e Sarará (Madureira).

O famoso incorporador imobiliário, Santos Valis, (um dos financiadores dos "generais do povo" do golpe de 1964) toda sexta-feira mobilizava Copacabana, jogando sinuca no bilhar Imperio. Seu adversário chegou a lhe dar 600 pontos de "partido", os jogos levavam sempre de 6 a 7 horas.

***

PS - Como hoje é quarta-feira de cinzas e as televisões mostraram o mesmo Carnaval dos outros anos, fiquemos no filme, na sinuca, e nas amenidades. A sinuca praticamente acabou por causa da valorização imobiliária. (Em cima do Cinema Palácio, havia um bilhar com 40 mesas, freqüentado por gente famosa.)

PS 2 - Quando "O Globo" era na Avenida Rio Branco, (no térreo e no subsolo), no prédio havia uma sinuca, no 1º andar. Ficaram famosas as partidas entre Roberto Marinho e Mario Filho. Os dois eram sócios no "Jornal dos Esportes". E Mario Filho chefiava a página de esportes de "O Globo". (Naquela época, os jornais tinham páginas e não cadernos de esportes.)

Amanhã

Beira-Mar não é só um criminoso. É o símbolo da corrupção de 100 anos

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Há 40 anos

Guerra da Lagosta vai para os bastidores

De Gaulle

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 5 de março de 1963: - "Brasil concorda com a 'cortina de silêncio' e só negocia saindo navio e lagosteiros".

1 - O Itamaraty estabeleceu, ontem, uma 'cortina de silêncio' em torno da 'guerra da lagosta', atendendo a pedido da representação francesa no Brasil. A medida visa a dar cobertura a De Gaulle, que - aceitando a derrota ao recuar - busca encontrar uma explicação para comerciantes e pescadores franceses ligados ao negócio da lagosta. 2 - Um perito em minas se encontra em Recife estudando a possibilidade de minar as águas territoriais brasileiras, no caso de agravamento da crise. 3 - A FAB colheu fotos, ontem, que denunciam a existência de peças de artilharia na fragata francesa 'Paul Goffeny'. 4 - O secretário de Imprensa da Presidência da República, Raul Ryff, informou, ontem, que "o Brasil espera para hoje a retirada do navio de guerra francês e dos lagosteiros que se encontram em nossa costa. Só assim, afirmou, será possível a retomada das negociações para o estabelecimento de um 'modus vivendi' sobre a pesca da lagosta.

"Funcionalismo: Jango lamenta e diz que dará somente 40%" - O chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Evandro Lins e Silva, anunciou, ontem, que o presidente enviará ao Congresso, dia 15, mensagem propondo 40% de aumento para o funcionalismo civil e militar da União. Evandro afirmou que Jango sentia muito não poder dar mais, pois precisa cumprir o programa antiinflacionário, e referiu-se à surpresa manifestada pelo Chefe do Governo ao verificar que centenas, talvez milhares de funcionários públicos, ganham mais que o presidente da República.

"Jango intima a Ford a baixar os preços" - Poucos dias depois da Volkswagen, a Ford do Brasil recebeu também um memorando do Ministério da Indústria e do Comércio, solicitando informações sobre o recente aumento de Cr$ 400 mil nos preços dos seus caminhões. Segundo o Ministério da Fazenda, o Governo federal está disposto a enfrentar a alta de preços da indústria automobilística. Por esse motivo, chegou a sustar o aumento do preço do aço da Cia. Siderúrgica de Volta Redonda.

"Surpresa na Bolsa: dólar cai Cr$ 30" - Uma espetacular queda do dólar, no câmbio paralelo, ocorreu ontem: foi vendido a Cr$ 665,00 e teve escassos compradores a C$ 650,00. Na última sexta-feira, o dólar foi cotado a Cr$ 680,00, tendo, portanto, caído Cr$ 30,00. A queda do dólar, que vem se processando desde a reimplantação do presidencialismo, deverá continuar, pelo que informam os especialistas em câmbio.

"Fundo Monetário (insensível) é o principal problema para San Thiago" (da coluna Helio Fernandes): - "O principal problema para o ministro da Fazenda continua sendo o FMI. Este organismo internacional que funciona rigidamente dentro de fórmulas frias e rigorosas, não tem plasticidade ou sensibilidade para compreender certas nuances da nossa situação interna. Por exemplo: considerando que o sr. Leonel Brizola se constitui, no momento, o mais perigoso ponto de fricção Brasil x EUA, o Fundo, pretendendo combater o ex-governador do Rio Grande do Sul, não faz mais que fortalecê-lo, pois acentua as nossas dificuldades, tornando, portanto, muito mais fácil e tranqüilo o caminho dos que pregam o radicalismo".

"Magalhães Pinto repete que será candidato" - Em Florianópolis, o governador Magalhães Pinto, que foi àquela capital, paraninfar o casamento da filha do deputado Aroldo Carvalho, declarou, em sua saudação ao povo, que não seria sincero se afirmasse que não é candidato potencial à Presidência da República em 65.

"Chateaubriand saúda camarada Jango" - Mensagem que o jornalista Francisco de Assis Chateubriand Bandeira de Melo, dono das emissoras e jornais associados, enviou, de São Paulo, ao presidente da República pela passagem de seu aniversário, neste fim-de-semana: "Quero saudá-lo com a velha amizade que sempre lhe dediquei e que continuo dedicando ao camarada Jango".

Henrique

Opinião

Hitler também sorria

César Benjamin

Vi há alguns anos, na capa de um livro, uma fotografia que nunca mais esqueci: mostrava um Hitler bondoso, com uma criança no colo, cercado por outras, com as quais conversava em um descampado. Estavam todos calmos, alegres e descontraídos, completamente espontâneos. Fiquei perturbado ao contemplar assim tão humano, o construtor do regime mais odioso de que tivemos notícia no século XX. Hitler sempre nos foi mostrado em imagens histéricas e caricatas, vociferando, ameaçando, contorcendo-se, de modo que nos habituamos a imaginar que seu cotidiano era assim. Em parte por isso, temos dificuldades em compreender como milhões de pessoas puderam tolerá-lo, aceitá-lo, respeitá-lo ou seguí-lo.

Logo me dei conta de que os contemporâneos do Nazismo, especialmente os alemães e os povos sob sua influência, devem ter visto milhares de vezes esse outro tipo de imagem, hoje tão rara, Hitler sorrindo, caminhando entre assessores, abraçando pessoas, agitando bandeirolas, explicando com calma as suas posições, mesmo quando representavam um ultimato a alguém. Também me dei conta de que era um desserviço à democracia sonegar isso às novas gerações. Como poderíamos reconhecer um eventual retorno do Fascismo, ou de outro tipo de barbárie, se só fôssemos capazes de imaginá-lo em formas grotescas e repugnantes? E se ele retornasse com outra roupagem, mas amigável, cativante e charmosa?

Tenho pensado nisso quando vejo o presidente George W. Bush explicar os novos procedimentos e doutrinas do Estado norte-americano. Ele fala pausadamente, franze a testa, cerca-se de crianças e cachorrinhos, comporta-se como um amigo mais experiente. Mas aquela bendita foto de Hitler me vacinou contra aparências, ao me mostrar que o pior dos ditadores, em sua época, também exibia-se assim.

Bush e Hitler não são comparáveis. Tampouco o mundo e a sociedade norte-americana de hoje são comparáveis ao mundo e à sociedade alemã de setenta anos atrás. Mas é forçoso reconhecer que os Estados Unidos têm emitido uma seqüência de sinais perturbadores, que precisam receber atenção mais sistemática. Algo está mudando ali, rapidamente, e para pior. A notória imbecilidade do presidente não é explicação suficiente. Começo a pensar em coisas mais graves.

Como todos se lembram, Bush perdeu as últimas eleições presidenciais por mais de meio milhão de votos, mas conseguiu reverter essa desvantagem mediante uma grosseira manipulação dos resultados na Flórida, governada por seu irmão. Obteve assim maioria no colégio eleitoral (só então a imprensa nos explicou que a escolha do presidente dos Estados Unidos não é feita por meio de eleições diretas). Naquela ocasião, bizarramente, uma mesma senhora acumulava as funções de responsável pelo processo eleitoral na Flórida, secretária de Justiça desse estado (subordinada, pois, ao irmão de Bush) e coordenadora oficial da candidatura do próprio Bush. Ela e seus amigos impediram uma recontagem decente, apesar de haver ali uma diferença mínima entre os candidatos, oitocentos votos, com enormes evidências de fraude. Oitocentos votos que decidiram uma eleição nacional em um país de 250 milhões de habitantes.

Nenhum outro presidente seria empossado nessas condições com tanta pressa e impunidade. Se fosse do Terceiro Mundo, ele e seu país carregariam consigo a marca do ridículo, que as agências de notícias não nos deixariam esquecer. Se fosse adversário dos Estados Unidos, não obteria reconhecimento internacional e seria "legitimamente" derrubado. A acusação de golpe de Estado contaria com evidência demolidoras. Mas Bush assumiu com estranha facilidade, sem precisar prestar contas a ninguém. Ficou claro que forças poderosas consideravam muito importante tê-lo na presidência, mesmo pagando o alto preço de sacrificar as aparências democráticas do sistema político norte-americano.

Desde então, e especialmente depois dos atentados de 11 de setembro, o regime vem se fechando. Algumas medidas, apoiadas pelo presidente ou seus seguidores, soam ridículas, como a crescente separação de meninos e meninas em escolas ou a proibição do ensino da teoria de Darwin em vários estados. Outras, no entanto, são indiscutivelmente sérias. Por exemplo, o governo americano deixou de reconhecer direitos individuais elementares, mantendo hoje quase mil pessoas presas por simples suspeita, sem acusação formal, sem prazos e sem processo judicial regular. De novo, isso seria um escândalo se ocorresse em qualquer outro lugar. Em paralelo, está sendo preparada a fusão de 25 agências de segurança em uma só

mega-agência cuja base de operações será uma rede de um milhão de espiões dentro do próprio país. Nenhuma democracia resiste a um aparato assim, que por sua natureza age na sombra, se infiltra, chantageia, dissemina desconfianças, produz dossiês e, com o tempo, acumula enorme poder. É da semente de um Estado policial que se trata. O ideário democrático, peça fundamental para a legitimação da sociedade norte-americana diante de si e do mundo, está sob ameaça.

Nesse contexto, a generalização de fraudes contábeis não foi um acidente. Elas levaram à falência milhões de acionistas pequenos e médios, mas criaram alguns milhares de novos milionários, que durante anos receberam remunerações proporcionais àqueles lucros fictícios.

Na seqüência dos fatos, entre três e cinco trilhões de dólares (ou seja, entre seis e dez vezes o produto interno bruto do Brasil) desapareceram das bolsas norte-americanas. As pessoas passaram a guardar sua poupança sob o colchão. Além dos impactos práticos e objetivos na economia, isso tem uma importante dimensão ideológica e simbólica. Um segundo componente essencial da auto-imagem dos Estados Unidos, a idéia do "capitalismo de massas", foi duramente golpeado.

Esse "capitalismo administrador de dinheiro" é, por definição, cada vez mais, uma economia rentista. Ou seja, parte crescente de sua riqueza não decorre da atividade produtiva, stricto sensu, mas de simples rendas, que podem resultar de fusões e aquisições de empresas já existentes, da compra e venda de ativos, da especulação em mercados futuros, da exploração de marcas e patentes, da manipulação de expectativas, da gerência de contratos, da intermediação financeira e de outras operações com ativos intangíveis, como direitos autorais e intelectuais. Para manter aquecido esse fluxo de rendas, é preciso ampliar o alcance dessa forma de gestão da riqueza, subordinando a ela mais atividades econômicas, mais gente e mais espaço geográfico. A isso, nos últimos anos, deu-se o nome de globalização.

O bom funcionamento de um sistema baseado na expansão do capital rentista depende crucialmente da imposição, ao mundo, de uma ordem jurídica que estabeleça os "direitos" a essas rendas e de uma ordem política que assegure que esses "direitos" serão acatados. Depende, pois, de um forte poder estatal, único garantidor eficaz desses ordenamentos formais.

Juntam-se então a fome e a vontade de comer. Pois os gastos militares ajudam a manter aquecidos setores decisivos da economia americana, que, como vimos, entrou em um ciclo recessivo. A contínua expansão desses gastos, por sua vez, só pode legitimar-se em um ambiente permanente de tensão e de guerra, real ou iminente. Se a isso somarmos a necessidade de manter aberto o acesso a insumos indispensáveis ao modo de vida norte-americano, sendo o petróleo o principal deles, tudo o que vem ocorrendo ganha coerência, sem que seja necessário apelar à imbecilidade de Bush.

Estamos diante de ingredientes que, conjugados, abrem um período de enormes incertezas e crise: um enfraquecimento da democracia no interior dos Estados Unidos, com deslocamento do poder em direção aos especialistas em segurança; a ruptura do pacto americano de um "capitalismo de massas"; a expansão da esfera rentista na economia capitalista, agora pressionada pela abertura de um ciclo recessivo; e a questão do petróleo. Tudo isso converge, no âmbito das relações internacionais, para o desprezo pela ordem jurídica tradicional, baseada na soberania dos povos, a escalada dos discursos belicosos e uma chocante banalização da guerra, algo que não se via desde a ascensão do Terceiro Reich.

Bush, com certeza, não tem nada a ver com nazismo. Mas, não esqueçamos: Hitler também sorria.

César Benjamin integra a coordenação nacional do Movimento Consulta Popular e é autor de A opção brasileira (Rio de Janeiro, Contraponto Editora, 1998, nona edição).

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Braat

Circulação
Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais .... R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 2,50

ASSINATURAS
Anual .... R$ 360,00
Semestral .... R$ 180,00

CARTAS

CUT

Caro amigo Helio Fernandes, Somos do Paraná e leitores de seu jornal desde o tempo do Carlos Lacerda. Aliás, no começo de nossa vida fomos "carregador de pasta" de Mario Figueiredo Antônio Evaristo Moraes Filho. Se a memória não me falha, trabalhamos em alguns processos que lhe eram movidos por "autoridades" que se sentiam ofendidas com suas verdades. Logo, somos "parceiros" há muito tempo. Porém, sistematicamente, o senhor fala, em sua coluna, que a Firjan, Fiesp e Lerner são os maiores "patrões" dos jornalistas da grande imprensa. Até então não havia um motivo para lhe informar que havia mais um, um bem maior do que esses três. Porém, como deixou de ser novidade depois do artigo do filósofo Olavo de Carvalho, não tem por que deixar de lhe pedir que inclua a CUT como o maior contratante de jornalistas que trabalham nas redações dos diversos jornais diários desses brasis, que vão desde o jornal "A Crítica", de Manaus, ao "Zero Hora", de Porto Alegre. Sua história e sua memória têm o compromisso com a história e memória da política nacional. Parabéns continuados pelo passado e pelo futuro.

Suez Nogueira - Curitiba (PR)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Sempre existiu isso na imprensa, não apenas do Brasil, mas do mundo. Roberto Campos foi o grande incentivador disso no seu tempo. Quando era Ministro, revelei que ele tinha uma lista dessas. Fui processado por ele, e defendido Por Evaristo e George Tavares. Quando meus advogados mostraram a lista, (em segredo de Justiça, não queríamos fazer o processo da imprensa e sim denunciar a corrupção) ele desistiu imediatamente. Que nomes nessa lista, Nogueira. O advogado de Roberto Campos foi Sobral Pinto, que reclamou com Evaristo: "Você deveria ter me mostrado a lista, antes".

ACM

Helio, até que enfim alguém com credibilidade leva a público sem rodeios as facetas maquiavélicas deste político que envergonha não apenas os baianos, mas a todos nós brasileiros.

Renni A. Schoenberger - Joinville (SC)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - É evidente que você está falando de ACM-Corleone. Mas acho que agora a Bahia pode dormir tranqüila e orgulhosa. Ou ele desaparece definitivamente ou alguma coisa terá que mudar na política. Definitivamente.

Gratz

Jornalista, desculpe escrever no domingo de Carnaval. Mas vendo preso e algemado esse bandido José Carlos Gratz, me lembrei do senhor. Sou professora aqui em Vila Velha, tirava cópia de tudo o que saía na TRIBUNA e dava aos meus alunos, dizendo: "Esse jornalista escreve mesmo, o presidente da Assembléia devia estar preso, como ele diz. Agora que ele está preso, podemos festejar?"

Zilah França das Neves - Vila Velha (ES).

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Menos ruim, professora, mas nada a festejar. Com ele deveriam ter sido presos membros dos chamados Três Poderes: Executivo, Judiciário e Legislativo. ???. Todos os deputados que sempre votaram em Kratz para presidente da Assembléia, deveriam estar presos e já condenados. Diz a lei "que o fato público e notório independe de provas". Kratz já esteve preso, bicheiro, narcotraficante, ladrão de dinheiros públicos, corrupto, por que alguém elege um homem desse presidente da Assembléia?

José Carlos Kratz é uma súmula, uma síntese, um simário, um retrato assustador da subserviência, da submissão, da servidão de tantos ao dinheiro de bandidos enriquecidos.

Camarote

Helio, foi noticiado que o presidente da Petrobras iria assistir ao desfile das escolas de samba, num camarote do Sambódromo, junto a inúmeros donos de multinacionais poderosas. E o Código de Ética?

Jorge Itiber Maiorca - Campo Grande (MS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - O ex-senador pode fazer o que quiser, é um iluminado. Foi candidato ao governo do Sergipe. Se tivesse ganho, seria governador de um dos menores estados do País. Como perdeu, é presidente da Petrobras, que tem um PIB maior do que o de São Paulo, é a grande e admirada empresa do Brasil. Como dizem os religiosos de todas as religiões: "Deus está com ele". Não sei informar se ele foi ao Sambódromo. Os camarotes de "personalidades" cada vez aumentam mais.

Calote do JB

Comprei de presente de Natal uma assinatura (nº 43061771) do "Jornal do Brasil", que vinha com um aparelho de DVD. O valor que paguei foi R$ 399,00 e segundo o "Jornal do Brasil" eu tinha duas opções de pagamento: à vista ou parcelado. A escolha da forma de pagamento não alteraria o valor, ou seja, eu não ganharia desconto algum por pagar à vista, o que estava vinculado à opção seria a data da entrega do DVD, se optasse em pagar parcelado eu receberia um mês após o pagamento da última parcela, mas como eu gostaria que a pessoa recebesse rápido o brinde, paguei à vista no dia 24/12/2002.

O vendedor fez questão de frisar que se não tivesse uma pessoa para receber o aparelho no dia 24 ou 25/01/2003 eles mandariam o aparelho de volta para a loja, que é no Rio de Janeiro, e para que eu recebesse novamente teria que pagar uma taxa de Sedex no valor aproximado de R$ 25,00. Até agora, mais de dois meses após a compra, não recebi nenhum aviso do JB sobre a remessa do brinde. Além disso, a entrega dos exemplares do jornal na residência de quem presenteei NUNCA é feita completamente.

Os jornais deveriam ser entregues às sextas, sábados e domingos, durante seis meses. Mas o que acontece é que mais de 20 edições não foram entregues. Já entrei em contato com o serviço de atendimento ao assinante do JB seis vezes, falando com os atendentes Lucas, Jucilane e Janaina, entre outros pelo telefone (61) 322-7172. Nada foi feito para mudar essa situação de pouco caso para com seus assinantes.

Enfim: o "Jornal do Brasil" não cumpre seus compromissos mais básicos com seus assinantes: não entregam o que já foi pago e nem o brinde que prometeram. O pior em tudo isso é que após as reclamações não me deram nenhuma satisfação e continuaram me tratando com o maior descaso. Gostaria de solicitar que esse caso fosse divulgado, para que futuros clientes pensem bem antes de assinar um jornal (JB) tão irresponsável assim.

Renata Moreira - Brasília (DF)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Balanço da Secretaria de Segurança aponta que ocorreram 18,6% mais mortes que no ano passado

Nem Exército reduz violência

A violência aumentou no Carnaval carioca este ano, em comparação com 2002. A Secretaria da Segurança Pública informou ontem que 70 pessoas foram assassinadas entre sábado e o fim da noite de ontem no Estado - 18,6% a mais que os 59 assassinados registrados no mesmo período do ano passado. O secretário de Segurança, Josias Quintal, porém, considerou o balanço "razoável".

"Havia uma expectativa de grande violência nesse período, o que não se confirmou", disse Quintal. Ele se referia ao quadro de violência da semana passada, quando ônibus foram incendiados e bombas lançadas por ordem de traficantes presos no Complexo Penitenciário de Bangu.

Os roubos em transportes coletivos - ônibus, trens, metrô, vans e táxis - também subiram. Passaram de 22 em 2002 para 50 este ano - 127% a mais. Já furtos e roubos de veículos diminuíram, respectivamente, de 140 no ano passado para 122 (queda de 14,75%) este ano e de 138 para 113 (redução de 18 1%).

Sambódromo - Após os arrastões e tiroteios na área próxima ao Sambódromo na noite de domingo, que resultaram em cinco pessoas baleadas (uma delas morreu), a segurança no entorno da Passarela do Samba foi reforçada. Não houve incidentes de vulto na área próxima ao desfile das escolas de samba na noite de segunda-feira. Mas, longe do local, na mesma noite, uma discussão entre dois homens resultou em tiros dentro de um trem que ia do bairro do Méier, na Zona Norte, para a Central do Brasil, no Centro, próximo ao Sambódromo. Um policial do batalhão ferroviário morreu e mais cinco pessoas ficaram feridas inclusive um PM.

Carlos Chagas

Nada mudou, nem mesmo as mordomias parlamentares

BRASÍLIA - Imaginava-se coisa diferente com o PT no poder. Primeiro, que tudo iria mudar, começando pelo modelo econômico. Fica difícil aceitar essa história de que por enquanto não dá, de que ainda é preciso aumentar juros, permitir aumentos bem acima da inflação para as tarifas de serviços públicos, restringir reajustes salariais, cortar verbas sociais do orçamento e deixar de taxar o lucro dos bancos. Porque se a receita neoliberal precisa ser aviada agora, quem garante que não continuará precisando no segundo semestre, no próximo ano e até o fim do governo Lula?

Pior do que as ações iniciais do poder Executivo, acaba de acontecer na Câmara, também entregue ao poder petista. O presidente da Casa, João Paulo Cunha, do PT, não conseguiu reagir a mais um festival de facilidades legislativas, aumentando de R$ 25 para R$ 35 mil a verba de gabinete destinada aos deputados. Nada menos do que 40% a mais para cada um contratar parentes, amigos e cabos eleitorais, sem maiores atribuições de função. Isso para dizer o mínimo, já que são conhecidas práticas menos nobres, de o contratado repartir com o contratador os vencimentos.

Nesses tempos bicudos em que o funcionalismo público ficou oito anos sem aumento, com o governo agora prometendo míseros 4% de reajuste, não dá para entender como cada deputado tenha à sua disposição, quinze vezes por ano, R$ 76 mil mensais. Porque além dos vencimentos e das verbas de gabinete, Suas Excelências dispõem de três passagens aéreas para seus estados e uma para o Rio, a cada trinta dias, mais despesas médicas pagas pela Câmara, serviços gráficos, postais etc.

Aqui para nós, com toda a amargura, como deixar de registrar estar tudo acontecendo sob a batuta do PT, aquele partido que sempre se disse diferente dos outros e que chegou ao poder prometendo mudar tudo?

Bafo quente no pescoço

José Grazziano, ministro da Segurança Alimentar que se cuide, porque logo sentirá no pescoço o bafo quente do descontentamento governamental. Essa imagem é de um dos principais líderes do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh, atual presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara e um dos que se encontra desconfortável nesses primeiros dois meses do novo governo.

Tem razão o deputado, porque o programa Fome Zero, até agora, enche mais as tesourarias da mídia do que as panelas dos famintos. Não terá sido boa iniciativa começar a distribuição de recursos para alimentação dos pobres em dois municípios miseráveis do Piauí, sem linha direta de comunicação com o poder público. Centenas de pessoas estão sendo atendidas, é certo, mas uma única velhinha que apareça dizendo não ter sido contemplada fará desmoronar toda a campanha publicitária.

O governo custa a utilizar canais já existentes, públicos e privados, para matar a fome dos indigentes. A merenda escolar, o bolsa-escola, a Igreja Católica, os templos evangélicos, as centrais sindicais, as associações empresariais e quantas outras estruturas em funcionamento, com ramificação e capilaridade em todo o País teriam condições de agilizar a distribuição de recursos e até diretamente de alimentos. Há quem imagine a sombra de Frei Beto no Ministério de Segurança Alimentar.

Enfim, uma luz

Para não se ter a impressão de que tudo são obstáculos no governo, registre-se uma boa nova anunciada aos integrantes da bancada fluminense no Congresso. Lula estimulou a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar as privatizações feitas durante os oito anos da administração FHC. Tantas e tamanhas têm sido as distorções daquilo que foi contratado que o primeiro passo para a revisão de algumas entregas do patrimônio público nacional ao estrangeiro será investigar onde os contratos não vêm sendo cumpridos. Se uma empresa comprou uma estatal com dinheiro do BNDES, se remeteu milhões de dólares para o exterior, se agora não paga o empréstimo e presta deficientes serviços, o natural é que vá passear. De preferência recebendo multas e processos por quebra de compromissos e por incúria. São muitos os casos, e se for para levar a lei ao pé da letra, devem ser também responsabilizadas as autoridades que, no passado, estimularam essas privatizações.

Se a sugestão for adotada, abrindo a caixa-preta do governo FHC, até que enfim estaremos assistindo a mudanças efetivas no modelo econômico. O primeiro passo para se conhecer a herança maldita de que fala o chefe da Casa Civil, José Dirceu.

carloschagas@hotmail.com

Motorista é morto em barreira na Zona Norte

Homens do Exército mataram a tiros ontem o professor de inglês Frederico Branco de Farias, de 53 anos, em uma barreira militar montada em Cascadura, na Zona Norte da cidade. Segundo os militares, Farias, que dirigia um Corsa, não odebeceu à determinação de parar e tentou furar o bloqueio. A namorada da vítima, Rosângela da Silva, afirmou que o professor não percebeu a ordem. Foi a primeira vítima fatal da Operação Guanabara, nome dado pelo Exército à mobilização de cerca de 3 mil homens contra a criminalidade. O ministro da Defesa, José Viegas, considerou o episódio "lamentável".

Três tiros atingiram o veículo, por volta de zero hora. Farias foi atingido na região abdominal por um tiro que furou a porta esquerda do carro. Pelo menos outros dois tiros foram disparados: um atingiu o capô, sobre o farol direito, e outro, o pára-lama esquerdo. Rosângela, que estava no banco de passageiro, não foi ferida.

Nenhum militar foi detido, informou o Comando Militar do Leste (CML). Não foram achadas armas nem drogas no veículo de Farias, que era professor estadual e municipal e não tinha processos criminais na Justiça.

O professor foi levado pelos militares, ainda com vida, para o Hospital Salgado Filho, no

Alcyr Cavalcanti

Fuzileiros navais patrulharam a Rio-Niterói durante o Carnaval

Méier, onde morreu. O corpo será enterrado hoje de manhã.

Segundo o boletim matinal divulgado pelo CML, o professor, inicialmente, não obedeceu à ordem de parar para identificação em uma barreira da Polícia Militar, levando os PMs a atirar para o alto. Um pelotão do 26º Batalhão de Infantaria do Exército montava guarda logo adiante, em outra barreira, e, segundo a nota, o comandante do grupo postou-se à frente do carro para impedi-lo de avançar.

"O motorista, prosseguindo no intuito de evadir-se, tentou atropelá-lo", diz o boletim. "Em conseqüência, dentro das normas previstas, foram efetuados disparos contra o veículo infrator."

Contradições - As versões apresentadas pelo delegado de plantão na 44ª Delegacia de Polícia, Avelino da Costa Lima Filho, e pela namorada de Farias são diferentes. Segundo o delegado, havia troca de tiros entre bandidos e policiais na rua - o que não é mencionado na nota do Comando Militar do Leste. Assustado, o professor teria acelerado o carro para fugir e, assim, furou o bloqueio do Exército. A polícia, porém, preferiu a cautela ao comentar o episódio. O delegado disse que trabalha também com a hipótese de o carro ter sido atingido por uma bala perdida, proveniente do tiroteio. "Vamos ouvir as testemunhas, inclusive os soldados, para apurar o que houve. Pode ter sido imperícia dos soldados também", afirmou.

A perícia não encontrou nenhum projétil no carro e acredita que a bala que atingiu Farias ainda esteja no seu corpo e possa ser usada nas investigações. "Foi uma fatalidade. Ele pode ter se assustado com a troca de tiros e tentado fugir", disse o delegado da 44ª DP, que passou o dia vigiada por uma carro da Polícia do Exército (PE).

A namorada de Farias, porém, afirmou que não havia troca de tiros e que o casal não andava em alta velocidade. Em conversa com o irmão do professor, Luiz Branco de Farias, ela disse que seu namorado chegou a reduzir a velocidade quando viu a barreira da Polícia Militar. No entanto, ele não teria percebido a ordem de parar e seguiu em frente até receber o tiro. O carro tem seu pára-lama esquerdo amassado, resultado de uma colisão ocorrida após os disparos.

O Comando Militar do Leste informou que abriu um Inquérito Policial-Militar (IPM) para apurar o incidente. Mas, no próprio boletim, diz que, "em face das atitudes suspeitas do motorista falecido, aos militares não restou outra opção, senão recorrer ao uso da força, dentro do estrito cumprimento do dever legal".

Rosinha aguarda resposta do governo

A governadora do Rio, Rosinha Matheus, aguarda resposta do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, sobre a permanência das tropas do Exército por mais 30 dias na capital e na região metropolitana do Rio. A governadora fez o pedido na segunda-feira por telefone e propôs ao ministro que o Exército continue fazendo o patrulhamento ostensivo nas ruas, enquanto as polícias Civil e Militar ficarão a cargo de operações especiais.

De acordo com a Assessoria de Imprensa do Ministério da Justiça, o governo aguarda uma solicitação formal, por escrito, por parte da governadora para poder fazer um planejamento maior do número de soldados e ações a serem desenvolvidas. A análise do pedido será feita pelos ministérios da Justiça e da Defesa e a solicitação ainda será analisada pelo ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Exército está reforçando a segurança na cidade desde sexta-feira. As Forças Armadas fazem o

Jorge Reis

Militares patrulham a praça da Cruz Vermelha, no Centro do Rio

patrulhamento das vias de acesso, Linha Vermelha, Linha Amarela e túneis da cidade, enquanto os policiais atuam em morros e favelas. Participam do esquema de segurança, 26.500 homens da Polícia Militar, 5 mil da Polícia Civil, 4.500 da Guarda Municipal e 3 mil do Exército.

Como parte da Operação Rio Seguro, 400 policiais civis e militares ocuparam segunda-feira à noite a Favela da Rocinha. Foi a chamada "operação asfixia", de repressão à venda de drogas no local, que se repetirá em outros pontos do Estado. Durante o Carnaval, o chefe de Polícia Civil, delegado Alvaro Lins, também determinou o reforço das carceragens localizadas em todo o Estado.

Mares Guia defende permanência

No segundo dia de desfile do Grupo Especial das escolas de samba do Rio, que atraiu três ministros ao Sambódromo, Walfrido Mares Guia, do Turismo, defendeu a permanência do Exército nas ruas do Rio, para reforçar a segurança, "pelo tempo que for necessário". Mares Guia informou que o governo federal dará a contrapartida de um financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para estímulo do turismo no Rio, em que a verba poderá ser destinada para o combate à violência.

Indagado sobre a permanência do Exército depois do Carnaval, o ministro respondeu: "Deve permanecer o tempo que for necessário. A sociedade não pode permitir que meia dúzia de bandidos provoque tumulto. O governo tem que ter tempo para um planejamento adequado, com inteligência. Não podemos permitir que o crime tenha chance de se desenvolver". A série de atos violentos iniciados na segunda-feira da semana passada, com participação de presos do complexo de Bangu 1, provocou reação do governo federal, que transferiu o traficante Fernandinho Beira-Mar do Rio para São Paulo e mandou o Exército para colaborar na segurança do carnaval na cidade.

O ministro da Cultura, Gilberto Gil, considerou que "a situação atual é de emergência", quando foi questionado sobre a presença de detectores de metais nas entradas dos Sambódromo. Para Gil, a violência alcançou um grau de "gravidade e dramaticidade" que requer "uma reflexão mais conjunta, mais coletiva", mas o ministro não se posicionou sobre o papel do Exército na segurança. "O Exército tem sido uma solução, mas é preciso discutir se vai ter outros papéis. A decisão não pode ser por uma questão de emergência", afirmou, pouco antes do desfile da Mangueira.

Mares Guia explicou que o programa de recuperação do turismo, chamado Prodetur, já teve financiamentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) duas vezes no Nordeste e agora no Sul. Os dois últimos empréstimos foram de US$ 400 milhões para os estados da região, com 20% de contrapartida no governo federal. O mesmo sistema deverá ser fechado no Prodetur Sudeste, que incluirá Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e ainda o Distrito Federal.

Os estados definem onde aplicarão os recursos. Por isso, Mares Guia ainda não tem uma previsão dos valores do próximo financiamento. "O Rio poderá investir em segurança e os valores são proporcionais à capacidade dos estados (de cumprir o cronograma de pagamentos)". Sobre a onda de violência dos últimos dias, Mares Guia considerou que "a reação do poder público foi eficaz e produtiva". E acrescentou: "Vamos mostrar que o Brasil é um país onde as pessoas podem viver com segurança".

Assunto será discutido amanhã

BRASÍLIA - Assessores do Ministério da Defesa e da Justiça informaram que os ministros José Viegas e Márcio Thomaz Bastos irão analisar o pedido da governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus (PSB), sobre a permanência das Forças Armadas no patrulhamento do Rio, amanhã.

O ministro José Viegas afirmou que só poderia se manifestar sobre o assunto após receber um pedido formal da governadora. Eles afirmaram que a medida também deve ser analisada pela Presidência da República. Viegas passou o carnaval em Brasília e sua assessoria informou que ele estará disponível para avaliar um eventual pedido de audiência da governadora do Rio.

Josias: morte não invalida operação

O secretário de Segurança do Estado do Rio de Janeiro, Josias Quintal, considera que o fato de o Exército ter matado a tiros ontem o professor Frederico Branco de Farias não invalida a ação das Forças Armadas na segurança do Estado. Segundo a Secretaria de Segurança, Quintal disse que eventos como a morte de Farias são algo dentro da expectativa de ter o Exército nas ruas.

"Em uma operação de envergadura tão grande, é possível que fatos como esses ocorram. Esse caso não vai fazer com que esse aparato não seja utilizado novamente ou não continue", afirmou Quintal. De acordo com o secretário, só o Exército pode dar explicações e detalhes do que ocorreu no episódio da morte do professor.

Ao defender a presença das Forças Armadas nas ruas, o secretário alegou que os quadros das polícias Militar e Civil não podem ser aplicados em todas as áreas críticas ao mesmo tempo. "Só a capital tem 650 favelas com a presença do narcotráfico", disse.

Quintal lembrou que, desde 1º de janeiro, quando começou o atual governo, defendia que as Forças Armadas atuassem no Estado devido à "situação preocupante", que se confirmou, de acordo com ele, na semana passada, quando o comércio foi ameaçado e fechou as portas, ônibus foram incendiados e bombas lançadas em prédios. A presença do Exército nas ruas "é importante porque a população está atemorizada", afirmou o secretário.

Nem Exército sabe se ficará nas ruas

Pelo acordo firmado entre os governos estadual e federal e o Ministério da Defesa, hoje é o último dia que soldados do Exército irão patrulhar as ruas do Rio de Janeiro. Apesar de a governadora Rosinha Matheus já ter manifestado o interesse no apoio do Exército por pelo menos mais 30 dias, o Comando Militar do Leste (CML) ainda não sabe se terá que manter seus homens nas ruas.

O Exército espera uma decisão para reorganizar a forma de trabalho dos soldados. Se for prolongada a ajuda militar, o número de três mil homens terá que aumentar.

A Assessoria de Imprensa do CML informou que o Exército está pronto para qualquer decisão, mas que o contingente nas ruas será maior se o auxílio militar for requisitado por mais 30 dias.

(Colaborou Miguel Caballero)

Mangueira, Beija-Flor, Imperatriz Leopoldinense e Salgueiro são as preferidas do público

Verde-e-rosa pode conquistar o bi

Sebastião Nery

Duas histórias de Carnaval na Bahia

SALVADOR - Em 80, Roberto Dávila, da TV Bandeirantes, e Denise Reis, da TV Globo, foram passar o Carnaval comigo em Salvador. Minha irmã tem casa em Conceição, na ilha de Itaparica. Ficamos dois dias lá à beira de um mar todo verde e manso, Roberto, Denise, eu e Beatriz Rabelo.

Junto da casa bela está o "Clube Mediterranée" que os franceses construíram com muito charme e competência, na ponta da ilha. Saímos da praia e resolvemos ir ao clube saber como se fazia para reservar lugares para a Semana Santa, que Roberto e Denise pretendiam passar lá.

A portaria de entrada fica na estrada do outro lado. Fomos pela praia mesmo. A ligação do mar com o clube é através de uma ponte sobre um riacho, que separa o clube do resto da Ilha. Passamos a ponte, tranqüilos, sem ninguém, sem guardas, sem perguntas.

Encontramos um amigo hóspede e passamos a fazer tudo a que tínhamos direito: piscina, bar, restaurante, jogos. Deixamos o amigo e saímos procurando a portaria, para a reserva.

E a portaria nada. O porto-riquenho simpático do bar, cabeleira de Gilberto Gil, disse-nos que àquela hora, terça-feira de Carnaval, era impossível encontrar alguém. De repente, encontramos um guarda, pequeno e tranqüilo, sentado numa cadeira:

- Como é que a gente pode ir até a portaria, para fazer uma reserva para a Semana Santa.

- Os senhores são hóspedes?

- Não.

- Então como entraram?

- Pela praia.

- Ai, meu Deus, vou, perder o emprego. Os senhores vão me complicar a vida. Ninguém pode entrar aqui sem ser hóspede, com lugar comprado no Rio ou Salvador. Os senhores vão sair agora, de qualquer jeito.

- Calma, vamos sair como entramos.

- Nada disso.

Tirou o revólver da cintura e saiu metendo o cano na barriga da gente. Reclamávamos:

- Calma, não precisa disso. Somos, jornalistas do Rio e São Paulo, queríamos só informação.

- Jornalista nada. Estão com molecagem comigo, pensando que eu sou moleque.

E foi nos empurrando para a praia. Denise, apavorada com o revólver, saiu correndo pela ponte, encontrou um sapo imenso, ficou entre o revólver e o sapo.

E saímos, expulsos pelo revólver do guardinha apavorado.

ACM brinca assim

No Carnaval de 72, governador da Bahia, Antonio Carlos trancou-se com dois jornalistas-testemunhas no gabinete do palácio de Ondina e, pelo telefone, começou a tentar localizar o senador Ruy Santos, da Arena, em Brasília. Encontrou-o almoçando no apartamento do senador de Sergipe Lourival Batista. Ruy Santos veio ao telefone:

- Como vai, governador?

- Bem. Mas, com o senhor, mal. Dou-lhe um prazo final para o senhor parar de andar fazendo intrigas contra mim, conversinhas, fuxicos, batendo língua nos gabinetes e apartamentos.

- Isto é uma infâmia, governador. Ainda ontem eu o elogiava em conversa com uma alta personalidade.

- Eu soube. Foi com o ministro Leitão de Abreu. Até nisso o senhor é mesmo o senhor. Como não tem caráter e sabe que o ministro Leitão de Abreu não gosta de conversa fiada e o repeliria, o senhor falou bem de mim, me elogiou. Mas saiu de lá e continuou intrigando pelos cantos.

- O senhor não tem provas, governador.

- Tenho sim. Tenho essas e outras, que usarei a qualquer momento se o senhor não parar com a intrigalhada. Tenho aqueles documentos que me foram confiados pelos ministros Miguel Calmon e Edgard Santos. O senhor se lembra bem, não é, senador? Aqueles documentos bancários. Se continuar falando mal de mim, eu os divulgarei. Com um ingrato como o senhor só agindo assim. O senhor sabe que me deve a eleição. E certamente se lembra quando sua vitória ficou logo clara e o senhor entrou na minha casa, pendurou-se ao meu pescoço e chorou, dizendo que todo seu resto de vida de dedicação a mim não seria suficiente para pagar.

- Mas não é só ao senhor que devo minha eleição, governador.

- Eu sei, senador. Deve-a também ao general Juracy, que me pediu para fazê-lo candidato. E quando eu lhe disse que era horrível a Bahia derrotar um homem como o doutor Josafá Marinho para eleger o senhor, o general me respondeu que compreendia minhas reservas, mas era um prêmio que ele queria lhe dar por toda uma vida de dedicação. E ainda me disse que, se fosse para governar o Estado, jamais ele faria esse pedido, porque o senhor já está com arteriosclerose.

- Apesar de médico, o senhor não sabe o que é arteriosclerose.

- Diga isso ao general Juracy, que é quem fez o diagnóstico.

Não esperava essa conversa tão desagradável.

- Muito mais desagradável, senador, é sua má língua.

E desligou. Pela primeira vez na vida Antônio Carlos brigou sem gritar. Era Carnaval e esta era sua alma de Carnaval. Sacaneando os outros.

sebastiaonery@tribuna.inf.br

Mangueira, Beija-Flor, Imperatriz Leopoldinense e Salgueiro são as escolas favoritas ao título do Carnaval carioca, seguidas de perto por Mocidade Independente de Padre Miguel e Portela. A apuração dos desfiles do Grupo Especial do Rio começa hoje, às 15 horas, com transmissão pela TV.

O Carnaval de 2003 na Passarela do Samba foi marcado por pedidos de paz e apelos contra a fome. Depois de um primeiro dia de desfiles mornos, em que só o Salgueiro mereceu destaque, na segunda à noite e madrugada de ontem as escolas levantaram a platéia na Marquês de Sapucaí.

Na noite de segunda-feira, a Mangueira credenciou-se a disputar o bicampeonato com um desfile empolgante e luxuoso, além de mais um show da comissão de frente, coreografada por Carlinhos de Jesus, que "levitava" na avenida representando a figura bíblica de Moisés. Saudada com empolgação, na maior manifestação do público nos dois dias de apresentação das escolas, a Mangueira, com um samba impecável, não sofreu muito com o temporal que atingira o Rio pouco antes, fardo que coube à Tradição.

Mesmo assim, o carnavalesco Max Lopes disse que não pôde mostrar alguns efeitos especiais. O sucesso da Verde-e-Rosa deveu-se ao luxo e à boa execução do enredo "Os dez mandamentos: o samba da paz canta a saga da liberdade." A façanha de Carlinhos de Jesus foi possível graças a uma cadeirinha escondida na alegoria que o projetava para o alto e o fazia 'pairar' sobre a avenida. A escola levou faixas em lembrança à dona Zica, que morreu recentemente. Ela era viúva do compositor Cartola e uma tradicional figura da Mangueira.

Beija-Flor - A Beija-Flor também tem boas chances. A escola, que na gravação do samba em CD misturou a composição com o coro "Lula! Lula!", pediu o fim da miséria, da fome, "em todos os sentidos", numa alusão direta à campanha Fome Zero do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A escola de Nilópolis, na Baixada Fluminense, fez um desfile bastante coreografado e deixou de lado a idéia de representar Jesus Cristo armado com um revólver, como anunciara.

Mendigos e criaturas das trevas dividiram a pista com belas mulheres de seios de fora, uma de suas tradições, e uma rainha da bateria de apenas 12 anos, Raíssa de Oliveira, promessa para futuros carnavais.

A escola de Nilópolis, na Baixada Fluminense, defendeu o fim da ganância e melhores salários para a população brasileira. Mas, como era segunda-feira de Carnaval, também levou à passarela esperança e otimismo. Isso ficou marcado ao fim do desfile - aberto pelo intérprete Neguinho da Beija-Flor, com a frase "a esperança venceu o medo", em referência à vitória de Lula nas últimas eleições.

Imperatriz - Outro desfile de qualidade foi a da Imperatriz Leopoldinense, a maior vencedora dos últimos dez carnavais cariocas - levou cinco títulos -, que fechou a festa já na manhã de ontem. A escola fez uma apresentação irreverente, com um samba alegre, e a leveza de seu desfile foi festejada pelo público e também pelo prefeito do Rio, Cesar Maia, cuja euforia acabou por atrapalhar a evolução de algumas alas. Ele aplaudia com entusiasmo a escola dentro da pista e chegava a invadir a área dos foliões para beijá-los e abraçá-los. Como muitos vinham ao seu encontro para uma saudação qualquer, isso embolava parte das alas.

Um diretor de Harmonia da Imperatriz deu-lhe um pito indireto, exigindo aos berros que os integrantes da escola cantassem o samba e prestassem atenção no desfile. Os incidentes, no entanto, foram rápidos e seria muito rigor dos jurados punir a Imperatriz por causa das "invasões" de Maia.

A escola só chegou à Praça da Apoteose às 6h40, e mesmo as arquibancadas populares do setor já estavam com vários clarões. Isso não abateu os três mil componentes. A madrinha da bateria, Luiza Brunet, foi outro ponto alto do desfile. A poucos minutos do fim da exibição, ela se sentiu mal, com uma pequena queda de pressão. Ainda assim continuou até o encerramento.

O enredo da Imperatriz, "Nem Todo Pirata tem a Perna de Pau, o Olho de Vidro e a Cara de Mau", mostrou a pirataria em todos os aspectos. Desde a consagrada pela literatura, na qual homens buscavam tesouros em ilhas paradisíacas, até a mais recente, que envolve o comércio ilegal de CDs, tênis, roupas, peças do setor automotivo, computadores, ervas medicinais, etc.

Publius Virgilius/Fotocom.net

Carlinhos de Jesus levitou arrancando aplausos do público

Salgueiro e Portela sonham com o título

Entre as escolas bem cotadas, o Salgueiro é outra com esperanças de conquistar o título. Ainda na noite de domingo, emocionou a platéia ao reviver sua trajetória na Sapucaí, revivendo seus 50 anos de vida. As alegorias representavam os grandes carnavais da Vermelho-e-Branco. Aclamado com o grito de "É campeão!", fato que só se repetiria com a Mangueira, a escola fez um desfile técnico e contagiante. O Salgueiro, porém, estourou o tempo em quatro minutos e deverá perder pontos por isso.

A Portela e a Mocidade aparecem no segundo escalão das favoritas. Detentora do maior número de títulos do Carnaval carioca, a agremiação de Madureira abordou o cotidiano da Cinelândia, tradicional área do Centro, e lembrou de grandes discursos políticos ali realizados, exibindo também escultura do presidente Lula.

A Portela foi outra que fez o público levantar. Já a Grande Rio, com Joãosinho Trinta, esteve aquém do que se esperava e certamente vai perder pontos em evolução. As últimas alas da escola atravessaram a Sapucaí correndo, sem nenhuma possibilidade de sambar. A Unidos do Viradouro fez um bom desfile na madrugada de ontem, com cores fortes e animação e um bonito samba em homenagem à atriz Bibi Ferreira. Deve voltar para o desfile das seis melhores, no sábado. Santa Cruz, Império Serrano e Caprichosos, as outras do primeiro dia de desfile, vão ter de torcer muito para não serem rebaixadas.

Ausência de Ronaldo ofusca a Tradição

O segundo dia de desfiles na Marquês de Sapucaí foi aberto pela Tradição, com um enredo em homenagem ao jogador Ronaldo, da seleção brasileira e do Real Madri, da Espanha. A ausência do craque, não liberado pelo clube, ofuscou o brilho da escola. Algumas semanas atrás, o carnavalesco da Tradição, Orlando Júnior, alimentava publicamente a esperança de trazer Ronaldo e chegou a prever para a hora da apresentação "uma surpresa" com relação ao assunto. Quem chamou a atenção acabou sendo a mãe do atleta, Sonia Nazário. Apesar do tema popular, a Tradição não empolgou. O samba não condizia com o talento do homenageado e as fantasias e alegorias eram óbvias.

Depois da Tradição, passaram pela Sapucaí a Mangueira e a Beija-Flor. A quarta escola do segundo dia, a Unidos da Tijuca, teve uma sucessão de problemas. Ela planejava levar para a Sapucaí um enredo em homenagem à união das culturas africana e brasileira. O sétimo carro da Unidos da Tijuca, que simbolizava Obatalá, o criador do mundo na tradição do candomblé, quebrou a cerca de cem metros da entrada da pista e teve de ser abandonado na concentração. A ausência da alegoria deve prejudicar a escola, que deixou de apresentar parte de seu enredo.

Mas os problemas para o carnavalesco Milton Cunha não pararam por aí. Ainda no início do desfile, a atriz Neuza Borges caiu do quarto carro alegórico e foi levada para o Hospital Souza Aguiar, com cinco fraturas na região da bacia. Seu estado de saúde inspira cuidados. A alegoria da atriz apresentou problemas desde o início do desfile, principalmente depois que a roda do carro em que ela estava quebrou. O problema prejudicou a evolução, e buracos se formaram em partes do desfile.

Após a decepção da Unidos da Tijuca, a Porto da Pedra até que tentou fazer bonito, mas frustrou o público. Ficou clara a intenção da escola de São Gonçalo, no Grande Rio, de se manter entre as grandes. Muitas falhas, porém, vão comprometê-la. Ela deixou a desejar em vários quesitos. Além disso, abusou da idéia de exibir alas simples, que mais pareciam representar um bloco.

Na evolução, alas espremidas mal deixavam os foliões se movimentar - erro primário e que certamente será punido pelos jurados. Mas os problemas foram mais acentuados. As alegorias estavam fracas e outra falha imperdoável pôde ser notada logo no abre-alas, que trazia um enorme tigre, símbolo da escola. O animal tinha uma das garras da pata direita quebrada. As fantasias, em geral, eram simples e sem criatividade e muitas quebravam por causa do mau acabamento.

Porto da Pedra - A Porto da Pedra levou para a Sapucaí o enredo Os Donos da Rua, um Jeitinho Brasileiro de Ser - tentando mostrar ao público o cotidiano das vias públicas do Rio de Janeiro, desde o Brasil Colônia até os dias atuais. Não deve ter conseguido atingir o objetivo. O enredo foi desenvolvido de forma confusa.

Mocidade - Por volta da 4 horas da madrugada, a Mocidade fez o público acordar novamente. A escola levou à avenida o difícil enredo sobre doação de órgãos com referências a obras de arte. Já na comissão de frente, o carnavalesco Chico Spinosa lembrou a Divina Forma Humana, de Leonardo da Vinci, com inédita coreografia de bailarinos girando em rodas sobre a Marquês de Sapucaí.

Outra inovação foi o carro sobre banco de órgãos, que trouxe mergulhadores desfilando submersos em aquários. Este ano, Spinosa fez carros em estilo clean, com a ferragem aparente, diferente das outras escolas.

O carnavalesco quis celebrar a solidariedade e a vida - afinal, o samba dizia "amar é dar, receber/é tão bom viver". Com este objetivo, abusou das cores. A obra da pintora mexicana Frida Kahlo foi lembrada num carro bastante colorido. Para não fugir ao tema, corações, córneas e cadeias de DNA foram representadas nas alegorias. As fantasias não trouxeram inovações. Um detalhe interessante foram as máscaras de cirurgião nos rostos dos carregadores dos carros.

A rainha da bateria, a modelo Viviane Araújo - mulher do pagodeiro Belo -, dançou junto com os ritmistas e foi muito aplaudida pelos espectadores. Ela dividiu as atenções à frente da bateria com a estreante Raquel Blanc, com quem não trocou olhares durante todo o desfile. A apresentadora Ana Maria Braga veio no carro abre-alas, que tinha um enorme coração com efeitos de luz. Outro destaque foi a cantora Elza Soares. Por fim, a Imperatriz, mais uma vez com um desfile correto e desta vez empolgante, encerrou a festa.

Gaviões é bicampeã em São Paulo

SÃO PAULO - A Gaviões da Fiel é a campeã do carnaval 2003 de São Paulo pelo segundo ano consecutivo, com 200 pontos. A vice-campeã foi a Mocidade Alegre, com 199,5 pontos, seguida pela X-9 Paulistana, com 199. Em quarto ficou a Nenê de Vila Matilde, com 198 pontos, em 5º a Vai-Vai, com 197,5 pontos, seguida pela Rosas de Ouro, Camisa Verde e Branco e Leandro de Itaquera, com 197 pontos. A Rosas levou a melhor porque ficou com melhores notas nos quesitos bateria (20 pontos), harmonia (19,5) e evolução (20 pontos).

Em 9º e 10º lugares aparecem Acadêmicos de Tucuruvi e Unidos de Vila Maria, ambas com 196 pontos. Águia de Ouro e Império da Casa Verde, com 195 pontos cada uma, aparecem em 11º e 12º.

Rebaixadas - A Unidos do Peruche, com 192 pontos, e a Barroca Zona Sul, com 187, foram rebaixadas para o grupo de acesso. O regulamento previa o rebaixamento de três escolas.

Grupo especial - A Acadêmicos do Tatuapé foi a campeã do grupo de acesso do carnaval 2003 em São Paulo. Obteve 200 pontos, seguida pela Imperador do Ipiranga, com 199,5. Ambas sobem para o grupo especial.

Em terceiro ficou a Mancha Verde, com 199 pontos. Apesar de a Tom Maior e a Unidos de São Lucas totalizarem o mesmo número de pontos: 198,5, os 19,5 pontos conquistados pela Tom Maior na harmonia contra 19 pontos da Mancha foram suficientes para colocar a Tom em 4º lugar e São Lucas em 5º. Pérola Negra, Morro da Casa Verde e Prova de Fogo foram as outras classificadas, com 197,5 pontos, 191 e 186,5 pontos, respectivamente.

Dezenas de pratos luxuosos, alguns intactos, foram jogados fora nos camarotes da Sapucaí

No país da fome, comida no lixo

No país do Fome Zero, onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou que todos os esforços sejam concentrados no combate à miséria, a quantidade de comida que sobra nos camarotes do Sambódromo e vai direto para o lixo "é de cortar o coração". O lamento, na madrugada de ontem, pouco antes de ser servido o jantar aos foliões, foi do maître responsável pelo setor 2 C, Heleno Camilo de Oliveira, de 52 anos, 25 de profissão.

Heleno calcula que pelo menos quatro mil dos seis mil pratos servidos por noite tenham sobras de comida jogadas fora. "Imagina eu, que sou nordestino, vendo isso. E depois vêm falar de Fome Zero! Imagina quanta gente poderia estar comendo esse frango, essa carne de primeira qualidade", disse, enquanto ajudava a organizar o balcão da enorme cozinha que abastece os camarotes.

Em menos de 15 minutos, dezenas de pratos, alguns praticamente intactos, foram jogados no lixo por auxiliares como Maurília da Silva Souza. "A gente sente, né? As pessoas passando necessidade e aqui tanta fartura. Mas, com esse calor, acabam não comendo o jantar", disse Maurília.

O menu do segundo dia de desfiles do Grupo Especial, preparado e servido pelo buffet Scala, do empresário espanhol Chico Recarey, era frango ao creme de champignon ou escalope ao champignon com arroz de amêndoas. Tábuas de frios, frutas importadas e bandejas de comida japonesa cuidadosamente preparadas em uma sala refrigerada também chegavam sem parar ao balcão - e logo eram jogadas nos latões de lixo. "Não tem como aproveitar porque já foi levado ao camarote, as pessoas já mexeram. É impossível servir de novo. São pedaços inteiros que vão para o lixo sem serem tocados", voltou a lamentar o paraibano Heleno.

Ao lado de Maurília, a colega aproveitou para guardar em um saco plástico pedaços de frango e filé. Tirou com cuidado grãos de arroz e molho e empilhou a carne para levar para casa ao final do trabalho, já com o dia claro. "Para algumas delas, é uma festa levar a comida para casa. Mas é pouco. A grande maioria vai mesmo para o lixo", disse Heleno, que há 12 anos trabalha na correria do atendimento aos camarotes no Carnaval.

Ele também é maître em um restaurante de Ipanema, na Zona Sul. "Mas lá sobra muito pouco porque é caro, as pessoas valorizam", comenta, lembrando que na Passarela do Samba boa parte do público do camarote é formada por convidados de grandes empresas.

Para o maître, só uma "conscientização" dos foliões poderá fazer com que, no futuro, evitem tanto desperdício. "Eles fazem o tipo não-estou-nem-aí, o camarote é pago e acabou. Mas num país com tanta gente passando fome é o maior absurdo", criticou Heleno. "Você precisa ver quando tem paella (prato típico espanhol, que mistura arroz, frutos do mar e carnes). Tudo de primeira qualidade, preparado com o maior cuidado. Mas não comem quase e volta tudo para cá. É de dar dó."

Lançado como prioridade absoluta do governo petista, o projeto Fome Zero enfrenta, além de problemas de organização do pagamento direto de dinheiro para as famílias pobres comprarem comida, a falta de estrutura para distribuição de alimentos doados.

Ainda não se sabe como estocar e providenciar transporte para as doações, geralmente feitas nos grandes centros urbanos, chegarem o mais rápido possível aos pobres, principalmente do Nordeste. O governo também estuda uma saída para aproveitar a comida que sobra em restaurantes.

Este ano, a área social, especialmente o combate à pobreza, esteve no enredo de várias escolas do Grupo Especial. O carnavalesco Joãosinho Trinta, da Grande Rio, chegou a levar para a avenida a fome, sob forma de um condenado à morte na cadeira elétrica.

"Esse desperdício aqui no Carnaval deveria servir de alerta", disse o maître, por volta das 2 horas da manhã, sabendo que até as 7 horas ainda veria muita comida boa embrulhada nos sacos e recolhida pelos garis da Passarela do Samba.

Alcyr Cavalcanti

Lula foi homenageado pela Beija-Flor por sua campanha de combate à fome e à miséria

Famosos disputam espaço em camarote

Reunidos em uma mesa do restaurante do camarote de uma cervejaria, João Ubaldo Ribeiro, Luís Fernando Veríssimo e Zuenir Ventura concentravam 100% do QI do camarote no segundo dia de desfiles das escolas de samba do grupo especial. A brincadeira é de João Ubaldo, que torcia pela Mangueira.

"Curto o samba, os amigos. Não sou muito carnavalesco, mas gosto disso aqui", disse ele. Veríssimo elegeu como musa da avenida a atriz Luana Piovani, que desfilara no dia anterior pelo Salgueiro.

Milton Nascimento e João Bosco também estiveram no camarote. "A Mangueira acabou comigo, chorei muito. Ano que vem vou desfilar na pista", disse Milton. Bosco torcia pelo Império Serrano. "Enquanto o mundo vive uma expectativa de guerra, o Brasil tem essa festa popular maravilhosa", declarou.

Ao contrário de domingo, quando algumas pessoas foram embora antes das 23 horas, como a cantora Kelly Key, o camarote ficou cheio até o fim dos desfiles, com muitos convidados disputando espaço na sacada.

Futebol - O técnico da Seleção Brasileira, Carlos Alberto Parreira, disse que Romário "foi inteligente" ao aceitar o convite para jogar no Catar. "Com 38 anos, ele tem que aproveitar o que resta de tempo de vida de futebol. Ele foi inteligente ao aproveitar essa oportunidade". O técnico da seleção disse que o "calendário será apertado" este ano no País, com muitos campeonatos.

Raí, ex-jogador do São Paulo, disse no camarote que "é uma ousadia" paulista desfilar no Rio. "Só agora tive a ousadia de desfilar no sambódromo", disse o ex-jogador, que desfilara por três anos em São Paulo antes de estrear no Rio, pela Mangueira.

Alcyr Cavalcanti

Raí, ex-jogador do São Paulo, disse no camarote que 'é uma ousadia' paulista desfilar no Rio

Dirigentes estão confiantes no governo Lula

Claudio Eli

O presidente da Acadêmicos do Grande Rio, Helinho de Oliveira, comentou o tema nacionalista do enredo "O Brasil que Vale". "Com certeza é a mineração extraída com amor e educação, mesmo porque fizemos um desfile em homenagem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Temos certeza de que ele vai dar uma ajudazinha às escolas porque ele sabe que esta é a maior festa popular do mundo".

Segundo Oliveira, a Grande Rio vem fazendo muitos trabalhos sociais em sua quadra. A opinião foi compartilhada pelo ator Raul Gazolla. "Eu sempre ajudei esta escola pela qual desfilo há 14 anos. Sempre que é possível eu dou uma força às crianças carentes", disse.

A presidente do Império Serrano, Neide Domecini Coimbra, está confiante no sentido de que o presidente Lula ajude as escolas de samba a desenvolverem projetos sociais no Brasil. Segundo ela, isso já vem sendo feito em sua escola. "Eu tenho certeza de que não só o presidente, mas o ministro Gilberto Gil, vai ajudar muito nos dando apoio além do que eu até já tenho do Ministério da Cultura com a colocação de um novo telhado na quadra da nossa escola", disse.

Neide acha que tem que se dar crédito ao ministro e ao presidente, na expectativa de que em breve, num determinado momento, haverá uma reunião com dirigentes de escolas de samba. "Nós na Império temos projetos como de telemarketing, informática, além de cursos de cabeleireiro, garçom e de culinária. São vários estudantes em cursos do 1º grau", disse.

O Carnaval, na opinião do presidente da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, Valdenir Garcia, o Maninho, nada mais é do que uma homenagem a todos que fizeram parte da escola. Politicamente, embora tenha elogiado a perspectiva de uma melhoria na questão social por parte do governo Lula, Maninho evitou comentar a questão.

O ator Raul Gazolla, que desfilou na Grande Rio, disse que se o Carnaval é melhoria ou não, na verdade, ele é alegria, e alegria é muito importante para que o povo se sinta melhor, mesmo depois de uma semana em que a população ficou como refém dos bandidos no Grande Rio.

Beth Carvalho, uma das grandes damas do samba brasileiro, desfilou na madrugada de domingo pela Império Serrano dirigindo uma ala de banjos, atendendo ao convite do seu amigo Arlindo Cruz. Na noite de segunda-feira, vestida de branco, para simbolizar a paz, ela ressurgiu na Mangueira.

"Nós estamos com a esperança em Lula, para que ele mude o Brasil para melhor. Chega de ditadura, chega de elitismo, de miséria e fome. Tem que haver uma nova perspectiva", resumiu a cantora, engajada na defesa de temas nacionalistas há mais de 40 anos quando gravou um disco para a União Nacional dos estudantes (UNE) que, durante a ditadura, foi apreendido pelos militares.

Alcione e Gisele Bündchen brilham em Salvador

SALVADOR - A cantora Alcione e a modelo Gisele Bündchen concentraram as atenções dos foliões na madrugada de ontem em Salvador. Enquanto Alcione era homenageada no circuito Osmar, Centro de Salvador, pelo bloco afro Ilê-Aiyê, na orla Gisele encantava no Largo do Farol da Barra.

Alcione, a Marrom, trocou pela primeira vez nos últimos anos o desfile da Mangueira, no Rio, pela participação no "mais belo dos belos", o Ilê-Aiyê, o mais antigo bloco afro da cidade que aceita apenas negros. A cantora foi convidada porque o Ilê homenageou este ano o Maranhão, pelas semelhanças culturais com a Bahia. "Há uma pressão muito grande, uma coisa ancestral, isso está mexendo com minha vida", disse, emocionada, ao subir no caminhão de cantores do bloco. Pouco depois, na Passarela do Campo Grande, Alcione cantou um dos seus maiores sucessos, "Ilha de Maré", composta pelo sambista baiano Valmir Lima.

Alcyr Cavalcanti

Este foi o primeiro ano em que Alcione não desfilou pela Mangueira, viajou à Bahia para ver o Ilê-Aiyê

Duo - A modelo Gisele Bündchen se esbaldou em cima do trio elétrico do bloco Crocodilo, animado pelo cantor Ricardo Chaves e pela cantora Daniela Mercury. Descalça e pulando muito, arriscou um duo com Daniela Mercury na música "Rapunzel". Do trio ela seguiu, escoltada por seguranças e policiais militares, até o camarote de Daniela Mercury, provocando tumulto entre os convidados e principalmente entre os paparazzi.

Caetano Veloso, que visitava o camarote, se rendeu à beleza da modelo. "Ela é uma das mulheres mais bonitas do mundo", disse. Gisele escapou do assédio sendo conduzida a uma área restrita do camarote, onde dançou muito. Ela chamou o carnaval baiano de "maravilhoso" e prometeu voltar a Salvador "sempre que puder".

Atriz que caiu de carro será operada hoje

A atriz Neuza Borges será operada hoje, por volta das 8 horas, no Hospital Copa D'Or, em Copacabana, na Zona Sul. A atriz fraturou cinco pontos da bacia ao cair do quarto carro alegórico da Unidos da Tijuca, na madrugada de ontem. Ela mantém-se consciente e calma, apresentando bom quadro clínico.

Neuza Borges apresentou alguns pontos escuros no exame de urina e está tomando antibiótico para evitar riscos de infecção. Por isso, os médicos consideraram mais prudente adiar para hoje a cirurgia que seria feita ontem. A operação deverá durar entre quatro e cinco horas.

A equipe médica que assiste Neuza Borges estima que ela só poderá voltar completamente às suas atividades normais dentro de três a quatro meses. De acordo com as informações prestadas pelo hospital, a atriz está sendo medicada com fortes doses de morfina, pois sente fortes dores.

Neuza caiu do quarto carro alegórico da Unidos da Tijuca e fraturou a bacia em cinco lugares, incluindo o acetábulo, osso que segura o fêmur. O carro alegórico em que a atriz era destaque estava atrasado, atrapalhando a evolução da escola. Para compensar o "buraco" criado na frente do carro alegórico, ele foi acelerado. Com o tranco, a atriz que estava distraída, acabou caindo.

FMI deve liberar US$ 4,6 bi para o Brasil ainda este mês

WASHINGTON - O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva deve receber, ainda em março, US$ 4,6 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI). O dinheiro é parte da linha de crédito de US$ 30 bilhões acertada pelo governo passado. No ano passado, foram liberados US$ 6 bilhões.

O diretor de Relações Externas e principal porta-voz do FMI, Thomas Dawson, confirmou a conclusão, de forma satisfatória da segunda revisão do acordo. Ele informou que o relatório da missão técnica que esteve no Brasil será submetido à diretoria executiva da instituição "em meados de março". A data ainda não foi marcada.

Dawson disse que a satisfação do Fundo se deve ao fato de as autoridades brasileiras manterem "o forte compromisso e desempenho na aplicação do programa (de estabilização) com o Fundo". O funcionário destacou a determinação das autoridades. "Elas indicaram sua visão ajustando a meta do superávit primário para 2003 (de 3,75% para 4,25%).

Sobre declarações recentes do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que se manifestou favorável a uma redução do número de metas do programa, comparado a uma árvore de Natal, Dawson disse que desconhecia a afirmação. "Mas como chegamos a um acordo com as autoridades na revisão do programa, acredito que o ministro está satisfeito com essas conclusões."

Inflação - Sobre a inflação, Dawson disse que o Fundo "está de olho". Ressalvando: "Nossa visão é de que as autoridades estão comprometidas em manter o tipo de política macroeconômica que dará confiança ao mercado e levará a um melhor desempenho na inflação".

Arquivo

Thomas Dawson, porta-voz do FMI, disse que negociações com o País foram 'satisfatórias'

Camdessus: atual política é a única saída

PARIS - "Acho que o presidente Lula não tem outra escolha. A margem de manobra é extremamente limitada." Essa foi a resposta do ex-diretor-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI) Michel Camdessus, atual presidente honorário do Banco da França, quando indagado se havia outra saída para o governo brasileiro enfrentar a crise econômica, agravada pela perspectiva de um ataque dos Estados Unidos ao Iraque e suas repercussões negativas na economia mundial.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem feito o que é indispensável, na opinião de Camdessus: "Explicar à população a realidade da situação e utilizar essa pequena margem que lhe resta em benefício dos mais pobres e carentes." Esta é, segundo ele, "certamente a melhor estratégia", mas existe ainda, apesar da crise e da margem estreita, espaço para tocar as reformas, que continuam indispensáveis.

Para Camdessus, que na semana passada se reuniu, em um jantar, em Paris, com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o ex-primeiro-ministro francês Michel Rocard, as incertezas diante da expectativa de uma guerra estão pesando sobre o desenvolvimento econômico do País, contribuindo para um desaquecimento dos investimentos estrangeiros. O Brasil, avaliou, sofre também em razão da crise de seus vizinhos, o que cria condições mais difíceis para este início de trabalho do governo.

Senso de responsabilidade de Lula impressiona

O ex-diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI) Michel Camdessus se diz impressionado com o senso de responsabilidade do governo Luiz Inácio Lula da Silva e pela forma como ele tem sido levado a explicar à população que tem sido obrigado a adotar medidas que não esperava, levado principalmente, por uma conjuntura internacional negativa. Outra aspecto que o impressionou favoravelmente foi a "extrema qualidade da transição democrática e a forma harmoniosa" pela qual os dois presidentes, Fernando Henrique Cardoso e Lula, conseguiram conduzir a fase de passagem do poder. "Um bom presságio", elogiou.

Sobre o futuro da economia brasileira, Camdessus lembrou que, desde os tempos em que estava no FMI, o Brasil sempre contou com recursos econômicos e homens de primeira qualidade, o que tem feito com que o País tenha sempre capacidade de superar as suas crises.

Por isso, ele deseja que essa crise, que define como "geoestratégica" seja breve, para que o governo possa dedicar seu tempo às reformas e ao esforço social que Lula pretende desenvolver, implementando, por exemplo, a política de "pão para todos", para a qual poderá continuar contando como o apoio da comunidade internacional.

Reformas têm de sair logo para garantir crescimento

Rosa Cass

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá que implementar, ainda este ano, as reformas básicas, como as da Previdência e tributária, para recolocar o Brasil na rota do crescimento econômico. A afirmação é de René Garcia, que será o próximo presidente da Superintendência de Seguros Privados (Susep), foi secretário de Controle, Planejamento e Gestão do Estado do Rio de Janeiro na administração de Benedita Silva e também diretor da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Para ele, Lula precisa manter uma posição relativamente conservadora, em matéria de política monetária, no sentido de inserir o País no mapa dos investidores externos, ainda arredios e com forte aversão ao risco. Isso para garantir recursos que financiem o déficit comercial e o relativo equilíbrio do balanço de pagamentos, num cenário internacional de instabilidade com a iminência da guerra no Oriente Médio.

Estado - No âmbito estadual, o ex-secretário entende que o Rio de Janeiro mostra claros sinais de desequilíbrio financeiro e enfrenta problemas muito graves na área de segurança, que se refletem na área econômica e social - o que não só desestimula investimentos, como leva importantes empresas a se afastarem da região.

René Garcia entende que há necessidade de remanejar os recursos públicos estaduais, na medida em que foram comprometidos com excesso de obras no governo de Anthony Garotinho. Este fato se agravou pela obrigação de se honrar acordos na Justiça da ordem de R$ 520 milhões.

Para ele, o governo do Estado precisa ajustar suas políticas às definições econômicas do governo federal. De acordo com Garcia, Lula busca ajustar as políticas econômicas do País ao cenário de instabilidade mundial, onde persiste a forte volatilidade dos ativos e a aversão ao risco.

Emergentes - Para o economista, os fatores externos podem resultar em derivações graves para países emergentes como o Brasil, ainda que a guerra no Golfo Pérsico possa ser rápida, devido à desproporção entre as forças aliadas e as de Saddam Hussein.

Neste contexto, ele acredita que os problemas do Rio se somam às medidas na área nacional, fatos que levaram o governo a subir a taxa básica de juros (Selic) para 26,50% e a rever as metas de inflação e do superávit primário do País junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI).

Arquivo

Para Garcia, Lula precisa manter o rigor na política monetária

Programa de combate ao tráfico é urgente

O economista René Garcia destaca sua extrema preocupação sobre o nível de contaminação do narcotráfico e do contrabando de armas na vida sócio-econômica do Estado do Rio. "Não dá mais para postergar um programa de combate a esses dois fatores, que vem tentando minar o funcionamento de um estado democrático, disseminando a insegurança na região", destacou.

Ele acredita que, se não forem rapidamente combatidos - e de modo eficaz - além de estarem fora do controle da governadora Rosinha Matheus, poderão atingir níveis impensáveis num país organizado. Garcia entende que as autoridades estaduais, em consonância com todas as forças vivas do País, precisam definir, com urgência, medidas no sentido de reverter a situação. Para ele, isso significa, também, conscientizar a população de que mudar este quadro ainda é possível: "Uma pesquisa realizada entre a população fluminense mostrou que 62% não querem saber de política nem de como anda o Estado".

Inflação reflete tarifas indexadas

O ex-secretário de Controle e Gestão do Estado do Rio de Janeiro, René Garcia, entende que o governo de Luiz Inácio Lula da Silva age corretamente quando procura ultrapassar as dificuldades econômicas do País, sem recorrer a medidas que possam trazer desconfiança aos mercados internos e externos. Ele destaca que a mudança das metas da inflação foram necessárias para atrair fluxo de capital externo para o Brasil.

"As tarifas públicas estão indexadas, sim, e sofrem as variações da moeda norte-americana no mercado doméstico, pois a inflação brasileira tem origem no câmbio e contamina os preços internos."

Garcia explica que, pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), a trajetória da inflação deve se colocar entre 16% e 20% este ano, enquanto que, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), os níveis se colocam entre 12% e 18% ao ano, e que estes dois índices contaminam os preços internos.

Mesmo assim, Garcia acredita que o governo federal dispõe de espaço para agir confortavelmente na implementação das políticas econômicas dentro da novas metas. Na sua avaliação, é um equívoco avaliar os resultados das medidas econômicas acompanhando simplesmente o calendário gregoriano: "Certas medidas adotadas ainda na administração de Fernando Henrique Cardoso se refletem nos indicadores atuais. E o governo Lula precisará, pelo menos, de nove a 12 meses para colher os ajustamentos - sensatos - que está realizando desde que tomou posse." (RC)

Fundo quer falar com assessores dos presidenciáveis argentinos

BUENOS AIRES - O chefe do Departamento Ocidental do Fundo Monetário Internacional (FMI), o economista indiano Anoop Singh, está na capital argentina para conversar com os assessores econômicos dos candidatos às eleições presidenciais de abril. O FMI pretende saber o que os presidenciáveis planejam para a área econômica, financeira e social.

No entanto, Singh vai se deparar com um panorama complexo, uma vez que - com raras exceções - os candidatos ainda não definiram suas plataformas econômicas.

A maioria dos candidatos critica constantemente o FMI. Esse é o caso de dois dos três candidatos do partido do governo, o Justicialista (Peronista), o ex-presidente Adolfo Rodríguez Saá e o governador Néstor Kirchner, que defendem de forma vaga uma política nacionalista e reestatizante, que deixa de pé os cabelos do FMI.

Outra candidata que se opõe ostensivamente ao Fundo é a deputada Elisa Carrió, líder do centro-esquerdista Argentinos por uma República de Iguais (ARI). Entre os quatro primeiros colocados, o único candidato que não tem inconvenientes com o Fundo é o ex-presidente Carlos Menem, candidato pelo peronismo, mas arquiinimigo do presidente Duhalde.

Cumprimento de metas será analisado

O economista Anoop Singh analisará de perto o cumprimento das metas que a Argentina prometeu ao Fundo Monetário Internacional (FMI). O cumprimento destas metas é fundamental, pois dele depende a permanência do acordo transitório conseguido pelo governo do presidente Eduardo Duhalde com o Fundo em janeiro.

O acordo implica na reprogramação das pesadas dívidas que o país tem com o Fundo até fins de agosto deste ano, em troca de uma série de profundas reformas nas áreas financeira e fiscal. O governo considera que parte das metas já está cumprida.

Um dos pontos que está quase cumprido é o superávit fiscal trimestral. O superávit de janeiro foi de 829 milhões de pesos. O de fevereiro, seria de 400 milhões de pesos. Portanto, o governo está confiante que cumprirá com folga a meta de 1,5 bilhão para os primeiros três meses deste ano.

Além disso, a equipe econômica comandada pelo ministro Roberto Lavagna considera que a inflação deste ano será muito inferior aos 35% previstos pelo FMI e que não ultrapassará 22%. Este otimismo se deve aos baixos índices de janeiro, de 1,3%, e de 1% de fevereiro.

O governo também conseguiu colocar em andamento as negociações com as províncias para que estas realizem um drástico ajuste fiscal neste ano. Ao longo do último mês, conseguiu que cinco (de um total de 24) aceitassem o ajuste. Estas cinco províncias, juntas, equivalem a 61% do déficit fiscal.

Pacote - O governo Duhalde ainda precisa conseguir a aprovação de uma série de medidas no Congresso. Amanhã, o Senado deverá debater e votar as medidas do pacote tributário, que já foi aprovado, embora com alterações, pela Câmara de Deputados. Este pacote é uma das exigências do FMI.

Além disso, o governo precisa iniciar a licitação para a escolha da consultora internacional que se encarregará da elaboração da reestruturação dos bancos estatais, entre eles, o poderoso Banco de la Nación.

AL perde US$ 76 bi por ano por omissão em segurança, diz BID

SÃO PAULO - Estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) mostra que a falta de segurança no trabalho tem impacto profundo na produtividade e no nível de pobreza dos países da América Latina e Caribe. Com base em dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), especialistas do BID estimam que os países da região perdem cerca de US$ 76 bilhões por ano em conseqüência de mortes ou devido às seqüelas provocadas por acidentes.

"Essa cifra representa entre 2% e 4% do Produto Interno Bruto (PIB) da região", afirma Roberto Iunes, especialista em saúde do BID. Os US$ 76 bilhões incluem custos diretos, como atenção sanitária, pensões por morte ou invalidez e atenção familiar, e indiretos, como queda na produtividade durante e depois do acidente, impacto entre os colegas de trabalho e na família e perda material de equipamentos.

Outros estudos apontam, entretanto, perdas que podem chegar a 10% do PIB, uma vez que a média de acidentes na região é 10% a 20% superior à dos Estados Unidos e 70% acima do verificado na Finlândia, por exemplo.

Iunes conclui que, devido a essas estatísticas, é possível afirmar que um posto de trabalho nos países latino-americanos pode se transformar em uma verdadeira tocaia fatal. E é isso que os números da OIT mostram. Na América Latina, entre 27 mil e 68 mil pessoas perdem a vida a cada ano por causa de acidentes de trabalho. Outros 20 milhões a 80 milhões de trabalhadores sofrem algum tipo de acidente ou doença de grau diferente, por causa dos riscos físicos, químicos, biológicos, ambientais e sociais aos quais estão sujeitos em seus locais de trabalho.

Crescimento - Se houvesse a devida proteção, como a que oferecem as economias mais desenvolvidas, a América Latina poderia salvar pelo menos 16,5 mil vidas por ano e melhorar a saúde de milhões de trabalhadores, afirma o BID. Dados da OIT mostram que a força de trabalho latino-americana, que já supera os 200 milhões de pessoas, continua crescendo a um ritmo superior ao da média mundial.

Especialistas consultados pelo principal organismo multilateral de financiamento para a região informaram que, na América Latina e o Caribe, há pouquíssimo interesse, tanto por parte dos governos como do setor privado, sobre o alto risco das condições de trabalho e sobre as suas conseqüências. "Este fato, somado às estatísticas que subestimam a verdadeira magnitude do problema e à falta de capacidade institucional para enfrentá-lo, faz com que a América Latina se encontre hoje em uma situação gravíssima", diz Iunes.

De acordo com ele, a responsabilidade desse problema é de todos os setores, tanto privados como públicos, entre eles da saúde, trabalho, agricultura, meio ambiente, sindicatos, seguridade social, seguros privados e organismos internacionais de comércio. "Pior, mesmo existindo leis, elas não são cumpridas."

Estratégia usada pelo Brasil na Alca será a mesma para OMC

A estratégia negociadora para a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) poderá ser repetida pelo Brasil na Organização Mundial do Comércio (OMC). O governo não exclui a possibilidade de deixar de apresentar sua oferta de liberalização de serviços na OMC, como deveria ocorrer no fim deste mês. Essa opção está sendo estudada pelo Itamaraty como forma de pressionar outros países, como os europeus, a avançarem nas negociações agrícolas, que vivem atualmente um impasse.

Os países da OMC têm até o dia 31 para apresentarem suas ofertas de abertura do mercado de serviços em Genebra. Mas, assim como ocorreu nas negociações para a criação da Alca, o Brasil poderá desrespeitar o prazo.

A decisão no Itamaraty ainda não foi tomada e os diplomatas continuam trabalhando para que a oferta esteja pronta para ser entregue dentro do prazo. Mas, diante da falta de progresso nas negociações agrícolas na OMC, o governo não exclui a medida como uma tática negociadora. Os europeus, porém, não concordam que a estratégia brasileira possa funcionar. "O Brasil está indo longe demais. Isso não seria bom nem para as negociações nem para o Brasil", afirmou um alto representante de Bruxelas.

Pedidos - Os governos dos Estados Unidos, União Européia, Japão e outros países desenvolvidos fizeram pedidos para que o Brasil liberalizasse a maioria de seus setores de serviços, como o financeiro, de telecomunicações e energia. Até o fim deste mês, o País teria de apresentar as áreas em que estaria pronto a negociar.

Como em um jogo de pôquer, em que os países estudam o melhor momento para apresentar suas cartas, outra tática estudada pelo Itamaraty poderia ser apresentar uma versão reduzida das ofertas para, pelo menos, mostrar aos outros países que o Brasil está com boas intenções nas negociações. Ao mesmo tempo, o País estaria dando o recado de que não está satisfeito com a evolução em outras áreas.

Discurso deixa clara insatisfação

O descontentamento do Brasil em relação à OMC ficou claro no discurso feito pelo embaixador Luís Felipe Seixas Correa na plenária da OMC. Além de reconhecer que um impasse nas negociações é iminente, o diplomata alertou que será necessário ter muita vontade política para evitar um desastre na próxima reunião ministerial da OMC, que ocorre em Cancún, em setembro.

Mas, enquanto o Brasil defende uma aceleração nas negociações, a União Européia (UE) forma uma coalizão de países que estariam interessados em uma liberalização mais lenta. O grupo organizado por Bruxelas já teria mais de 70 países, entre eles Japão e Coréia.

Protesto - Fora das salas de reunião da OMC, um manifestante solitário já está acampado há quase uma semana em frente à entrada da entidade. Seu objetivo: lutar contra o protecionismo no setor agrícola.

Patente única será ratificada na próxima Cúpula em Bruxelas

BRUXELAS - A criação de uma patente única comunitária, com objetivo de harmonizar dentro da União Européia (UE) as condições de homologação das invenções e dos produtos, deverá ser ratificada pelos líderes europeus na próxima Cúpula, dia 21, em Bruxelas.

A possibilidade de uma patente única válida dentro do espaço comunitário trará uma transparência ao sistema que facilitará a vida não só dos inventores europeus, como também dos industriais de outros países com necessidade de consultas das patentes registradas no território europeu, explica Jonathan Todd, porta-voz do comissário europeu de mercado interno, Fritz Bolkenstein.

O acordo para a patente comunitária foi desbloqueado na segunda-feira pelos 15 ministros do interior, depois de 30 anos de discussões entre os países membros, e visa "encorajar a inovação na Europa", reduzindo os custos de obtenção, atualmente três a cinco vezes mais elevados do que nos Estados Unidos e no Japão. O sistema de patentes atual é um freio suplementar à competitividade das empresas européias, disse Bolkenstein, ao encerrar a reunião do Conselho de ministros. "Isso será mudado", disse.

Bruxelas conseguirá que a certificação completa da patente comunitária tenha seu custo reduzido pela metade. Atualmente, um título de propriedade industrial custa em torno de US$ 51 mil e 25% desse custo é gasto com traduções. A partir deste acordo, a patente será emitida dentro dos três idiomas de procedimento do Órgão de Patentes Européias (OEB), localizado em Munique (Alemanha).

Inventores farão pedido único à OEB

Os inventores europeus depositarão um único pedido de registro à Órgão de Patentes Européias (OEB) para obter uma proteção de direitos dentro do conjunto da União Européia (UE), sem outra formalidade administrativa. Essa nova patente comunitária será entregue a partir de 2005 e coexistirá com a "patente européia", existente desde 1973.

Entretanto, a patente européia se aplica somente dentro dos países escolhidos pelo inventor e, mesmo assim, não impede que esse país membro, ou países membros, exija a tradução completa em seu idioma oficial, para a validar em seu território.

Outra vantagem é que o titular da patente comunitária não terá mais que abrir ações judiciárias por país. Há prazo, custos e riscos de julgamentos contraditórios implicados nos diferentes processos", explica Todd. A disputa entre o grupo dos 15 (países que compõem a União Européia) era mantida principalmente pela Alemanha, onde são julgados atualmente 50% dos litígios europeus.

Berlim aceitou abrir mão da responsabilidade de seus três tribunais especializados, em detrimento de uma Câmara a ser criada na Corte de Justiça Européia, em Luxemburgo, e que será oficializada a partir de 2010. Será a primeira vez que a Corte européia regulamentará litígios de direito privado, mas as jurisdições nacionais continuarão competentes para os conflitos de âmbito nacional.

A Alemanha é o país que mais solicita direito de patente dentro da UE e ao mesmo tempo, o maior mercado para os industriais europeus, onde, obviamente, não querem ver cópias "falsificadas" de seus produtos.

Greenspan acredita que mercado imobiliário dos EUA vai esfriar

WASHINGTON - O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Alan Greenspan, afirmou que o mercado imobiliário dos Estados Unidos deve esfriar este ano e pode afetar os gastos dos consumidores, que vêm sustentando a economia do país. "Agora que a valorização dos imóveis desacelerou e as hipotecas não estão mais caindo no ritmo impressionante do ano passado, podemos esperar uma redução na taxa de refinanciamento dos imóveis", disse Greenspan, em um discurso via satélite.

As hipotecas, que estão com a menor taxa desde os anos 60, impulsionaram as vendas e o refinanciamento de imóveis no ano passado. Ante a instabilidade do mercado acionário e a incerteza econômica, ser proprietário de um imóvel tornou-se o mais atraente dos investimentos para a maioria dos consumidores norte-americanos.

Os recursos do refinanciamento dos imóveis ajudaram a sustentar os gastos dos consumidores, uma das poucas fontes de demanda da economia. Em 2003, porém, menos proprietários de imóveis devem se endividar por meio de refinanciamento das propriedades, afirmou Greenspan. "O ritmo frenético de financiamento de imóveis deve se acalmar em 2003, o que deve reduzir a demanda dos consumidores por bens e serviços". Mesmo assim, Greenspan afastou a hipótese de um "estouro de bolha" no mercado imobiliário. "Qualquer analogia ao comportamento do mercado acionário ou qualquer bolha é ir longe demais". Ele disse não esperar um "estouro da bolha imobiliária" no país, no entanto pode haver depressões nos preços em alguns mercados regionais. "As bolhas que surgirem devem ter alcance regional e não nacional", disse.

O mercado imobiliário está mais sujeito a ser enfraquecido por uma alta nas taxas de juros do que uma desvalorização dos imóveis, acredita Greenspan. Porém, mesmo se houver uma elevação na taxa de juros, isso provavelmente vai ocorrer por causa do reaquecimento na atividade econômica, o que compensaria a alta nas hipotecas. "O efeito no mercado imobiliário pode ser limitado".

Segundo o presidente do Fed, o fato de os proprietários de imóveis conseguirem facilmente usar seus imóveis para se financiar ajuda a isolar as conseqüências de choques econômicos. "Não há dúvidas de que a disponibilidade de uma fonte rápida de recursos reduziu as incertezas associadas à volatilidade de renda, aposentadoria e outros acontecimentos que afetam a poupança do consumidor de forma inesperada".

Arquivo

Greenspan prevê que ritmo de financiamento de imóveis se acalmará

Helio Fernandes

Eurico Miranda

Expulso da Beneficência, responde até mesmo na polícia. As acusações, nada inéditas, correspondem ao seu passado.

A CBS está vibrando até agora. Motivo: sem saber, sem o menor contato, sem negociação, foi escolhida por Saddam Hussein para sua entrevista nos EUA. O ditador do Iraque mandou fazer longa pesquisa, fixou-se na CBS, uma das três grandes redes de televisão dos EUA. A CNN, que se lançou ao mundo na primeira guerra do Golfo, em 1991, nem foi cogitada. E nada por causa da transmissão da primeira guerra, mas pelas dificuldades que atravessa.

O apresentador Dan Rather em plena euforia da entrevista. Quase ia perdendo para Ophrah Winfrey. Esta não foi indicada por ser mulher, tinha simpatias do ditador. Dizem que o fato de ser negra, também influiu.

•

Não houve problemas de parte a parte. Saddam exigiu "sem cortes e sem anúncios", a CBS concordou. Depois do sucesso, a CBS quis publicar página inteira em jornais. Foi desaconselhada, disseram: "A TV é mais importante que os jornais".

•

Eurico Miranda era presidente (absoluto) do Conselho da tradicional Beneficência Portuguesa. O presidente era um subalterno, pior do que ele. (Pior não, é exagero, não há pior do que ele. Digamos igual.)

•

Agora perdeu a eleição, Eurico e o subalterno foram expulsos. Os que sempre fizeram oposição a ele, assumiram. E tentam dignificar a Beneficência, levando de volta os serviços de saúde. Principalmente Unimed, o maior do Rio.

•

O governador Roriz passou um Carnaval de empolgação, numa euforia que não exibia há muito. Não pelo Carnaval e sim pelo telefonema do presidente Lula. Isso na quarta-feira passada quando telefonou também para Alckmin e Dona Rosinha.

•

Falava sem parar, repetia: "O presidente não precisava ter telefonado para mim, bastava para São Paulo e Estado do Rio. É o início de outra época".

•

O presidente Lula tem razão numa afirmação, e ganha restrições em outra. A primeira: "É preciso baixar os juros, esse é o objetivo". Nenhum discussão, mas quando?

•

A segunda, controvertida: "O importante não é começar ganhando, mas sim terminar ganhando". Governar não tem nada a ver com futebol. Em matéria de Poder, o que é começo e o que é fim? E quanto tempo o povo suporta esperar?

•

Muita gente pergunta (ou imagina) quando será feita a primeira reforma ministerial. E quais os ministros que serão substituídos.

•

Acho que no primeiro ano (neste 2003) não haverá demissão. A partir do início de 2004, e com a aproximação das eleições das Prefeituras, muitos sairão.

•

Pelas notas baixas, b-a-i-x-í-s-s-i-m-a-s que estão recebendo, os primeiros a deixarem os cargos, "a pedido", serão: Furlan, Grazziano, Adauto.

•

Não são só as únicas demissões. O ministério será "enxugado", por causa de alguns íntimos. Estes, multidões, responsáveis pelo "não fazer".

•

O acordo, (Varig-Tam), entendimento, fusão ou o que seja, é nocivo à coletividade, representa monopólio. E pior: monopólio da incompetência.

•

Faltou juntar a Vasp, monopólio e incompetência estariam completos. Injustiça com Canhedo Canhestro.

•

Rita Camata, nunca foi senadora, como publicaram. Era deputada. Candidata a vice de Serra, não pôde disputar a reeleição. Deve ser prefeita de Vitória.

•

Desde que rompeu com FHC e mostrou quem eram alguns dos amigos do ex-presidente, o ex-xerife Vicente Chelotti se manteve por causa de supostos dossiês.

•

Essa magia, mistério ou até medo, acabou, Chelotti foi demitido. Agora, suspenso por 90 dias, dizem que é apenas o início de mais complicações para ele.

•

Quase todos os jornalões (e algumas revistas) disseram mudando um pouco as palavras: "Radicais derrubaram Tereza Grossi no Banco Central". Equívoco.

•

Se tinham que responsabilizar alguém pela saída dela, deveriam ter dito: "Convicções morais tiraram Tereza Grossi do BC". Aliás, ela nunca deveria ter entrado.

•

Capa da revista "CartaCapital", deslocada no tempo, desinformada sobre as estações do ano, desinteressada na identificação dos personagens: "ACM, o outono do patriarca".

•

Manchete correta: "ACM, o inverso do corrupto-grampeador".

•

É a primeira vez, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, que o mundo está mesmo na iminência de uma guerra incontrolável e indecifrável. Não é a luta EUA-Iraque que preocupa. É o depois, o que vai acontecer.

•

O problema Beira-Mar não se esgotou no Carnaval, nem podia se esgotar mesmo. É compreensível a resistência de Alckmin, a população paulista é contra a permanência dele. Brasília se une contra a ida do bandido para lá.

•

Gostando ou não gostando da governadora Rosinha (e do marido ex-governador), não foi ela que criou ou alimentou o tráfico ou Beira-Mar.

•

Não deveria voltar para o Rio, o Acre é muito longe e perto da fronteira, Presidente Bernardes deve ser realmente o exílio de Beira-Mar. Pelo que se divulgou das condições do presídio e do seu regulamento, Beira-Mar tem que ficar lá.

•

Foi divulgado que o presidente da Bovespa tem "ido às portas das fábricas", tentar vender ações a trabalhadores. Ha! Ha! Ha! Deve ter ido fantasiado.

•

Com o desemprego, queda do poder aquisitivo, e a manipulação da Bovespa, só maluco investiria em ações. Depois de 5 dias parado, o "mercado" abre amanhã, ainda paralisado. Talvez um pouquinho de negócio com dólar, um pouquinho.

Ur-gente

Movimentação muito grande no Exército. (E nas outras duas Forças, também, mas o Exército, com maiores urgências.) Antes de ir para o Clube Militar, para a conferência-debate do ministro da Defesa, o general Francisco Albuquerque teve longas reuniões. São muitos os assuntos, todos prioritários. E não descansou no Carnaval inteiro. É homem de espírito público enorme.

•

Um exemplo: terminou o prazo para a incorporação dos que completaram 18 anos, e não fizeram "tiro de guerra", nem CPOR. Precisam fazer o serviço militar obrigatório. (Criado por Olavo Bilac).

•

Devem ser mais ou menos 50 mil, que esperam ansiosamente essa época, pois o Exército é um "verdadeiro achado". Durante algum tempo, têm garantidos, café da manhã, almoço, jantar, até casa. Muito desses recrutas, quando passam a "prontos" e não estão de serviço, continuam morando no quartel, é uma sorte.

•

Houve protestos com a chamada "desconvocação". Mas não há recursos. Por outro lado, no dia 31 de março, saem as promoções. Como desta vez são muitas as vagas, é natural e compreensível, que seja grande a movimentação.

•

Há também a questão da Escola Superior de Guerra. E problemas que existem no Brasil inteiro, e têm que ser examinados, discutidos, equacionados. E levados ao ministro da Defesa, naturalmente a última palavra.

•

Para complicar: a participação do Exército nas construções e na luta antiterror. Esta sempre discutida intensamente.

Para o Botafogo, hoje pode ser mesmo quarta-feira de cinzas e não apenas no calendário. Para passar às semifinais, o Botafogo precisa vencer o América e torcer para o Americano perder do Friburguense. XXX Torcer contra o Americano facílimo, podem dizer que é "vingança" em cima do seu maior torcedor, Eduardo Vianna. O difícil mesmo é vencer o América, e ainda por cima com Levir Culpi. XXX Outra coisa quase impossível: descobrir como é que funciona a cabeça de Marcelinho Carioca. No jogo contra o Flamengo, duas vezes sozinho em frente ao goleiro, faria os gols até de costas. Só que "floreando" daquela maneira, "toureando" a bola, acabou "humilhando" sua própria reputação de craque. XXX Ronaldo "fenômeno" foi prejudicado duas vezes pelo Carnaval. 1 - O Real não deu licença para vir ao Brasil desfilar. Justo, é um profissional caríssimo, o time precisa dele. XXX 2 - No sábado de Carnaval, o Real ganhou de 5 a 1, os 5 gols foram divididos assim: 3 para Ronaldo, 2 para Raul. E nas cinco vezes os dois se abraçaram com entusiasmo. XXX Pior ainda: como ninguém ganha do Carnaval na mídia, esses 3 gols do "fenômeno" tiveram pequena repercussão. E foram gols caprichados, no estilo antigo, driblando "todo mundo", chutando de esquerda e de direita. XXX Em Minas a primeira experiência de campeonato por pontos corridos. O Cruzeiro está 8 pontos na frente, ninguém chega perto. Se acabar assim, o Cruzeiro será campeão, o torcedor vai perguntar: "E a final?" Não há. XXX Romario só pensou na "proposta irrecusável", nem lembrou dos 37 anos. Resultado: não andou, não fez gol, seu time perdeu, decepcionou. XXX

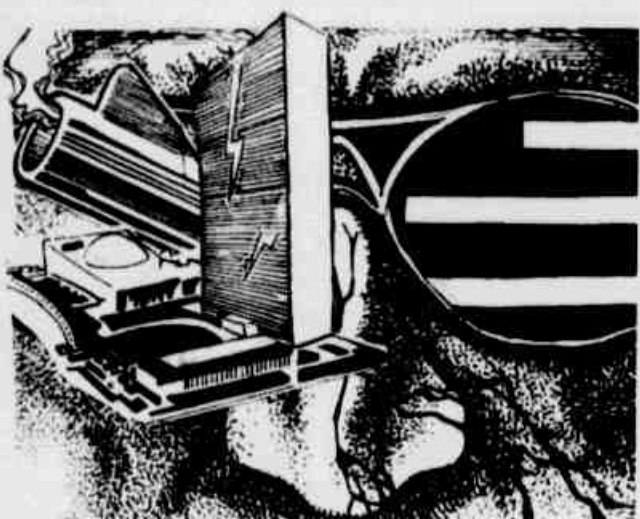
heliofernandes@tribuna.inf.br

Guerra ao Iraque

Secretário geral da Nações Unidas, Kofi Annan acha que a guerra contra o Iraque deve ser decretada só como último recurso

Rússia ameaça os EUA com veto

Argemiro Ferreira

Escândalo de espionagem na ONU expõe a mídia dos EUA

NOVA YORK (EUA) - Mais do que escândalo de espionagem, a revelação do jornal britânico "Observer" sobre a operação de espionagem (grampeamento dos telefones de diplomatas, em casa e no escritório, interceptação de todas as comunicações, inclusive e-mails) contra países do Conselho de Segurança da ONU que não apóiam a linha-dura do governo Bush no Iraque desmoraliza o conjunto da mídia americana.

Ficou caracterizado, além do escândalo de espionagem, também um escândalo de mídia - decorrente ou da atual incompetência dos grandes veículos de comunicação dos EUA, ou de sua conduta humilhante ante a intimidação oficial, ou ainda de zelo patriótico exagerado, três pecados identificados desde 11 de setembro e que levam muitos a buscarem em veículos de fora informações não encontradas aqui.

Além de terem sido de novo superados por correspondentes britânicos, que a esta altura impõem "furos" quase diários sobre o governo Bush às gigantescas máquinas de informar dos EUA, os jornalistas americanos tentam ignorar o assunto - em nova demonstração de patriotada e submissão à Casa Branca - e só na tarde de segunda-feira ousaram fazer a primeira pergunta sobre o assunto ao porta-voz de Bush.

Esquecendo o próprio passado

Não tinha havido qualquer pergunta no domingo, quando saiu de manhã a notícia no jornal de Londres. A reação inicial do governo Bush foi vazar à coluna online de seu aliado ideológico Matt Drudge a "suspeita" de que a prova saída no "Observer" era fraude. Para tanto, alegava que certas palavras do memorando interno da Agência de Segurança Nacional (NSA) estavam com a grafia britânica e não americana.

O "Observer" tomou então a pronta iniciativa de transcrever em seu "site" na Internet a íntegra do documento com a grafia americana - e explicou que não o fizera antes porque o jornal se dirige ao público britânico. Mas na edição impressa havia, além da transcrição do texto, o fac símile do documento original, o que não deixava dúvida sobre a autenticidade.

O assunto foi destacado segunda-feira na imprensa do mundo inteiro (até na do Brasil, largamente dedicada à cobertura do Carnaval), mas todos os grandes jornais americanos fingiram ignorar a notícia. Nem uma linha saiu nos liberais "New York Times" e "Washington Post", que no passado bancaram os documentos secretos do Pentágono e foram até à Suprema Corte pelo direito de dizer a verdade ao leitor.

Depois de fugir da verdade

O muro do silêncio e da covardia da mídia americana prevaleceu no domingo (dia dos principais programas políticos da semana nas grandes redes de TV) e na segunda-feira - até o "briefing" do porta-voz Ari Fleisher à tarde na Casa Branca. Ali veio, afinal, em tom tímido, a pergunta do correspondente da rede ABC. Ao que o porta-voz deu resposta neutra: "Nada comentamos sobre operação de inteligência".

A iniciativa do repórter da ABC operou o milagre. E ontem, afinal, pelo menos dois jornais, "Washington Post" e "Los Angeles Times", falaram da notícia dada domingo em Londres e acompanhada no dia seguinte na imprensa de outros países. Mesmo assim o "Post" teve o cuidado de esconder a informação em página interna, a pretexto de ser pouco relevante porque é óbvio que os EUA espionam na ONU.

Os dois jornais voltaram ainda à alegação de Matt Drudge dois dias antes, de que o documento podia ser fraude para prejudicar a política de Bush. Mas o "Los Angeles Times" não subestimou o escândalo: admitiu, até no título, que o caso pode aumentar os problemas dos EUA para aprovar sua proposta de resolução no Conselho de Segurança (ironicamente, o objetivo final da espionagem da NSA).

A outra espionagem, sem prova

Há outra ironia no episódio. A mídia americana acha irrelevante o documento publicado pelo "Observer" - a pretexto de que ninguém é ingênuo o bastante para ignorar que os EUA espionam os diplomatas na ONU. Mas os EUA expulsaram há dias o único correspondente da imprensa iraquiana na organização, Mohammad Hassan Allawi, da agência INA, insinuando que fazia exatamente isso - espionagem.

O jornalista britânico Tony Jenkins, presidente da Unca (nossa associação dos correspondentes), com quem tenho o prazer de dividir uma sala na ONU, dirigiu carta ao secretário de Estado Colin Powell para indagar o motivo da violência, já que em toda a história da organização jamais - nem na fase aguda da Guerra Fria, quando abundavam os espiões - um jornalista credenciado foi expulso.

Allawi disse que a carta enviada a ele pela missão americana na ONU ordenava a saída do país por ser sua presença "contrária aos interesses dos EUA". Só depois leu no "Washington Post" que fonte anônima dissera ser espionagem o motivo. Mesmo negando, foi embora - sem ver qualquer prova. No "Observer" o mundo viu a prova da espionagem dos EUA, governo que o expulsou. E o "Post" até achou natural.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

NOVA YORK (EUA) - O ministro do Exterior da Rússia, Igor Ivanov endurecendo a oposição de Moscou a uma ação militar, indicou que seu país pode usar seu poder de veto contra uma resolução apoiada pelos Estados Unidos. A Rússia "não apoiará nenhuma decisão que direta ou indiretamente abriria o caminho para uma guerra com o Iraque", adiantou Ivanov à rádio BBC. "Abstenção não é uma posição que a Rússia pode tomar. Temos de ter uma posição clara, e somos a favor de uma solução política".

Os EUA ainda não têm os nove votos necessários para conseguir a aprovação da resolução no Conselho de Segurança, segundo partidários e opositores, e muitos membros indecisos do conselho buscam uma solução de compromisso. Mesmo se conseguir os nove votos, Washington tem de evitar um veto por parte da Rússia, França ou China, que são favoráveis à continuidade das inspeções pelo menos até julho.

Com os Estados Unidos se preparando para forçar uma votação na semana que vem no Conselho de Segurança sobre uma ação militar contra o Iraque, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Kofi Annan, declarou que a guerra deve ser o último recurso e considerou a destruição de mísseis por parte de Bagdá "um desdobramento positivo".

O embaixador americano na ONU, John Negroponte, perguntado se os EUA retirariam a resolução se não tiverem os votos necessários para aprová-la, respondeu: "Acreditamos que teremos o apoio. Não estamos enfrentando esse tipo de situação, mas vamos cruzar a ponte quando chegar o momento".

Reprodução de vídeo

Ivanov garante que Moscou não apoiará qualquer decisão que abra caminho para um conflito bélico

Annan disse que os chefes dos inspetores Hans Blix e Mohamed ElBaradei vão apresentar seus relatórios sobre progressos na cooperação iraquiana depois de amanhã ao Conselho de Segurança, e os 15 membros do Conselho farão um julgamento sobre a resolução apoiada pelos EUA, que é copatrocinada pela Grã-Bretanha e Espanha. "Os inspetores têm de relatar os fotos, e tenho indicado que isso é um desdobramento positivo", disse Annan sobre o início da destruição dos mísseis Al-Samoud-2 por Bagdá. Desde sábado, 19 dos cerca de 100 mísseis do tipo foram destruídos.

O embaixador francês Jean-Marc de La Sabliere disse ontem numa reunião fechada do Conselho que o ministro do Exterior Dominique de Villepin vai participar do encontro depois de amanhã. A França tem estado na frente da oposição a uma guerra contra o Iraque e a presença de Villepin certamente fará com que outros chanceleres das nações do Conselho viajem a Nova York.

Na segunda-feira, Negroponte disse que os EUA esperam que uma votação ocorra "logo depois" que os chefes dos inspetores apresentem seus relatórios. "Nossa visão é a de que não precisamos de um debate sobre essa resolução muito simples e direta", explicou. Mas Annan argumentou que a guerra é uma "catástrofe humana" que só devia ser considerada quando todas as possibilidades de uma "solução pacífica foram esgotadas".

Uma autoridade dos EUA, que pediu para não ser identificada, disse que "tudo indica que a resolução vai ser colocada para votação na semana que vem". A maioria dos diplomatas do Conselho acredita que a votação será realizada em 13 de março, seis meses depois que o presidente dos EUA, George W. Bush, foi à ONU em busca de apoio internacional para desarmar o Iraque.

Logo após o pedido feito por Bush em 12 de setembro, o Iraque permitiu a volta dos inspetores de armas depois de cerca de quatro anos. Também, o CS aprovou por unanimidade em novembro uma resolução apresentada pelos EUA, a 1441, que exige que o Iraque coopere com os inspetores e se desarme.

Os EUA, Grã-Bretanha e Espanha afirmam que o Iraque não cumpriu com os termos da resolução. A nova resolução proposta daria a eles a autorização do CS para desarmarem o Iraque à força. Se o CS rejeitar a resolução, Bush tem dito que irá à guerra com uma coalizão de nações voluntárias.

Irã propõe eleições no Iraque com a ONU

TEERÃ - O Irã pediu ontem a realização de eleições supervisionadas pela Organização das Nações Unidas no vizinho Iraque e exortou a dividida oposição iraquiana a se reconciliar com o presidente Saddam Hussein como parte de uma plano visando evitar uma guerra liderada pelos Estados Unidos contra Bagdá.

O ministro do Exterior iraniano, Kamal Kharrazi, anunciou o plano em Teerã, divulgou a oficial agência de notícias da República Islâmica (sigla em inglês, Irna). "Queremos que um referendo seja realizado no Iraque e que a oposição iraquiana se reconcilie com o atual regime daquele país sob a supervisão das Nações Unidas", disse Kharrazi.

"Acreditamos tratar-se de uma ação legítima, que o povo iraquiano eleja seus verdadeiros representantes num referendo supervisionado pelas Nações Unidas", teria dito Kharrazi, segundo a Irna. O ministro do Exterior acrescentou, entretanto, que o Irã não tem intenção de interferir nos assuntos internos do Iraque.

"Eles deviam eles mesmos decidir seu futuro e formar um governo de amplas bases no qual todas as minorias assim como os grupos étnicos e religiosos teriam participação", explicou. O plano iraniano foi rapidamente rejeitado por um grupo oposicionista-chave baseado no Irã, e outros exilados iraquianos disseram não acreditar ser possível dividir o poder ou se reconciliar com Saddam. O plano é semelhante a um proposto recentemente pelo líder espiritual do grupo xiita Hezbollah, apoiado pelo Irã, e segue-se a uma iniciativa feita pelos Emirados Árabes Unidos que pede que Saddam aceite se exilar a fim de evitar um ataque americano.

As relações entre Irã e Iraque são frias desde a guerra de 1980 a 1988 entre os dois países, e Teerã apóia grupos oposicionistas iraquianos que buscam a derrubada de Saddam. O Irã, entretanto, tem dito repetidamente que se opõe a um ataque unilateral dos EUA contra Bagdá e que qualquer ação militar deve ser decidida pela ONU. Líderes iranianos temem que um ataque sem o respaldo da ONU daria a Washington controle sobre o Iraque, deixando o Irã cercado por regimes pró-EUA.

Mello pedirá a Bush para poupar civis

GENEBRA - Um brasileiro tentará convencer o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, a poupar os civis iraquianos em uma eventual guerra contra o regime de Saddam Hussein. Hoje, em Washington, o alto comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, será recebido pela Casa Branca e debaterá a proteção dos direitos humanos em caso de uma guerra contra Bagdá.

Vieira de Mello já anunciou, em várias ocasiões, que um eventual ataque deverá respeitar o princípio de proteção dos civis iraquianos. "Temos que fazer todo o esforço possível para que os danos colaterais de uma guerra sejam evitados", afirma. Segundo a ONU, 500 mil iraquianos podem morrer caso uma guerra seja lançada contra o país. Outros 900 mil se refugiariam nos países vizinhos.

Além do Iraque, o brasileiro irá tratar da luta contra o terrorismo, uma das prioridades do governo Bush. Vieira de Mello porém, defende que o combate ao terrorismo não pode significar a supressão de alguns direitos fundamentais do cidadão. Além disso, o brasileiro defende uma revisão da prisão dos Talibãs que estão na base militar norte-americana de Guantánamo desde o fim da guerra no Afeganistão.

Outro tema que o brasileiro levará à Bush é o da Corte Penal Internacional, que acaba de ser

Reprodução de vídeo

Mello discutirá na Casa Branca hoje proteção aos direitos humanos

criada. Vieira de Mello explicará ao governo norte-americano que a Corte é um dos mecanismos mais eficazes contra a impunidade. Os Estados Unidos, porém, são contrários à Corte e, apesar de não conseguirem evitar sua criação, já assinaram acordos com mais de 20 países para que seus soldados não sejam levados à julgamento por esses governos. Além de Bush, o brasileiro estará com Condoleezza Rice, assessora de Segurança Nacional da Casa Branca.

Oração - Milhões de católicos aproveitarão a Quarta-Feira de Cinzas para jejuar e orar por uma solução pacífica para a crise iraquiana. A jornada foi convocada pelo papa João Paulo II para reafirmar com este gesto o rechaço da Igreja Católica a uma possível guerra contra o Iraque.

Segundo o vaticanista Francesco Casavola, em artigo publicado pelo jornal "Il Messaggero", o convite do pontífice vale para todos as pessoas, independentemente de sua crença. "A amplitude do consenso que o papa está conseguindo em todas as partes do mundo para defender a paz ultrapassa o círculo dos crentes da religião católica", escreveu Casavola. Segundo ele, "além da figura de chefe religioso, o mundo vê em Karol Wojtyla uma autoridade moral que não é desfrutada por nenhum dos grandes líderes da Terra".

Atores denunciam esquema macarthista

LOS ANGELES (EUA) - A indústria do entretenimento não deveria colocar pessoas numa lista negra por elas se posicionarem contra uma guerra no Iraque, pediu a Associação dos Atores dos Estados Unidos. "Alguns sugeriram recentemente que indivíduos bem conhecidos que expressam visões 'inaceitáveis' deveriam ser punidos perdendo seu direito ao trabalho", afirmou a associação numa declaração divulgada em seu site na internet. "Mesmo uma sugestão de lista negra nunca mais pode ser tolerada nesta nação", acrescentou.

O sindicato referia-se à lista negra da década de 50 em Hollywood, quando atores e escritores suspeitos de terem sentimentos pró-comunismo foram impedidos de trabalhar. "Durante esse vergonhoso período, nossa indústria curvou-se diante de campanhas sujas e caça às bruxas ao invés de resistir com base nos princípios afirmados nos documentos fundamentais da nação", diz o comunicado.

Martin Sheen recentemente denunciou que altos executivos da rede NBC disseram estar "muito inconfortáveis" com sua aberta oposição à guerra com o Iraque. Sheen, que interpreta o presidente dos Estados Unidos em "The West Wing", disse que a rede teme que sua posição prejudique a série da tevê. Um porta-voz da NBC negou que os executivos da rede tenham expressado tais preocupações.

Guerra ao Iraque

Pesquisa realizada na Alemanha mostra que Saddam Hussein e Bush, protagonistas da crise iraquiana, representam a mesma ameaça à paz

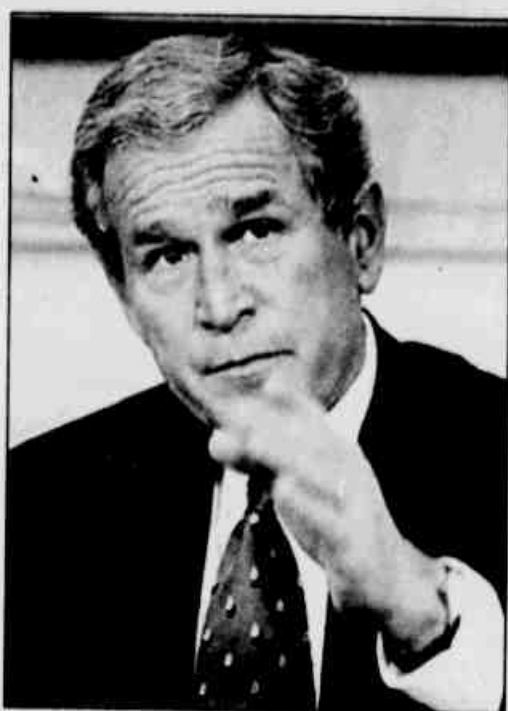
Face de uma mesma moeda

BERLIM - Os alemães acreditam que o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, é uma ameaça tão grande à paz quanto o líder iraquiano, Saddam Hussein, segundo uma pesquisa divulgada ontem pela empresa Forsa, uma das principais da Alemanha. Perguntados qual dos dois líderes representa uma ameaça maior ao planeta, 38% responderam Bush e 37%, Saddam. Outros 16% acreditam que ambos os presidentes têm o mesmo nível de periculosidade.

A pesquisa, publicada pelo grupo ambientalista Greenpeace, mostrou também que 82% dos alemães não foram convencidos pelos argumentos dos Estados Unidos em favor da guerra.

Com relação aos motivos que movem os Estados Unidos em direção à guerra, 87% dos entrevistados citaram um desejo de controlar a indústria petrolífera iraquiana, enquanto 64% citaram a guerra contra o terrorismo e 24%, a construção de uma democracia no Iraque. A Forsa entrevistou 1.002 pessoas em meados de fevereiro. A margem de erro da pesquisa é de três pontos porcentuais.

Central sindical - A maior federação de sindicatos dos Estados Unidos declararam sua oposição à guerra contra o

Reproduções de vídeo

Bush não convenceu os alemães de necessidade da guerra e a maioria chega a compará-lo a Saddam

Iraque no atual momento sob a alegação de que o presidente George W. Bush não expôs argumentos convincentes para atacar sem apoio dos aliados norte-americanos.

O conselho executivo da AFL-CIO, formada por 65 sindicatos, encerrou sua reunião de quatro dias com a aprovação por unanimidade de uma resolução com palavras escolhidas a dedo e que também diz que Saddam Hussein deve ser desarmado, mas apenas "uma ação multilateral por resolver o assunto, e não unilateral".

A organização sindical reservou palavras duras para Bush. Sem citá-lo nominalmente, os trabalhadores organizados acusaram o governo norte-americano de dissipar toda a boa vontade resultante dos atentados de 11 de setembro de 2001 e insultar as nações aliadas. "O presidente não cumpriu com sua responsabilidade de fornecer uma explocação coerente ao povo norte-americano e ao mundo", diz a resolução.

Os sindicatos dos Estados Unidos normalmente apoiavam ações militares no passado, tendo fornecido inclusive forte apoio à Guerra do Vietnã. "Devido aos padrões históricos, isto é incomum e muito significante", disse Robert Bruno, professor de assuntos trabalhistas da Universidade de Illinois.

Carlos Alberto Vizeu

Boni, e a aldeia de hoje

José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, responsável pelo que foi chamado de padrão Globo de qualidade e que se desligou da emissora em 31 de janeiro, concedeu com exclusividade uma entrevista ao colaborador de Meio&Mensagem, Edgar Olímpio de Souza, na qual expõe claramente sua visão sobre a televisão. Dessa entrevista, destacamos quatro respostas que fazem pensar.

M&M - Você concorda com a definição de que TV aberta é feita para o povão e TV por assinatura destina-se à elite?

BONI - Discordo. Se você olhar o resto do mundo, a TV paga não é feita para determinada classe, mas para algum segmento específico. Ela pode ser extremamente popular se for uma TV pornô, por exemplo. O mercado americano hoje tem mais de 90% dos lares com TV paga. Portanto, é de massa. No Brasil não é assim porque os custos são elevados e a programação não é adequada ao nosso mercado. Há um erro de enfoque, estratégico e de planejamento. Ela sempre existirá, vai saltar a tecnologia do cabo e pular para a de satélite.

TV digital

M&M - O que você acha das novas tecnologias que se apresentam, como a TV digital e a interativa?

Boni - A tecnologia analógica morreu, tornou-se obsoleta, o que não quer dizer que não funcione. Mas, antes de discutir qual o modelo digital a ser adotado, é necessário discutir o modelo de negócio. É para aumentar o número de canais? Para alta definição? Nos Estados Unidos o sentido é um, no Japão outro, a Europa já definiu que será uma democratização dos sinais. Em última análise, o que o usuário quer? Não se pode antecipar o modelo de negócio de conteúdo com a discussão tecnológica do padrão. É um absurdo discutir que televisão queremos fazer. É como se um cozinheiro estivesse escolhendo a panela antes de saber se vai fritar ovo ou cozinhar macarrão. Em uma vai água e na outra azeite.

Interatividade

M&M - Existe realmente interatividade hoje?

Boni - A participação do telespectador tende a aumentar. Hoje acontece pelo telefone, ou da forma mais estranha do mundo, que é o sujeito parar de ver televisão, correr para o computador e votar em alguma besteira. Se eu fosse um anunciante, não pagaria se na hora de colocar meu anúncio no ar mandassem meu telespectador parar de me ver para ir ao computador. Esse negócio de internauta é uma falsa interatividade. Existem tecnologias em estudo e a Globo está avançando nisso, o que prevê a participação cada vez maior do espectador na audiência da televisão, fazendo com que ele participe olhando para a tela do televisor, e não para o computador.

Capital estrangeiro

M&M - A entrada de capital estrangeiro nas empresas de comunicação do País, por meio da lei dos 30%, pode ser uma saída para a crise?

Boni - A lei tem nuances. Ninguém vai comprar 30% de uma empresa brasileira, mas pode comprar até 65%. Pode comprar 30% da exibidora, como a lei prevê, e 100% da produtora, e assinar um contrato de exclusividade concedendo para essa produtora o direito de vender a comercialização. Com 100% da produtora e 30%, você detém 65%. Qualquer empresa estrangeira pode abrir uma produtora independente no Brasil. Com a globalização, as empresas pensam duas vezes se vale a pena usar um artifício dessa natureza para entrar num mercado onde você tem um líder com 70% da verba publicitária e 50% da audiência.

A entrevista completa encontra-se na última Meio&Mensagem de Salles Neto.

INTERVALO volta 4ª feira na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Para participar mande seu e-mail para teletape@bol.com.br

Atentado em aeroporto filipino provoca a morte de 19 pessoas

MANILA - Uma poderosa bomba escondida numa mochila explodiu ontem num aeroporto no sul das Filipinas, matando pelo menos 19 pessoas e ferindo 147, informaram autoridades. O governo classificou o atentado como um "despudorado ato de terrorismo". Muitos dos feridos estão em sérias condições, e autoridades temem que o número de mortos aumente.

Ninguém assumiu responsabilidade pela explosão, ocorrida no aeroporto de Davao, na ilha Mindanao. Mas o Exército acusou rebeldes islâmicos da Frente Moro de Liberação Nacional pelo ataque. O grupo, por sua vez, negou a autoria do atentado.

Os mortos são um menino, uma menina, 10 homens - incluindo um americano - e sete mulheres.

A presidente Gloria Macapal Arroyo, que convidou tropas dos Estados Unidos para ajudar a treinar soldados filipinos em contraterrorismo disse que "vários homens" foram detidos em relação com a explosão. Ela ordenou a polícia e os militares a "caçar os atacantes e seus cúmplices". A porta-voz da defesa civil de Davao, Susan Madrid, informou que a explosão ocorreu às 17h20 (locais), quando muitas pessoas esperavam a chegada de um avião. "Foi uma tremenda explosão", disse Terry Labado, um funcionário do aeroporto. "Vi corpos voando".

Um agente de segurança do aeroporto, que pediu para não ser identificado, relatou que a bomba sacudiu o saguão do terminal, destruindo vidraças e causando muitos danos.

"Aconteceu... poucos minutos depois de chegar um vôo da Cebu Pacific e as pessoas estavam concentradas na área de espera. Muitas pessoas morreram. Vi seis pessoas mortas no local", acrescentou.

Madri informou que 19 pessoas morreram e 147 ficaram feridas, entre elas dois americanos - Bárbara Stevens, 33 anos, e seu filho de nove meses, Nathan. Outro americano, identificado como William Hyde, morreu na mesa de operação no Centro Médico de Davao, disse o médico Manuel Tan. A Embaixada dos EUA confirmou a morte de um americano, mas não deu detalhes.

Barbara disse numa entrevista por telefone que a família dela, missionários batistas que vivem nas Filipinas há cinco anos, tinha acabado de chegar de Manila quando a bomba explodiu. Segundo ela, Hyde havia ido buscá-los no aeroporto. O vice-comandante da Polícia Nacional, Edgar Aglipay, que estava em Davao no momento do atentado, disse que a explosão foi causada por uma bomba escondida numa mochila.

Arroyo convocou uma reunião de emergência do comitê de segurança interna de seu gabinete. Ele emitiu um comunicado considerando a explosão "um despudorado ato de terrorismo que não pode ficar impune".

Reprodução de vídeo

Policiais inspecionam entrada do aeroporto destruído de Davao

O vôos foram suspensos em Davao

Num incidente separado ontem, uma explosão a cerca de 30 km ao norte de Davao deixou três pessoas feridas, afirmou o porta-voz militar tenente-coronel Daniel Lucero. Ele também culpou a Frente Moro pelo atentado. Os rebeldes lutam há três décadas por um Estado islâmico independente no empobrecido sul das Filipinas. Apesar de um frágil cessar-fogo decretado em 1997, confrontos ocasionais têm ocorrido. No mês passado, forças do governo capturaram um grande bastião da Frente Moro em Mindanao. Os rebeldes responderam com uma série de ataques e invasões de vilas que deixaram dezenas de pessoas mortas nas últimas duas semanas.

Arroyo aprovou um acordo de paz com a Frente Moro, mas os rebeldes afirmam que não irão negociar até que as tropas do governo se retirem das áreas capturadas. No ano passado, cerca de 1.200 soldados americanos desembarcaram nas Filipinas para "treinar, assessorar e assistir" forças filipinas combatendo outro violento grupo muçulmano, o Aby Sayyaf, na ilha vizinha de Basilan.

No mês passado, oficiais de defesa dos EUA anunciaram ter chegado a um acordo para o envio de mais de 1.000 tropas dos EUA para ajudarem a erradicar forças do Abu Sayyaf da ilha de Jolo. A ofensiva foi suspensa depois que oficiais do Pentágono descreveram a ação como "operações conjuntas" que poderiam jogar os soldados americanos em combate. Manila tem dito repetidamente que não haveria papel de combate para as tropas dos EUA, e que elas viriam apenas para exercícios de treinamento.

Coréia do Norte não comenta incidente com aviões dos EUA

SEUL - O anúncio dos Estados Unidos de que um de seus aviões de reconhecimento foi interceptado por jatos de guerra norte-coreanos agravou as tensões na Península Coreana, num momento em que há o temor de que a Coréia do Norte possa estar em condições de fabricar bombas nucleares em questão de meses.

A Coréia do Norte não comentou o incidente. Sua mídia oficial informou apenas que um exercício militar americano-sul-coreano em curso era "a preparação de um ataque". As manobras, que vêm sendo efetuadas desde 1961, terminam em 2 de abril.

"Este exercício está intensificando o perigo de enfrentamentos armados na Península Coreana", advertiu o jornal norte-coreano Minju Joson. "Se a águia nos atacar, deflagrará uma guerra nuclear e é evidente que toda a nação coreana não escapará ao holocausto atômico", afirmou o diário, que foi citado pela agência de notícia sul-coreana Yonhap.

Um porta-voz do Pentágono disse que quatro aviões norte-coreanos se aproximaram no domingo de um avião americano sobre o Mar do Japão. Um deles teria utilizado seu radar para identificar o aparelho americano com alvo, mas não houve disparos, informou em Washington o tenente Jeff Davis.

Este foi o primeiro incidente deste tipo desde abril de 1969, quando um avião norte-coreano derrubou um avião de reconhecimento EC-121 dos Estados Unidos e matou todos os 31 americanos a bordo, disse Davis.

Em uma entrevista a jornalistas em Washington, o presidente George W. Bush reiterou sua posição de que a situação possa ser resolvida por via diplomática. De acordo com Bush, a opção militar não foi abandonada, mas seria o último recurso para lidar com a Coréia do Norte.

Queda de helicóptero em Jacarta mata três

JACARTA - Um helicóptero que se preparava para pousar em um hotel cinco estrelas no centro de Jacarta caiu dentro da piscina do local ontem, matando todas as três pessoas a bordo. Segundo a polícia, o aparelho, com quatro lugares, aparentemente apresentou falhas mecânicas quando tentava descer no heliponto do Hotel Sahid.

No momento da queda, ventava muito, de acordo com um hóspede que pediu anonimato, e ninguém se encontrava na área da piscina, localizada no terceiro andar. Outras testemunhas relataram que o helicóptero bateu no teto do edifício antes de cair. As vítimas, todas indonésias, eram o piloto e dois funcionários de uma empresa prestadora de serviços.

■ **VIOLÊNCIA** - Pelo menos 110 mortes foram registradas nos últimos dias em conseqüência de violentos enfrentamentos entre pastores nômades e agricultores das remotas províncias do noroeste da Nigéria. Segundo fontes policiais e da Cruz Vermelha, o número de mortos pode ser maior, embora se suspeite que muitos abandonaram a zona para se refugiar no bosque. A Nigéria está dividida em um norte muçulmano, afundado na pobreza, que radicaliza suas posições cada vez mais, e o sul cristão e rico por seus imensos recursos petrolíferos, que nega seus benefícios ao resto da população.

Roberto Assaf

Americano ou Botafogo?

Dois jogos decidem hoje a última vaga nas semifinais do Estadual do Rio. O Americano, 19 pontos, recebe o Friburguense, no Godofredo Cruz. O Botafogo, 17 pontos, enfrenta o América em Édson Passos. Curiosamente, os dois clubes que brigam por um lugar ao sol duelam contra adversários que estão livres do descenso. O Americano, que joga em casa, é favoritíssimo diante do Friburguense. Se ganhar, ou até mesmo empatar, desde que o Botafogo não vença, o Americano entra de terno e gravata na festa dos grandes. O alvinegro carioca precisa ganhar de qualquer jeito de um time sempre sujeito a chuvas e trovoadas, capaz de provocar a única derrota do Fluminense e de tombar sem resistência diante do rebaixado Volta Redonda. Um dado interessante: a vitória do Americano, dependendo do saldo de gols, põe o time de Campos frente a frente com o Flamengo, deixando o Vasco e o tricolor brigando pela outra vaga na decisão do título.

Tudo leva a crer que o Americano já encomendou o traje a rigor. Mas a presença do Botafogo seria mais interessante para o campeonato. Mesmo que seu time não seja nada demais.

Um abismo entre duas profissões

José Macia, o Pepe, inicia hoje contra o São Paulo a briga por uma vaga na decisão do Campeonato Paulista. Pepe já ganhou pelo menos um título por uma equipe do interior. Foi com a Internacional de Limeira, em 1996, derrotando o Palmeiras. Ele agora dirige a Portuguesa Santista, que é lá da sua terra e que passou às semifinais eliminando o próprio Santos, o atual campeão brasileiro, que Pepe defendeu por 20 anos e que também dirigiu algumas vezes, em épocas distintas.

Vejam que dado curioso: dos 56 jogadores que foram campeões mundiais pelo Brasil em 1958, 1962, 1970 e 1994, e que já não estão em atividade, apenas oito - Dino Sani, Didi, Coutinho, Amarildo, Zagallo, Pepe, Leão e Carlos Alberto Torres - conseguiram algum destaque como treinadores. Os outros 48 seguiram destinos distintos. Alguns, como Dida, Altair, Orlando Peçanha, Vavá, Jairzinho, Brito e Dario, andaram tentando aqui e ali, sem muito sucesso. E não parece provável que algum dos 14 campeões de 1994 que ainda correm atrás da bola tenham manifestado o desejo ou demonstrado qualquer habilidade para a função. Daí, pergunta-se: por que os grandes jogadores brasileiros não se tornam grandes treinadores?

Sombra do Rei

Excentuando-se a tal relação de campeões mundiais, conta-se nos dedos os craques que também ganharam notoriedade na boca do túnel, em décadas de futebol: Evaristo de Macedo, Telê Santana, Sylvio Pirillo e Edu Coimbra, todos com passagens pelo comando da seleção brasileira, além de Elba de Pádua Lima, o Tim, e Carlinhos, o Violino.

Há quem defenda a tese de que o craque raras vezes se transforma em treinador de sucesso porque enquanto jogador, convencido de seu potencial, não se liga em preleções - quanto mais compridas, maior o desinteresse. Há quem prefira dizer que as cobranças excessivas acabam atrapalhando. O torcedor exige que o sujeito opere além das quatro linhas os mesmos milagres de que era capaz de calção e chuteiras. O sujeito troca os pés pelas mãos, cai cedo em descrédito, e vai buscar outra atividade. Há também um outro aspecto: muitos se aproveitaram da condição de ídolo, assinaram bons contratos e optaram por ficar distante do alucinante cotidiano do futebol, apenas administrando o pé de meia.

É interessante destacar que mesmo entre os tais oito homens de ouro - Dino Sani, Didi, Coutinho, Amarildo, Zagallo, Pepe, Leão e Carlos Alberto Torres - apenas um, o velho lobo, chegou a mover céus e terras como treinador. Os outros sete, brilharam um pouquinho aqui, um pouquinho ali, ganharam títulos importantes e chegaram até a dirigir a seleção brasileira, mas sempre provocarão polêmica, caso seus currículos estejam em jogo.

Vejam Didi: montou a melhor seleção peruana de todos os tempos, a do Mundial de 1970, mas nunca teve carreira regular no Brasil. Teve passagem meteórica pela "Máquina" do Fluminense em 1975. E?... Quando se fala em Dino Sani como técnico a lembrança mais rápida nos remete ao Flamengo de 1981, que dirigiu por três meses, e que deixou sem muitas justificativas, de ambas as partes. Pepe ganhou o primeiro título paulista da história por uma equipe do interior, pelo Internacional de Limeira, em 1986, e foi campeão brasileiro pelo São Paulo no mesmo ano, mas viu-se obrigado a buscar a independência financeira no Japão. Leão ganhou Copas Conmebol pelo Atlético-MG e pelo Santos. E o Brasileiro de 2002. Carlos Alberto ganhou o Brasileiro de 1983 no Flamengo, o Estadual de 1984 pelo Fluminense e a Conmebol de 1993 pelo Botafogo. Amarildo jamais firmou-se como técnico na Itália. Acabou em clubes do Mundo Árabe. Coutinho andou dirigindo o Santos e clubes de pequena expressão. Mas a sombra de Pelé, creiam, jamais deixou que ele tivesse vida própria. Para o torcedor, Coutinho seguiu sendo pelo resto da vida o parceiro de tabelinhas do Rei. Nada além.

Trio de ferro

Não se trata aqui de acusarlos de incompetentes. Longe disso. Afinal, o futebol tem aspectos e circunstâncias que a própria razão desconhece. Vejam Leão. Deram-lhe o comando da seleção em 2001. O próprio presidente da CBF, Ricardo Teixeira, disse-lhe que a Copa das Confederações não tinha lá muita importância. Leão acreditou. Deixou as feras de lado e levou uma mulambada.

Passou vergonha. Foi demitido no próprio aeroporto, antes de voltar ao Brasil. E acabou mostrando ano passado que não era tão ruim quanto Teixeira sugeriu. Por estas e outras, é possível, talvez, ou com certeza, grandes jogadores preferiram seguir destinos distintos. Vejam Gérson e Tostão, que seguem sendo craques, um no microfone, outro no jornalismo impresso. Vejam Zito e Clodoaldo, empresários bem-sucedidos em Santos.

Poisé. Pepe e a Portuguesinha entram de intrusos na festa do trio de ferro - Corinthians, Palmeiras e São Paulo. Dos seus adversários, um deles, Oswaldo de Oliveira, jamais calçou chuteiras. Geninho, do Corinthians, foi um goleiro obscuro. E Jair Picerni, do Palmeiras, um bom lateral-direito. Nada além. Se dependesse apenas do futebol que jogaram, Pepe daria de goleada em todos eles. Mas nesta briga ele entra em desvantagem. Caso supere os poderosos terá obtido, pelas circunstâncias, o seu maior feito.

robertoassaf@imagelink.com.br

Alvinegro tem de fazer sua parte e esperar goleada do Americano

Botafogo ainda acredita que um milagre vai acontecer

Jorge Reis

O treinador do Botafogo confia numa ótima atuação do goleiro Max esta noite contra o América

Diz o velho ditado: "sonhar não custa nada". Esse é o principal lema que os jogadores do Botafogo vão levar para o campo na partida de logo mais contra o América, às 20h30, pelo Campeonato Carioca. Somente uma vitória vai manter as chances de classificação do Alvinegro. No outro jogo da rodada, o Americano, time do presidente da Federação de Futebol do Rio (Ferj), Eduardo Viana, enfrenta o Friburguense, em Campos.

O Botafogo precisa vencer o América e torcer para que o Americano não derrote o Friburguense, caso contrário terá que golear seu adversário por 13 gols de diferença, eliminando assim o Fluminense. Se o time de Campos empatar, o Alvinegro será obrigado a impor cinco gols de vantagem sobre o América para eliminar o próprio Americano.

O discurso do elenco é o mesmo: vencer sem pensar no Americano. Isto porque, se o Botafogo não fizer sua parte primeiro, de nada vai adiantar uma derrota do time de Campos. Mas o técnico Levir Culpi fez um alerta. O clube precisa ficar de olho na arbitragem.

"Já deveríamos estar classificados, mas os árbitros não permitiram", afirmou Levir. O treinador frisou desconhecer qualquer partida em que o Botafogo tenha sido beneficiado na competição e alertou a diretoria para o jogo do Americano. Ele teme que, caso seja necessário, o juiz ajude o time de Eduardo Viana.

A preocupação de Levir tem fundamento. Nas suas últimas participações na atual competição, o Americano contou com a colaboração da arbitragem. Tanto contra o Fluminense como contra o América, o time de Campos foi favorecido pelo juiz. Em ambas as partidas, teve pênaltis duvidosos marcados a seu favor, enquanto o adversário viu gols legítimos serem anulados.

Para este jogo decisivo, Levir não conta com o lateral-direito Márcio Gomes, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Seu substituto será Rafael, recuperado de um estiramento na coxa direita. Desde sua contratação do Fortaleza, o jogador só atuou alguns minutos contra o Madureira.

Outro jogo - O Americano recebe o Friburguense, às 20h30, no Estádio Godofredo Cruz, em Campos, precisando apenas de uma vitória simples para garantir sua classificação à próxima fase. Porém, se quiser ser campeão, a equipe de Campos terá que golear seu adversário por oito gols de diferença, superando assim o saldo de gols do Vasco.

BOTAFOGO x AMÉRICA

Local: Édson Passos
Horário: 20h30
Árbitro: José Eduardo Pires da Silva
Botafogo - Max; Rafael, Sandro, Gilmar e Misso; Fernando, Carlos Alberto, Almir e Valdo; Fábio e Leandrão.
Técnico - Levir Culpi.
América - Vágner; Jorge Luís, Tinoco e Gullit; Alexandre, Mário Neto, Schwenck, Marcelo Cardoso e Humberto; André Biquinho e Edivaldo.
Técnico - Alfredo Sampaio.

Lopes ansioso pela volta de Marques ao ataque vascaíno

O técnico do Vasco, Antônio Lopes, está ansioso com a possibilidade de escalar o atacante Marques, na primeira partida das semifinais do Campeonato Carioca, no fim de semana. O jogador está recuperado de uma contusão no ombro esquerdo e voltou aos treinos na semana passada. Sua escalação para o clássico contra o Flamengo chegou a ser anunciada pelo treinador, mas o jogador acabou pedindo para ser poupado por não se sentir confiante.

O chamado "quarteto mágico" formado por Marcelinho, Petkovic Valdir e Marques não deu o ar da graça no Carioca. Contusões acabaram atrapalhando os planos de Lopes. Agora, tudo caminha para um final feliz no clube de São Januário. Só falta os vascaínos conhecerem o seu adversário na próxima fase. Americano ou Botafogo são os mais prováveis.

Flamengo - O técnico do Flamengo, Evaristo de Macedo, recebeu uma boa notícia ontem, durante a reapresentação dos jogadores, na Gávea. O volante André Gomes e o atacante Zé Carlos, que receberam o terceiro cartão amarelo na última rodada da primeira fase do Campeonato Carioca, terão condições de jogo. Já Jorginho e Fernando, expulsos no clássico contra o Vasco, vão cumprir a suspensão.

Fabiano Cabral deve ser o substituto de Jorginho enquanto a vaga de Fernando ainda não foi preenchida. André Bahia está com a seleção brasileira Sub-20 e Váldson se recupera de uma contusão no ligamento do joelho direito e ainda não tem condições de atuar. A tendência é a de que Valnei forme e zaga com André Dias.

Fluminense - Com a ausência do meia Carlos Alberto e do lateral-direito Jancarlos, que estão com a seleção brasileira Sub-20, somadas ao provável desfalque do atacante Fábio Bala, o técnico Renato Gaúcho deve mudar o esquema tático da equipe. O treinador cogita a possibilidade de adotar o 3-5-2 na primeira partida das semifinais do Campeonato Carioca, no fim de semana.

"Desmontaram o time. Agora, vou ter que encontrar outro esquema de jogo. Mas só tomarei a decisão mais próximo da partida", disse Renato.

A dúvida do treinador se deve ao fato de os meias Fernando Diniz, Leonardo Inácio e Zada terem retornado aos treinos na segunda-feira.

Com o passar da semana, ele deve ter uma posição sobre as condições físicas destes jogadores.

Aldair vai se aposentar ainda este ano no Roma

ROMA - O brasileiro Aldair, da Roma, anunciou, ontem, que vai se aposentar ao término do Campeonato Italiano. "Mais três ou quatro meses de futebol e me retiro", disse o zagueiro ao jornal Corriere dello Sport.

Esta não é a primeira vez que Aldair anuncia sua retirada dos campos. No ano passado, o jogador declarara sua intenção, mas o presidente da Roma, Franco Sensi, prolongou seu contrato por mais uma temporada. O brasileiro recebe "modestos" US$ 500 mil anuais, pouco perto dos US$ 5 milhões do capitão Francesco Totti.

Aldair, que começou a carreira no Flamengo, atua pela Roma desde 1990, equipe pela qual conquistou um scudetto, uma Copa da Itália e uma Supercopa.

Com a seleção brasileira foi campeão mundial em 1994 e bi-campeão da Copa América.

Marcelinho Paraíba multado em 20 mil euros na Alemanha

BERLIM - O meio-campo brasileiro Marcelinho Paraíba, um dos principais jogadores do Hertha Berlim, foi multado em 20 mil euros pelo seu clube alemão, por ter festejado o carnaval em casas noturnas de Berlim, horas depois de o Hertha ter sido derrotado no campeonato nacional, domingo, pelo Hamburgo.

"O comportamento do Marcelinho é intolerável. O Huub Stevens (treinador do time) e eu mesmo conversamos sobre a situação da equipe até às 6 horas da manhã. Durante esse tempo, o Marcelinho, bailava", disse o gerente do Hertha, Dieter Hoeness.

O jogador, que está com 27 anos, tem contrato com o Hertha até 2007. Marcelinho já tinha sido advertido no sábado, também por ter ido a uma casa noturna logo após a sua equipe ter sido eliminada da Copa da UEFA, pelo Boavista de Portugal.

"Marcelinho está sendo mal aconselhado. Tem uns falsos amigos que só o prejudicam. Falaremos com seu agente para que mude de comportamento a partir de agora", avisou Hoeness.

Schumacher diz que só o prazer o mantém correndo

O alemão Michael Schumacher, cinco vezes campeão mundial de Fórmula 1, disse que segue competindo porque tem prazer em pilotar. Segundo ele, a conquista de títulos e a quebra de recordes não são os fatores que realmente o motivam.

- A motivação está na competição e em tentar correr o mais rápido possível. O que eu quero é me divertir pilotando. Títulos mundiais são meras estatísticas - disse Schumi ao jornal espanhol "El Mundo". - Os outros pilotos não se importam com o que eu conquistei.

■ **DOPING** - O código mundial antidoping está livre para ser aprovado hoje na Conferência de Copenhague depois que a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) confirmou ontem que aprovará o texto definitivo. A União Ciclista Internacional (UCI), que também se opunha ao código, acompanhou a decisão da Fifa. As duas entidades consideravam severa demais a pena mínima fixa de dois anos de suspensão para o primeiro caso positivo de doping de um atleta. Agora, a Fifa conseguiu apoio para flexibilizar as punições.

■ **IRONMAN** - O triatleta paraolímpico Rivaldo Martins, da Equipe Brasil Telecom - que perdeu a perna esquerda na altura do joelho em um acidente de ônibus em 1986 - voltou a escrever o seu nome e o do Brasil na história do triathlon mundial. Ele venceu no sábado, na categoria challenger - voltada para deficientes físicos - a 19ª edição do Carlton Cold Ironman New Zealand, disputada na cidade de Taupo e considerada uma das mais tradicionais e duras provas do Circuito Mundial de Ironman. O brasileiro completou os 3,8km de natação, 180km de ciclismo e 42km de corrida em 10h 33m 55s.

■ **TÊNIS** - O brasileiro André Sá, 71° colocado no ranking de entrada da ATP, foi eliminado na primeira rodada do Torneio de Delray Beach, na Flórida, ao perder para o sul-coreano Hyung-Taik Lee por 7/5 e 6-2. A partida terminou na madrugada de ontem no Brasil. Dois dos favoritos ao título, o chileno Marcelo Ríos, terceiro cabeça-de-chave, estreou vencendo o norte-americano Jeff Morrison por 6/3 e 6/3, enquanto o norte-americano Jan-Michael Gambill passou pelo alemão Nicolas Kiefer, por 6/2 e 6/4. No torneio de Scottadale André Afassi foi eliminado pelo suéco Engvist

■ **IATISMO** - O chefe da equipe do barco suíço Alinghi, vencedor da America's Cup, admitiu, ontem, ter violado normas de nacionalidade impostas pela tradicional competição, que obriga os iatistas estrangeiros a ter residência no país de origem de suas embarcações. "Nós gastamos milhões com apartamentos vazios em Genebra", afirmou Michel Bonnefous. O Alinghi derrotou, por 5 a 0, o New Zealand com uma tripulação composta por 15 nacionalidades e um patrão neozelandês, Russell Coutts. O regulamento da America's vai ser alterado.

Visão da platéia do programa 'Parede 800' comandado por Pedro Luís (detalhe)

Apesar de poucos programas, o veículo ainda mobiliza o público que comparece ao auditório

Nas ondas do rádio

Carla Giffoni

O rádio é um companheiro inseparável de milhares de pessoas pelo Brasil. Nos áureos tempos da Rádio Nacional, os programas de auditórios mobilizavam centenas de fãs que iam ver "in loco" os artistas como Emilinha, Marlene e Zezé Gonzaga cantarem os grandes sucessos do momento. Hoje a situação mudou. Os programas de auditório se tornaram escassos e, na maioria das vezes, apenas nas capitais é que o público tem a oportunidade de participar pessoalmente.

A Rádio MEC é um dos veículos de comunicação que tem mais programas de auditório, são três: "Parede 800 AM" com Pedro Luís e a Banda Parede, "Samba MPB de raiz" comandado por Adelzon Alves e "Ao vivo, entre amigos", com J.K. Outra emissora que também tem um programa do gênero é a "MPB FM", que apresenta o "Palco MPB". Estes exemplos são pequenas ilhas num mar de programação onde o público só participa invariavelmente através do telefone, carta ou e-mail.

O grupo Pedro Luís e A Parede está junto há sete anos e o programa deles na Rádio MEC completa em abril três anos de existência. O grupo é composto, além do líder Pedro Luís (compositor, voz e violão), por Celso Alvim (percussão), Mário Moura (baterista), Sidon Silva (percussão) e Carlos Alexandre Ferrari, conhecido como C.A (ritmo).

O repertório do programa é variável. "É tocado desde Vivaldi, passando por Pixinguinha e chegando a Eric Clapton", conta o líder do grupo Pedro Luís. "Tocamos muito CD de gente nova, que não têm espaço para divulgar seus trabalhos. No repertório constam músicas de grupos independentes ou pessoas que apesar de serem conhecidas no meio, não são tocadas nas rádios comerciais", explica Sidon.

"Nosso grande barato é a pluralidade dos sons. Não temos nenhum comprometimento com o mercado", frisa C.A.

No palco do "Parede 800 A", já participaram artistas como as Velhas Guardas da Portela, Mangueira, Império, Salgueiro, além de Nei Lopes, Nelson Sargento, Fernanda Abreu, Zélia Duncan, João Bosco, Lenine, Cabelo, entre outros. "São cerca de 120 convidados ao longo de quase três anos", explica Celso Alvim. "Parede 800 AM" é gravado na terça-feira, às 17 horas, e vai ao ar aos sábados, às 20 horas e com reprise na quarta-feira, no mesmo horário. Adelzon Alves é uma lenda do rádio. Com 41 anos de profissão, há cinco anos ele comanda o programa "Samba MPB de raiz" onde a participação do público é efetiva e ao vivo. Além disso, apresenta também outro programa na Rádio MEC, "Foliviola", mas este não tem auditório.

Adelzon Alves comanda 'Samba MPB de raiz'

Arquivo

Arquivo

Emilinha Borba (E) e Zezé Gonzaga nos áureos tempos da Rádio Nacional

Juliana Cerqueira

"No 'Samba MPB' já compareceram compositores novos e antigos e a participação do público é enorme. Como o samba é um gênero musical em que a idade não importa, adolescentes, adultos e pessoas mais velhas apreciam, o perfil dos participantes é variável", explica Adelzon. O "Palco MPB" completa três anos de existência em agosto. Toda terça-feira (16h) o apresentador Fernando Mansur comanda ao vivo as entrevistas e os shows com grandes artistas da música popular brasileira. Na sexta-feira, às 20 horas, a apresentação é reprisada. Cantores como Simone, Flávio Venturini, Ana Carolina, Ed Motta, Fernanda Abreu, Luiz Melodia e Ivan Lins já deram o ar da graça no "Palco MPB". Foram ao todo 114 apresentações. "Os ouvintes são sorteados para poderem assistir aos cantores", explica Viviane Pires, produtora do programa.

Luiz Carlos F. Don

O público que participa hoje de programas de auditório é diversificado, mas a paixão pela música e muitas vezes a admiração pelos apresentadores e cantores são fatores de união.

A estudante Maria Luiza Belizário Martins, 21 anos, sistematicamente comparece à gravação do programa "Parede 800". A motivação para participar continua sendo a admiração pelos artistas. "Sou fã do pessoal da 'Parede', gosto do estilo e também de ter a possibilidade de assistir a novos conjuntos que estão surgindo e que muitas vezes não têm espaço na mídia tradicional", explica a estudante. O contato direto com os músicos também é outro fator que contribui para sua presença no auditório.

Maria Luiza B. Martins

A vestibulanda Juliana Cerqueira, 25 anos, freqüentemente participa dos auditórios. Sua preferência por este tipo de programa ao vivo é devido ao contato muito próximo com as bandas, a platéia fica separada do palco por menos de dois metros de distância. "Além disso, não pago nada para assistir. Vou em outros programas como o 'Palco MPB' e o 'Parede 800'", confessa.

Já o administrador Luiz Carlos Ferreira Don, 52 anos, diz ser fiel ao pessoal do "Parede". "É o único auditório que participo. Venho desde que eles começaram, há três anos. Antes escutava apenas de música instrumental, hoje vejo que meu gosto se ampliou, aprecio os conjuntos que tocam aqui", garante Luiz.

Mas afinal, o rádio perdeu ou não espaço para a televisão?

Para Adelzon com o surgimento da TV, houve uma mudança de costumes, o ser humano teve que se adaptar. "O rádio sempre terá seu lugar, já que é um veículo que atua como companheiro das pessoas. Um sapateiro não precisa ficar olhando ao ouvir um programa, o que não acontece com a TV. A comunicação auditiva não exige exclusividade. Hoje a televisão faz programas de auditório no mesmo horário que o rádio fazia. Por isso ele teve que se adaptar e passou a ser durante o dia", argumenta Adelzon.

Já Pedro Luís acredita que o rádio deixou de ser um veículo heterogêneo, mas ainda continua sendo um companheiro. "Existem poucos programas com auditório, mas ainda permanece o elo com a platéia. Quando o artista vai na TV ou se apresenta em shows, há um afastamento natural. O palco é longe ou existem seguranças que impedem a aproximação do público, o que não acontece nos programas de auditório do rádio", afirma Pedro Luís.

A cantora Zezé Gonzaga, com 58 anos de carreira e 77 de idade, participou de programas famosos da década de 50 onde o público lotava os auditórios. Os shows eram comandados por Paulo Gracindo, Manoel Barcelos e César Alencar. "O contato com o auditório era maravilhoso. O público podia entrar, não havia pré-seleção. Sinto falta de programas deste gênero nas rádios hoje em dia. Ainda recebo o carinho deste tipo de público. A TV veio preencher um vazio que o rádio deixou", explica Zezé.

Emilinha Borba também sente falta dos auditórios. "Gostaria que todas as rádios tivessem este tipo de programa. Não sei porque têm tão poucos programas deste tipo", diz a cantora.

Fernando Mansur, com 30 anos de experiência profissional, não vê diferença nenhuma entre o público de agora e o de décadas passadas. "São pessoas que gostam de música ou dos artistas que participam dos programas. Acredito que a escassez de programas de auditório hoje em dia se deva a falta de estrutura física e técnica de muitas rádios. No auditório do 'Palco MPB' cabem 150 pessoas, alguns teatros que são deste tamanho e poucas emissoras têm este tipo de estruturas", argumenta.

Para ele, as pessoas ainda não perceberam a importância dos programas de auditórios, por isso não há investimentos neste sentido. Mansur é professor de radialismo da UERJ e está elaborando uma tese de doutorado onde ele pergunta: "Rádio, um veículo sub-utilizado?".

"Estou ainda recolhendo material, mas acredito que os radialistas não conhecem a verdadeira potencialidade deste veículo. O horário nobre do rádio é muito maior do que o da TV, ele é das 6 às 18 horas. Não acredito que a TV tomou o lugar do rádio, eles têm espaços distintos", frisa Mansur.

Fernando Mansur (E), Viviane Pires e Ivan Lins

Às vezes imagino, se a segurança dos cidadãos cariocas fosse entregue ao poder paralelo... Nada seria mais humilhante, inconstitucional e, claro, tranquilizador.

Mesmo os lulistas e lulólogos mais conscientes e, portanto, mais exaltados, sabem que a corrupção pode ser firmemente combatida, que ainda continuará, provavelmente menos afoita ou, quem sabe, mais estilizada.

Primeiro porque a corrupção, como fenômeno, faz parte da cultura brasileira. É uma característica virótica. Dizer que alguém não tem nenhum resquício do vírus é considerado "ofensa" desde, principalmente, o sucesso do célebre comercial que deu status definitivo à virtude do "levar vantagem em tudo", certo? Pobre Gerson, famoso canhotinho. Foi apenas o "garoto propaganda"- e corre o risco de ser mais lembrado pela "lei de Gerson" do que pela genialidade na história do futebol brasileiro.

Segundo, porque os grandes corruptos brasileiros - cujos projetos mais rentáveis só são viáveis mediante a prática corruptiva - não se abalam quando ouvem que *"agora, corrupção vai dar cadeia"*. Aliás, eles não se abalariam nem se ficasse provado - e fosse publicado na revista "Science" - que corrupção dá Aids.

ENTRE ASPAS

"Batuque um bom dia. Rasgue a fantasia de adulta. Cante para o espelho. Cutuque, acorde, empurre março para a rua. Você é um Carnaval sem passarelas (...) Erotize a cidade e os monumentos do tédio" (**Ronaldo Franco**, no poema "Receita de Carnaval", do livro "**Teia**", RGB Editora).

POEMITO

Mais uma vez se provou, até por tímidos foliões, que no Carnaval o sexo é diferente de todas as outras religiões.

E-mail: jesusr@uol.com.br

Som bastante apropriado para uma Quarta-feira de Cinzas

Chansonier estraga a festa

Carlos Dantas

Cessado o "festival do travesti e da irreverência", pelo menos oficialmente, há uma volta comum à consciência do cotidiano e, que apesar de se repetir anualmente, parece-nos sempre renovada. Aqui está uma situação perfeitamente unificada com a própria condição da existência.

Sem pretendermos qualquer aprofundamento filosófico do tema lembramos apenas que nestes dias seguintes aos desregramentos, à suspensão das convenções, o reencontro com a rotina, com o consuetudinário estabelece uma réplica da nossa própria situação no mundo. O tempo queresmal determinado pela Igreja ajuda-nos a compreender melhor o destino ecumênico das criaturas. Somos todos mortais. Francisco de Assis no seu Canto famoso, depois de louvar o irmão sol, a irmã lua, a irmã água ("é muito útil, preciosa e casta") termina louvando a nossa irmã a morte corporal, da qual "homem algum escapa". E por que esta óbvia evidência se nos afigura chocante? Por que a morte de alguém é sempre uma espécie de escândalo? A cada vez que um vivo desaparece ficamos estarrecidos com um acontecimento tão natural?

Resposta para esta irrevogável-irreparável condição exigiria uma superfície redacional mais apropriada que a destinada a uma coluna de música. Porém, se alguém quiser meditá-la apontamos aqui nesta Quarta-feira de Cinzas a audição de um CD duplo (Philips) até que compatível com a gravidade do tema. Trata-se de uma "Missa de Requiem", por sinal famosa, não fosse a sua autoria assumida pelo gênio de Giuseppe Fortunino Francesco Verdi (10-10-1813, 27-1-1901). Se é mais profana que religiosa, mais ópera que uma Missa, acreditamos inexistir contraditório.

Divulgação

Embora ressaltem momentos de unção, com freqüência assídua o caráter teatral acaba por preponderar.

Quanto à realização contida no CD fica flagrante o empenho em introduzir elemento de marketing. Não há outra explicação para a presença do tenor Andrea Bocelli, mais que comprovadamente alguém de outra prateleira, um cançonetista de San Remo, não muito mais que isto. Ao tentar o seu momento maior o "Ingemisco" (faixa 8, 1º CD), aí então explode a evidência de uma inferioridade voco interpretativa lamentável. Tanto mais que na totalidade a obra verdiana transcorre em elevado plano qualitativo, pois a Orquestra e Coro de Korov sob direção de Valery Gergiev oferecem uma caudal sonora nada tumultuada, antes escoando em equilíbrio dinâmico constante.

E o que dizer do soprano Renée Fleming, toda em riqueza de colorido e apuro técnico (faixa 5, 1º CD - "Quid sum"); também do mezzo Olga Borodina em incessante, intenso afinamento da sensibilidade (faixa 4, 1º CD); ainda de Renée Fleming em justa e orgânica expressividade ("Libera me", faixa 5, 2º CD)? Como uma equipe deste quilate, deste jaez, pode justificar a intrusão de um chansonier? Apelação, claro. Está na moda, é fortemente midiático, vale tudo. Ah, sem obviamente chegar a tão deslocada, "desplazada" (como dizem os espanhóis) posição no quarteto solista desta versão do Requiem verdiano o baixo Ildebrand D'Arcangelo é bem fraco. Fraqueza atestada e inalterada desde o "Tuba mirum" (faixa 2, 1º CD).

De todo modo, para uma ajuda ao significado deste dia de cinzas o CD pode ser ouvido. Quanto à verdade absoluta do aniquilamento, da nhilização ecumênica das criaturas, embora não se saiba o momento ("mors certa, hora incerta") a palavra do Senhor, do "Kyrios" é fundamente consoladora: Egó eimi é anástasis kai hé zoé (Eu sou a Ressurreição e a Vida).

Apojaturas

Finalmente, uma palavra oficial sobre a Música (com M maiúsculo), vinda do setor federal, ou seja da Fundação Nacional de Arte, a tal Funarte. A recém-nomeada diretora do departamento sonoro da instituição, Ana Buarque - irmã do Chico - em sua arenga pública inaugural referiu-se à intenção de repensar a Bienal de Música Contemporânea. É válido tal propósito. Válido e vago. Até porque um evento de periodicidade tão definida ter prioridade sobre o cotidiano, o imediatamente urgente, deixa a impressão que a dispensadora dos destinos sonoros da Funarte estará meio por fora do que ocorre no meio musical. Que diferença ao se reportar sobre o som popular. "Projeto Pixinguinha" mereceu mais que uma menção - como ocorreu com a Bienal. Foi uma caudal de considerações, de intenções dinamizadoras vivamente espelhando radical integração com o tema. Mas há tanto por fazer no âmbito da música de concerto. Tanta premência no estímulo aos talentos jovens, igualmente aos artistas já lançados no profissionalismo. Enfim, só resta aguardar...

Tenor Paulo Barcellos cada vez mais aprofundado no repertório camerístico de Moussorgsky. Ano passado, Paulo nos deu dois recitais monográficos (no original russo) dos "lieder" moussorgskianos. Um único "lied" em língua italiana, mas para voz feminina esteve a cargo do soprano Maria da Glória Capanema. Na temporada deste ano, Paulo Barcellos já programou três recitais Moussorgsky, agora perfazendo a totalidade voco-camerística do mestre maior da Rússia...

Falar em música russa, este ano transcorre o cinqüentenário da morte de Sergey Sergeyevitch Prokofieff (Sontsovska, 23-4-1891 Moscou, 5-3-1953). Lembrando Prokofieff lembramos a nossa Vera Janacópulos, notável cantora camerista, glória deste País. Pois Vera teve como pianista co-intérprete o próprio Prokofieff. Faz-se tão pouco nesta terra pela memória de Vera Janacópulos. Até certo tempo não sabemos se ainda existe na Praça Paris havia um busto representando a admiração pública pela excelente cantora. Mestra, também. Soprano Maria da Glória Capanema foi sua alma. Fora do aludido monumento público há na Uni-Rio o auditório Vera Janacópulos. Mas é escasso para a grandeza de uma artista elogiada por gênios da música universal. Villa-Lobos escreveu canções para ela.

Fiquemos por aqui. Será que a temperatura do Golfo Pérsico permaneceu no carnaval? Prosseguiu nas cinzas? Ao escrevermos esta Apojaturas não parece próxima alguma alteração... "Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris" - Lembra-te, homem, de que és pó e ao pó voltarás (Gênese 3, 19) **(CD)**.

Os novos feitiços de Sanin I

Caro leitor, o que é o sagrado? Arno Wehling, presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, nos esclarece: "Esta pergunta tem sido respondida teologicamente, filosoficamente, cientificamente. Teólogos o tratam como sua área por excelência. Filósofos tenderam a opor-lhe uma ratio, um logos, o que levou a resultados díspares, como a condenação de Sócrates e a crítica cáustica de Voltaire." Cientistas procuraram dar-lhe uma dimensão psicológica, como Freud ou Jung, sociológica, como Durkheim, ou antropológica, como Fraiser, para lembrarmos apenas das interpretações matriciais dessas ciências.

A conseqüência mais "material" e evidente da dicotomia entre o sagrado e o profano é a existência de uma arquitetura institucional a garanti-la, aquela que supera o "eclesiástico" do "leigo". Numa sociedade dominada pelo sagrado, o estado eclesiástico - no sentido da existência de uma comunidade de homens sábios e santos a ditar as normas comportamentais da sociedade e não necessariamente de uma "igreja" formal - é o mais importante, aquele que verdadeiramente se ocupa do que é mais importante para a existência do homem, a sua alma. No Ocidente medieval, tal fato correspondeu à "primeira ordem" ou "primeiro estado", o dos eclesiásticos, mas esta estratificação parece ter sido comum, em certos momentos históricos, às várias sociedades de origem indo-européia, como a germânica, a grega e a romana.

Assim, estudar uma "igreja" ou religião institucionalizada é apenas considerar o que de mais evidente e "externo" ela apresenta; corre-se o risco, a deter-se aí, de não perceber seu sentido profundo, "orgânico" no jargão evolucionista, "essencial" na definição dos escolásticos.

Meu caro leitor Rafael Villagra, é por isso que continuo estudando "As religiões do Rio", a partir da obra de João do Rio. É por concordar com o professor Arno que cada vez faremos um mergulho mais profundo nas seitas, cultos, associações, fraternidades e religiões do Rio. Continuemos, então, com o texto de João do Rio.

O-ché-yturá a narê praquê
Abá gun-nem-gum gebó
Oury ôcú ou-myn-nan
Essé ouxy-cá gô-xê-nan ló nan.

Esta apavorada oração significa: sabão-da-Costa serve para resguardar-se a gente do rei que come urubu e limo-da-costa. Nós, se comermos limo ou urubu pelo pé, hoje mesmo morreremos. Ele não defende filho como filho.

- Mas, o Sanin?
- É malandro.
- Ainda melhor.

Quando saí, de dentro do botequim, Antônio esticou a mão.

- Orum-my-lá ború ybóm ye, ybó, ybó, xixé!

Negro amável! Com aquele seu gesto sacerdotal dizia-me:

- Satisfaça ao Deus que faz tudo e tudo entorta, amém!

Abri o guarda-chuva e respondi já de longe.

- Ybó-xixé!

Sanin mora agora na casa do famoso Ojô, o diretor social da feitiçaria. A casa de Ojô fica na Rua dos Andradas, quase no começo, com um aspecto pobre e um cheiro desagradável. Quando batemos, a chuva rufava em torno um barulho ensurdecedor. Não nos responderam. Batemos de novo. Alguém decerto nos espiava. Afinal abriu-se a rótula e uma mulher apareceu.

- Babá Sanin?
- Não está.
- Venho mandado de um conhecido. Sem receio.
- A casa é de Emanuel.
- Ojô, sei bem. Foi o Miguel Pequeno que me mandou. Abre.

De novo a rótula fechou. A mulher ia consultar, mas não demorou muito que voltasse abrindo de esguelha e dizendo misteriosamente.

- Entre.

A sala tinha areia no assoalho, os móveis consertados indicavam que Ojô vive bem. Numa cadeira um fato branco engomado, e mais longe o chapéu de palha atestava a presença do feiticeiro.

- Então Sanin?
- Vem já.

Caro leitor, previsões, profecias, oráculos! Fantasias ilusórias da exígua percepção do homem, que toma por imagens reais as sombras e os reflexos, e confunde acontecimentos passados com visões proféticas de um futuro que não existe na Eternidade!

Até a próxima semana, onde nos encontraremos com Sanin!

Alberto Magno é poeta e peregrino
E-mail: albertomagno@geocities.com

Tempo Glauber na era da digitalização

Alex Giostri

Paloma Rocha, filha de Glauber Rocha, já está arrumando as malas para rumar a Brasília onde, agora em março, irá apresentar ao atual secretário nacional do áudio visual, Orlando Senna, o projeto de digitalização dos 55 mil documentos inéditos do pai, guardados no espaço Tempo Glauber. A partir daí, Paloma começa a captação dos recursos e, nos próximos dois anos, ela acredita que serão necessários R$ 600 mil para tocar o projeto.

O projeto consiste em renovar as instalações físicas da casa (fortalecer a estrutura, impermeabilizar etc.); climatizar (assegurando uma maior durabilidade do acervo); adquirir móveis apropriados para o arquivamento dos diferentes documentos; inventariar; avaliar; higienizar e restaurar os documentos; duplicar todo o acervo; digitalizar, desenvolver uma base de dados que permita a consulta dos documentos arquivados e redesenhar o site www.tempoglauber.com.br, tornando-o um portal de múltiplas funções, com salas de interatividade, consultas programadas, palestras on-line, sessões de vídeo e programas virtuais agendados.

Tendo como ponto de partida o crescimento do público interessado nos documentos, que continuam sendo manuseados, e pela inevitável ação do tempo, que intensificados pela ausência de climatização adequada estão comprometendo sua integridade física, os papéis estão necessitando de tratamento físico e técnico para sua preservação.

"Precisamos reestruturar esse acervo, que é um dos mais importantes do País e, para isso, precisamos da legitimidade do governo, que em março estará junto a nós", diz ela. Além da filha, no projeto estão amigos de Glauber e Lucia Rocha (mãe do cineasta), que unidos cooperam para sua realização. Ana Pessoa, amiga de Lucia, é uma das idealizadoras do projeto, que tem a prestativa contribuição de Lecio Augusto Ramos. Já a home page interativa está sendo aprimorada por Cláudia Duarte e José Carlos Avellar, que contam com João Rocha (sobrinho de Glauber e administrador da casa).

Divulgação

Acervo de glauber será restaurado

O projeto de digitalização de todo o acervo foi inaugurado informalmente ao público em fevereiro, quando foi lançado o DVD de "Deus e o Diabo na terra do sol", restaurado e digitalizado. "Terra em transe" também irá passar pelo mesmo processo, junto com os outros filmes do cineasta, numa iniciativa da RioFilme.

Vale ressaltar a importância do projeto recordando que Glauber Rocha é um dos mais expressivos e fundamentais cineastas, que nos anos 60 ajudou na construção de um Cinema Novo no Brasil. Além disso, ali estão seus desenhos, seus ensaios, seus roteiros, seu acervo fotográfico, suas entrevistas, suas correspondências, que reunidos estabelecem um legado documental que deve ser preservado, para que os jovens estudantes, os novos diretores, pesquisadores e cinéfilos apreciem essa fase de transformação e revolução cinematográfica no Brasil. E não podemos esquecer que com a digitalização dos documentos, a obra se democratiza, tornando-se próxima de um público que até então a desconhecia.

Mais de meio século de luta

O mérito deve ser dado a todos os envolvidos no projeto, que direta ou indiretamente estiveram, estão, ou estarão relacionados ao projeto da digitalização mas, sem dúvida, o mérito maior é a Lucia Rocha, que há 64 anos vem renovando e conservando a história do Cinema Brasileiro.

Nomeada para transportar e organizar parte dos 55 mil documentos inéditos de Glauber Rocha, Lucia Rocha, dirigiu-se para Salvador em 1980, um ano antes da morte de Glauber. Completamente envolvida, Lucia retorna ao Rio de janeiro em 1983, e conquista um espaço para os documentos no Museu de Imagem e Som, onde institui o projeto "Tempo Glauber", que imediatamente se difunde no mundo inteiro, compondo pastas, malas, papéis, roteiros, documentos e pensamentos de Glauber, mediante as pessoas que os encaminharam para o Brasil. Em 1985 obteve a concessão do casarão na Rua Sorocaba, em Botafogo, para formar um centro de documentação direcionada a estudos, teses, divulgação dos filmes e textos do filho. Inicialmente, a casa teve o apoio do Banco da Bahia, e da White Martins para recuperação da estrutura física, que estava danificada pela má conservação, e tempo de vida.

Hoje, 18 anos depois, o Tempo Glauber, que atualmente sobrevive com uma simbólica contribuição mensal da distribuidora RioFilme, ainda organiza exposições e mostras cinematográficas com o material do cineasta, formando novas gerações de cineastas e produtores.

As novas namoradas de Rodrigo Santoro e de Raí

PODE ATÉ ter sido euforia própria dos dias de Momo, quando quase todo mundo chama urubu de meu louro. Mas o fato é o de que o ator **Rodrigo Santoro** está namorando a **Inês Loureiro** - ex-**Naschankes** -, *rolo* antigo, e o craque **Raí** foi flagrado no maior chamego com a loura **Paula Burlamaqui**. Uau!

Paola de Orleans e Bragança em noite de inspiração chinesa

M@RCIO.G

marciogomes@tribunadaimprensa.com.br

Jorge Guinle e Nara Carruthers em noite de gala carnavalesca

Tornaghi & Varsano roubam a cena do Carnaval com almoço tranchã

PARA INÍCIO de conversa, não havia ***marias-chuteiras***, nem tampouco aquelas candidatas a "modelo e atriz" com saltos de acrílico no sapato alto, no almoço carnavalesco promovido por **Ana Maria Tornaghi** e **Valéria Varsano**, no Parque Lage, em benefício do Retiro dos Artistas. Já é um bom começo. Todas essas, aliás, têm endereço certo: a Feijoada do Amaral.

Outro capítulo que merece figurar no registro sobre a festa, é o fato de não haver camiseta-convite para ingresso no pedaço - o que deixa todo *rebu* frio, despersonalizado, ao contrário do que muita gente pensa.

Outro ponto positivo: a lista de convidados da dupla **Tornaghi** & **Varsano**. Que festa carnavalesca no Rio pode ter entre seus foliões uma animada quatrocentona chamada **Lurdes Lemos de Moraes?** Nem o pretensioso (mil reais o ingresso!) baile do Copa.

No **Parque Lage** também tinha **Luiza Brunet**, toda de branco, com o marido, **Armando Hernandez**. Tinha o juiz **Luiz Felipe Francisco** com sua bonita mulher, **Isabela**. Tinha tanta gente boa, que só vendo.

Cada convidado era chamado a doar uma quantia em dinheiro, depositando-a em uma urna, para ajudar no sustento do Retiro dos Artistas. Presidente do pedaço, estava lá o ator **Stepan Nercessian**, animadíssimo (ele foi tema de enredo da escola **Difícil é o Nome**, que desfilou na **Av. Rio Branco**, domingo), acompanhado da ex-moldelo **Marina Montini**, que atualmente reside no Retiro.

Ex-Miss Brasil, **Leila Schuster** estava também, mais miss do que nunca, linda, linda. **Miriam Gagliardi** em uma ponta, e na outra o ex-marido, **Chris Skowronski**, com a nova mulher, **Valeska**, ex-**Fragoso Pires. Zezé Motta** chegou reluzente, como sempre chega. Preparava-se para, no dia seguinte, encarnar a **Chica da Silva** no desfile do Salgueiro, como fez.

Paulo Fernando Marcondes Ferraz e **Laura Lima** imprimiam mais classe ao rebu-ziriguidum.

Fotos de Paulo Jabur

Ana e Jim Capaldi, from Londres, no baile do Copa

Nos camarotes da avenida, marijuana e velório

QUEM É BEM relacionado no Rio soube que a camiseta e a credencial para ingresso no camarote da Brahma estavam custando mil reais, por noite, no mercado negro. Todo ano é a mesma coisa, e aí o pedaço fica feito a *casa da mãe Joana*: com um monte de gente esmaecida, desconhecida, com sapatos pavorosos e hábitos *idem*. Se bem que, em se falando de maus hábitos, se alguém submeter alguns personagens do cinema brasileiro, presentes no camarote da Brahma, ao mesmo exame *antidoping* ao qual submeteram o **Giba**, do vôlei, só vai dar emaconhados! O futum no banheiro dos homens estava impraticável. Fazia arder até os olhos dos desavisados, e os baseados corriam nas mãos de atores, diretores, uma zorra total que eu vi. Afora esse artifício, havia outro, e não era a cerveja, mas a lança-perfume. Muita gente cheirava sem constrangimentos, sem medo.

O bufê também estava aquém dos outros anos. Comidinha simples demais, remontando aos botecos da Lapa, filezinho aperitivo etc. e tal. E só.

Mulheres boazudas, louras e desconhecidas, com o salto do sapato de acrílico, eram feito vassoura-de-bruxa na seara de soja do *tio* **Olacyr**.

O deprimente e engraçado de todos os anos, no camarote da Brahma é ver alguns "promoters" e assessores de imprensa envolvidos na orquestração do pedaço viverem seus dias de **Jorge Paulo Lehmann**: ficam todos com pose de donos da Ambev, e devem sofrer um baque daqueles, na quarta-feira de cinzas, quando tais e quais a camélia que caiu do galho, dão dois suspiros e morrem na praia. Quem sabe, no ano que vem, o **Lehmann** não toma juízo e contrata a dupla **Tornaghi** & **Varsano**, que é internacional, para organizar o camarote?!

Milu Villela, dona do Banco Itaú, estava lá, feito peixe fora d'água, mas chique, como deve ser, e assustada, com tanto lança-perfume à sua volta. **Helena Motim**, a melhor amiga de **Hebe Camargo**, do *high society* paulista, também veio. Enquanto da avenida, o astral do camarote da Brahma era a própria visão do inferno (todo mundo de camiseta vermelha, muitos olhos drogados carmezins, um fogo só), o astral do cafonérrimo e ultrapassado camarote da "revista" Rio Samba e Carnaval, era a própria visão de um velório. Cheio de "ricos", isso sim, mas desde quando ser rico é ser chique, é ter charme, heim? Afora o fato de que muitos afortunados ali não podem ser devidamente rastreadas pela Receita Federal, porque pode dar cadeia. Na Rio Samba ninguém se mexia, e alguns lembravam as estátuas chinesas históricas expostas por agora em São Paulo.

O Carnaval do Rio, definitivamente, faliu. As escolas andam em uma mesmice de dar dó. As matérias-primas são as mesmas, para todos os enredos; enredos, aliás, tão comerciais como que feitos por **Nizans**, **Dudas** e **Olivettos**. Tudo é faturado, e aí o romantismo, ó! Desce pelo ralo e desemboca no canal fétido da **Presidente Vargas**.

Entre as verdadeiramente musas, também, há poucas. Só a **Luma** e a **Brunet** se salvam - lindas, únicas. Afinal, o que falar de uma escola que exibe como "passista" uma rapariga que mal sabe sambar, e que atende pela alcunha de **Dani Bananinha**?

E o que dizer da Mangueira, que põe um paulista-do-tipo-um-chops-e-dois-pastel (*royalties* para o **Arnaldo César**), feito é o **Luciano Huck**, no time dos seus diretores?

Televisão

Fotos: divulgação

Enlace em 'A casa das sete mulheres'

Em "A casa das sete mulheres", as personagens Perpétua (Daniela Escobar, acima) e Inácio (Marcello Novaes) se casaram em gravação realizada semana passada.

■■■

O evento contou com a participação dos cantores gaúchos Luiz Marenco e Elton Saldanha. Nove pares de dançarinos gaúchos executaram a tradicional dança "tatu com volta no meio". Manuela (Camila Morgado) chegou atrasada à festa , escoltada pela tropa imperial comandada pelo general Mena Barreto (Roberto Pirilo), que foi à Estância da Barra em missão de paz, tentar um acordo com o presidente Bento Gonçalves.

■■■

A atriz gaúcha Alessandra Passos também participou das cenas, dançando com o conterrâneo Fernando Zandonai (Domingos de Almeida). As cenas do casamento estão previstas para ir ao ar nos dias 7 e 11 de março.

Maneco no 'Mais você'

Ana Maria Braga gravou um bate-papo com o escritor Manoel Carlos, autor de "Mulheres apaixonadas". A entrevista aconteceu na residência do próprio novelista, no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro.

■■■

Manoel é um admirador confesso da apresentadora do programa "Mais você" e "por coincidência ela estará sendo mencionada por mim num dos próximos capítulos da novela", diz o autor. A entrevista irá ao ar em 14 de março, dia do aniversário do autor.

Pé atrás

Escalada para uma participação discreta no roteiro de "Mulheres apaixonadas", Guilhermina Guinle, que sempre sonhou em alçar vôo na Globo, anda um tanto cabisbaixa.

■■■

É que a atriz também vai aparecer, em breve, na tela do SBT vivendo um dos principais papéis do seriado "Meu cunhado". O motivo da preocupação?

■■■

Guilhermina teme que a exposição na emissora paulista possa atrapalhar um possível crescimento de sua personagem na trama de Manoel Carlos. É esperar pra ver.

Pediu o boné

Guilhermina Guinle gravou, entre 2001 e 2002, mais de uma dezena de episódios para o humorístico "Meu cunhado". À época, como o SBT não falava em lançamento, a atriz pedira para deixar o programa e fora substituída por Luiza Thiré. Guilhermina mantém um sólido relacionamento com o ator e diretor global José Wilker.

Concurso

O Canal 13 da Argentina transmitirá ao vivo, dia 7, o concurso que vai eleger a nova "Miss Playboy TV". Beldades de 12 países disputam o título e o Brasil estará representado pela estudante paranaense Liliane Miranda.

Sempre juntos

Casados na vida real, os atores Mareliz Rodriguez e Cláudio Galvan, intérpretes de Isabela e Bruno na novela "Esperança", desfilaram na escola Império Serrano, no Rio de Janeiro. Ele encarnou Charles Chaplin na avenida, enquanto ela atacou de bailarina.

Solução caseira

José Amâncio - diretor do programa "Eliana e alegria" - aceitou o convite de Eliana para se dedicar integralmente à supervisão-geral de seu primeiro longa-metragem, com estréia prevista para 2004.

Novo comando

Uma vez que José Amâncio passa a respirar o projeto cinematográfico, a Record escalou um novo diretor para o programa "Eliana e alegria": Felipe Rigueiro, que trabalha com a lourinha há mais de 10 anos.

Emplaca

No próximo dia 12, o elenco e produção do espetáculo "A bela e a fera", em cartaz na capital paulista, receberão o público em clima de festa.

■■■

São muitos os motivos para a comemoração - além de completar 250 apresentações, o musical é sucesso de público e crítica.

■■■

Em exibição há pouco mais de oito meses, a versão nacional para a montagem da Disney já foi vista por mais de 300 mil pessoas. A edição brasileira repete o sucesso de suas versões internacionais.

■■■

Em sua bem-sucedida carreira mundial, "A bela e a fera" já foi apresentada mais de 16 mil vezes no mundo, foi vista por 22 milhões de pessoas em 18 cidades de 13 países. No elenco: Saulo Vasconcelos (Fera), Kiara Sasso (Bela), Daniel Boaventura (Gaston), Cláudio Curi (Maurice) e Keila Bueno (Babette), entre outros.

■■■

A propósito: Boaventura foi confirmado no elenco da novela "Kubanacan" e viverá um dos principais papéis da trama.

Fernanda Paes Leme define hoje sua vida na Globo

BATE-REBATE

... Fernanda Paes Leme, a Paty do seriado "Sandy e Junior", volta hoje de Salvador para definir sua vida na Globo.

... Em função de uma liminar concedida pelo Superior Tribunal de Justiça, a Record não pôde exibir a rodada das quartas-de-final do Campeonato Paulista. A Federação Paulista comemorou, mas quem estourou rojões foi o SBT, que, sozinho na transmissão de São Caetano e Palmeiras, atingiu altos índices de audiência.

... A partida registrou 21 pontos de média e pico de 32 , informa o Ibope.

... Detalhe: nos 15 minutos em que batera de frente com a minissérie "A casa das sete mulheres", o jogo rendeu média de 30 pontos ao SBT, contra 29 da Globo.

... A direção da Globo teme um desastre maior ainda nesta Quarta-Feira de Cinzas, caso o SBT venha a transmitir com exclusividade Corinthians e Palmeiras.

... O novo formato do informativo "SBT notícias" chega à emissora esta semana.

... O irreverente Mister Sam pode comprar uma briga na Justiça com o pessoal do Furacão 2000.

... Segundo esta coluna apurou, o "Furacão" introduziu em seu novo CD uma música composta por Sam, que alega não estar recebendo os direitos autorais.

... O sucesso em questão é "Piripiripiri", que marcou a carreira da rebolante Gretchen.

Cinema

Cotações: Excelente/ ★★★★, Muito Bom/ ★★★, Bom/ ★★, Regular/ ★, Ruim/ ●

As salas do Rio Design Barra, Espaço Leblon e Museu da República dão desconto especial até hoje, a R$ 8 (inteira) e R$ 4 (meia), em todas as sessões.

Pré-estréia

AMOR A SEGUNDA VISTA - UCI 1, às 22h30 (qua/qui). Art West Shopping 5, às 21h10 (qua/qui). São Luiz 4, Rio Sul 4, Via Parque 6 e Nova América 5, às 21h15 (qua/qui). Recreio Shopping 4, Shopping Tijuca 1, Iguatemi 6, às 21h10 (qua/qui).

Estréias

AS HORAS (The hours) - De Stephen Daldry. Com Meryl Streep, Julianne Moore, Nicole Kidman, Ed Harris. Três trajetórias: da escritora Virginia Woolf, em 1923; da dona de casa da década de 50; e de uma mulher que cuida de um amigo aidético na Nova York de 2001. EUA, 2001. - **UCI 4, às 15h40, 18h05, 20h30 e 23h (sex/ter). Cinemark Downtown 8, às 13h20, 16h, 18h40, 21h20 e 0h (sex/sab). Cinemark Botafogo 6, às 12h, 15h, 18h, 21h e 0h (sex/sab). Art Fashion Mall 3, às 16h50, 19h10, 21h30 sab e dom: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. Art West Shopping 1, às 16h, 18h20, 20h40. Art Norte Shopping 2, as 16h20, 18h40, 21h. Roxy 1, às 14h (exceto sex), 16h30, 19h, 21h40. São Luiz 2, às 14h50, 17h10, 19h30, 21h50. Via Parque 2 e Iguatemi 4, às 13h40 (exceto sex), 16h, 18h30, 21h. Nova América 4, às 13h30 (exceto sex), 16h, 18h30, 21h. Rio Sul 1, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30 (exceto sab). Via Parque 1, às 14h40 (exceto sex), 16h50, 19h, 21h15. Estação Botafogo 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Estação Icaraí, às 16h40, 19h, 21h20. Estação Ipanema 2, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Espaço Rio Design 1, às 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40.** (Cotação: ★★)

BANDA DE IPANEMA - FOLIA DE ALBINO - De Paulo Cezar Saraceni. Depoimentos de Albino Pinheiro, Fausto Wolf, Paulo Cezar Saraceni, entre outros. Documentário sobre a Banda de Ipanema e seu fundador, Albino Pinheiro. Brasil, 2002. - **Estação Botafogo 2, às 18h10.** (Cotação: ★★★)

CRISTINA QUER CASAR - De Luis Villaça. Com Denise Fraga, Marco Ricca, Fábio Assunção, Suely Franco, Rogério Cardoso. Jovem endividada e desempregada procura uma agência de casamentos para encontrar seu príncipe encantado. Brasil, 2003. Fox. - **UCI 12, às 15h, 17h15, 19h30, 21h45. Cinemark Downtown 12, às 14h25, 17h15, 19h40, 22h05 e 00h30 (sex/sab). Cinemark Botafogo 1, às 18h30, 21h10 e 23h40 (sex/sab). Art Fashion Mall 1, às 16h40, 18h50 e 21h. Art West Shopping 6, às 16h, 18h10, 20h20. Art Norte Shopping 1, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Rio Sul 1, às 15h, 17h10 e 19h20 e 21h30 (exceto sab). Iguatemi 3, às 14h50, 17h, 19h10, 21h20. Nova América 2, às 14h50, 17h, 19h, 21h20.** (Cotação: ★)

MOGLI, O MENINO LOBO 2 (The jungle book 2). De Steve Trenbirth. Desenho animado. A história continua onde terminou o desenho de 1967, com Mogli saindo da selva para viver na aldeia da menina que apanhou da água do rio. EUA, 2003. - **UCI 17 e UCI 18, às 14h45, 16h30, 18h15, 20h. Cinemark Downtown 2, às 14h45, 16h40, 18h30, 20h20. Cinemark Botafogo 1, às 12h10, 14h20, 16h30. Art West Shopping 4, às 15h30, 17h10, 18h50. Rio Sul 4, às 14h30 (exceto sex), 16h10, 17h50, 19h30 (exceto sab). Via Parque 6, às 14h30 (exceto sex), 16h10, 17h50, 19h30. Recreio Shopping 4, às 16h10, 17h50, 19h30. Iguatemi 6 e Nova América 5, às 14h30 (exceto sex), 16h10, 17h50, 19h30.** (Cotação: ★)

O AMERICANO TRANQUILO (The quiet american) - De Philip Noyce. Com Michael Caine, Brendan Fraser e Do Thi Hai Yen. Em plena Saigon do império francês, correspondente de guerra inglês se envolve com uma vietnamita, sendo que ela está envolvida com outro homem. EUA/Alemanha, 2002. - **UCI 9, às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. Cinemark Downtown 9, às 13h40, 16h10, 18h50, 21h10 e 23h35 (sex/sab). Espaço Unibanco 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Espaço Leblon de Cinema, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

O HOMEM SEM PASSADO ("Mies Vailla Menneisyytta") - De Aki Kaurismaki. Com Markku Peltola, Kati Outinen. Homem agredido perde a memória e acaba parando em uma pobre zona portuária. Finlândia/ Dinamarca/ França, 2002. - **UCI 7, às 18h15, 20h20, 22h25. Espaço Unibanco 1, às 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Estação Ipanema 1, às 15h40, 17h40, 19h40, 21h40.** (Cotação: ★★)

Continuações

ADAPTAÇÃO * (Adaptation). De Spike Jonze. Com Nicholas Cage, Meryl Streep, Chris Cooper. Roteirista em crise não sabe como adaptar para o cinema livro de autora famosa. **UCI 10, às 15h35, 19h, 21h25. Cinemark Downtown 6, às 13h15, 15h45, 18h10, 20h50 e 23h50 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 3, às 13h, 16h, 19h, 21h40 e 00h10 (sex/sáb). Art Fashion Mall 2, às 17h, 19h20 e 21h40 (sáb/dom, às 15h20, 17h40, 20h e 22h20). São Luiz 4, às 13h45 (qua/qui), 16h15, 18h45 e 21h15 (exceto qua e qui). Rio Sul 4, às 21h15 (dom/seg/ter). Via Parque 6, às 21h15. Iguatemi 6, às 21h10. Estação Barra Point 1, às 17h10, 21h45. Estação Botafogo 3, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40.** (Cotação: ★★★)

AMORES PARISIENSES (On connaît la chanson) * De Alain Resnais (FRA/1997). Com Pierre Arditi, Sabine Azéma, Agnès Jaoui. O filme conta uma trama romântica simples, em que um homem ama uma mulher que ama outro, com tudo pontuado de clássicos do cancioneiro francês. **Estação Barra Point 2, às 17h e 21h20. Novo Joia, às 14h, 18h20. Laura Alvim 2, às 16h20, 18h40 e 20h50.** (Cotação: ★★★)

OS CEM PASSOS (I cento passi) * De Marco Tullio Giordana (ITA/2000). Com Luigi Lo Cascio, Luigi Maria Burruano, Lucia Sardo. Baseado numa história real - o assassinato de Peppino Impostata pela máfia italiana. **IMS, às 14h40, 17h, 19h20.** (Cotação: ★)

O CHAMADO (The ring) - De Gore Verbinski. Com Naomi Watts, Martin Henderson, David Dorfman, Brian Cox. Misteriosa fita de vídeo faz com que quem a assista morra sete dias depois. (EUA/2002). **UCI 2, às 20h10 e 23h (sex a ter). Cinemark Downtown 11, às 13h50, 16h30, 19h, 21h40 e 0h (sex/sab). Cinemark Downtown 11, às 13h45, 16h15, 18h50, 21h20 e 0h10 (sex/sab). Cinemark Botafogo 2, às 12h05, 14h30, 17h40, 20h40 e 23h20 (sex/sab). Art West Shopping 4, às 20h30. Recreio Shopping 4, às 21h10. Nova America 5, às 21h10.** (Cotação: ★★)

CONTO DE VERÃO (Conte d'eté) - De Eric Rohmer. Com Melvil Poupaud, Amanda Langlet, Gwenaëlle Simon e Aurelia Nolin. Rapaz viaja à praia para encontrar "por acaso" a menina que está apaixonado, mas se envolve com outras duas. (FRA/1996). **Estação Botafogo 2, às 14h, 16h, 20h e 22h.** (Cotação: ★★)

O CRIME DO PADRE AMARO * (El Crimen del Padre Amaro). De Carlos Carrera. Com Gael Garcia Bernal, Ana Claudia Talancon. Padre se apaixona e sente sua carreira promissora ser ameaçada. Baseado no romance de Eça de Queiroz. **Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Estação Barra Point 1, às 14h50 e 19h30. Estação Paissandu, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.** (Cotação: ★★)

DEUS É BRASILEIRO - De Cacá Diegues. Com Antonio Fagundes, Wagner Moura, Paloma Duarte. Deus resolve "dar um tempo" no Céu e vem peregrinar pelo Nordeste do Brasil. (BRA/2002). **UCI 6, às 19h e 21h20. UCI 15, às 15h40, 18h, 20h30 e 22h50 (sex a ter). Cinemark Downtown 7, às 13h05, 15h40, 18h20, 21h e 23h45 (sex/sab). Cinemark Botafogo 4, às 12h40, 15h30, 18h20. Art West Shopping 3, às 16h20, 18h40 e 21h. Roxy 3 e São Luiz 1, às 14h30 (exceto sex), 16h50, 19h10, 21h30. Leblon 2, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Via Parque 4, às 14h20 (exceto sex), 16h40, 19h e 21h20. Recreio Shopping 2, às 16h, 18h20 e 20h40. Shopping Tijuca 1, às 14h10 (exceto sex), 16h30, 18h50, 21h10 (só sex). Iguatemi 5, às 14h20 (exceto sex), 16h40, 19h e 21h20. Nova América 3, às 14h10 (exceto sex), 16h30, 18h50, 21h10. Espaço Rio Design 2, às 14h40, 17h10, 19h30 e 21h50.** (Cotação: ★★)

EDIFÍCIO MASTER - De Eduardo Coutinho. Documentário sobre a vida e as opiniões de 32 moradores de um prédio em Copacabana. **Estação Paço, às 19h.** (Cotação: ★★★)

FALE COM ELA (Hable con ella) * De Pedro Almodóvar (ESP/2002). Com Javier Cámara, Darío Grandinetti, Geraldine Chaplin. Escritor e enfermeiro têm suas vidas cruzadas depois de suas amadas entrarem em coma. **Espaço Rio Design 3, às 21h. Espaço Museu da República, às 14h, 16h e 19h30. Laura Alvim 3, às 16h30.** (Cotação: ★★★★)

O FILHO DA NOIVA (El hijo de la novia) * De Juan José Campanella (ARG/2001). Com Ricardo Darín, Norma Aleandro, Natalia Verbeke. Depois de sofrer um enfarte, dono de restaurante resolve mudar de vida. **Laura Alvim 3, às 16h20, 18h40.** (Cotação: ★★★)

- * **Art Fashion Mall** - 2529-4888.
- * **Centro Cultural Banco do Brasil** - 3808-2020.
- * **Cine Arte UFF** - 2719-7449.
- * **Cinemark Botafogo** - 2237-9484.
- * **Cinemark Downtown** - 2494-5004.
- * **Copacabana, Leblon, Palácio, São Luiz, Nova América, Iguatemi, Madureira Shopping, Norte Shopping, Roxy, Via Parque, Rio Sul e Icaraí** - 2529-4848.
- * **Espaço Rio Design** - 2438-7590.
- * **Espaço Unibanco, Estação Botafogo, Estação Ipanema, Estação Barra Point, Estação Paço, Estação Paissandu e Estação Icaraí** - 2529-4829.
- * **Odeon BR** - 2262-5089.
- * **UCI** - 2529-4840.

Divulgação

Uma comédia romântica

A boa pedida depois da folia é assistir a um filme. Então, que tal o nacional "Cristina quer casar", o novo longa de Luiz Villaça? Cristina é Denise Fraga, uma mulher romântica e desempregada à procura de um trabalho e de um grande amor. Mas em tempos difíceis, tudo que ela consegue são uns "bicos". Além de Denise, o elenco conta com Fábio Assumção, Marcos Ricca, Rogério Cardoso, Júlia Lemmertz e Suely Franco. Veja no Roteiro Carioca as salas e os horários disponíveis.

GANGUES DE NOVA YORK (Gangs of New York) - De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz. Século XIX, numa Nova York dominada por gangues, rapaz quer vingar o pai matando o seu assassino, o poderoso líder dos "Nativistas". (EUA/2002) * **UCI 11, às 17h15 e 20h30. UCI 14, às 16h30, 19h45 e 23h (sex a ter). UCI 17, às 21h45 (exceto qui). Cinemark Downtown 10, às 13h10, 16h20, 19h50 (esta sessão não será exibida na qui) e 23h15 (sex/sab). Cinemark Botafogo 4, às 21h15. Art Fashion Mall 4, às 15h, 18h10 e 21h20. Recreio Shopping 1, às 17h10, 20h30. Shopping Tijuca 2, às 13h30 (sab/dom/seg/ter), 16h50, e 20h10 (só sex/qua/qui). Laura Alvim 1, às 16h40 e 20h.** (Cotação: ★★★)

HARRY POTTER E A CÂMARA SECRETA (Harry Potter and the chamber of secrets) - De Chris Columbus (EUA/2002). Com Daniel Radcliffe, Ruppert Grint, Emma Watson. Segundaa aventura baseada no best-seller de J.K Rowling. **UCI 16, às 16h.**

HOUVE UMA VEZ DOIS VERÕES - de Jorge Furtado (BRA/2002). Com Ana Maria Mainieri, André Arteche, Pedro Furtado. Os encontros e desencontros de dois adolescentes no Sul do Brasil. **UCI 18, às 22h. Cinemark Downtown 1, às 18h, 20h e 22h. (Cotação: ★★★)**

NAVIO FANTASMA (Ghost ship) - De Steve Beck. Com Gabriel Byrne, Julianna Margulies, Ron Eldard. Equipe de resgate vai atrás de embarcações à procura de tesouros e encontram um navio italiano. Decididos a rebocá-lo, coisas estranhas começam a acontecer. (EUA/2002) **UCI 5, às 17h30, 19h30, 21h45. Cinemark Downtown 5, às 14h35, 16h50, 19h20, 21h30 e 0h20 (sex/sab). Art West Shopping 5, às 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10 (exceto qua e qui). Palácio 2, às 13h (só sex/qua/qui), 15h, 17h, 19h, 21h. Rio Sul 3, às 14h (exceto sex), 16h, 18h / 20h e 22h (exceto sab). Via parque 3 e Iguatemi 2, às 13h30 (exceto sex), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Norte Shopping 2, às 17h20, 19h20 e 21h20.** (Cotação: ●)

O PEQUENO STUART LITTLE 2 (idem) - De Rob Minkoff. Com Hugh Laurie, Geena Davies. Stuart faz amizade com a passarinha Margalo, quando aparece o vilão Falcon. (EUA/2002). **UCI 6, às 15h, 16h50.** (Cotação: ★★)

PEQUENOS GRANDES ASTROS (Like Mike) - De John Schultz. Com Lil Bow Wow, Crispin Glover, Anne Meara. Menino órfão recebe um par de tênis mágicos e torna-se o jogador mais popular de seu time de basquete. (EUA/2002). **UCI 7, às 15h55.**

PLANETA DO TESOURO - de Ron Clements. Animação. Ao receber um mapa, rapaz parte em busca de um tesouro pelo espaço sideral. **UCI 1, às 14h50 e 17h. Cinemark Downtown 1, às 13h30 e 16h05. (Cotação: ★★★)**

PRENDA-ME SE FOR CAPAZ * (Catch me if you can) - De Steven Spielberg (EUA/2002). Com Leonardo DiCaprio, Tom Hanks, Christopher Walker. Filme baseado na história real de Frank, falsário que se fez passar como co-piloto da Pan Air, como médico e como advogado. **UCI 3, às 16h, 18h50, 21h40. UCI 8, às 15h10, 18h, 20h50. UCI 13, às 14h30, 17h20, 20h10 e 23h (sex a ter). Cinemark Downtown 3, às 13h, 15h50, 19h10 e 22h20. Cinemark Downtown 4, às 14h, 17h05, 20h10 e 23h25 (sex/sáb). Cinemark Botafogo 5, às 13h30, 17h10, 20h30 e 23h50 (sex/sáb). Art West Shopping 2, às 15h10, 17h50 e 20h30. Roxy 2, São Luiz 3, Leblon 1 e Iguatemi 1, às 15h20, 18h10 e 21h. Palácio 1, às 14h10, 17h10, 20h10. Rio Sul 2, às 15h20, 18h10 e 21h (no sab só haverá a sessão das 15h20). Via Parque 5, Recreio Shopping 3 e Nova América 1, às 15h10, 18h e 20h50. Shopping Tijuca 3, às 15h, 17h50 e 20h40 (exceto sab/dom/seg/ter). Iguatemi 7, às 14h50, 17h40 e 20h30. Norte Shopping 1, às 15h, 17h50, 20h40. Ilha Plaza 2, às 14h50, 17h40 e 20h40. Espaço Rio Design 1, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. (Cotação ★★★)**

O SENHOR DOS ANÉIS - AS DUAS TORRES (The Lord of the Rings - the two towers) * Agora, as forças do bem e do mal se enfrentam e a batalha parece que será vencida pelos seguidores do anel. **UCI 1, às 19h10 e 22h30 (Nos dias 5 e 6/3, não será exibida a sessão das 22h30).** (Cotação: ★★★★)

SEPARAÇÕES * de Domingos Oliveira. Com Domingos Oliveira, Priscilla Rozenbaum, Fábio Junqueira. Casal se separa e o marido se desespera com a distância da mulher. **Estação Paço, às 15h.** (Cotação: ★★)

SEXO POR COMPAIXÃO (Compassionate sex) - De Laura Maña. Com Elisabeth Margoni, Pilar Bardem, Alex Angulo. Mulher é abandonada pelo marido. Logo descobre que pode ajudar um homem fazendo sexo com ele, estendendo o "serviço" a todo o local. (ESP/2001). **Estação Paço, às 13h.** (Cotação: ★)

SPIDER (idem) - De David Cronenberg. Com Ralph Fiennes, Miranda Richardson, Gabriel Byrne. Estranho homem se interna em casa de doentes mentais e aos poucos vai lembrando seu passado. (CAN/Reino Unido/2002). **Estação Paço, às 17h10.** (Cotação: ★★)

OS THORNBERRYS - O FILME (Thornberrys) - De Jeff McGrath e Cathy Malkasian. Baseado no desenho do canal Nickelodeon. A simpática Eliza e a ultra-patricinha Debbie se envolvem em muitas aventuras na África. (EUA/2002). **UCI 2, às 15h, 17h15. (Cotação: ★★)**

XUXA E OS DUENDES 2 - De Paulo Sergio Almeida. Com Xuxa, Luciano Szafir, Ana Maria Braga. Quando a Duende da Luz socorre seus amigos de uma bruxa, acaba por se apaixonar pelo tio das crianças. Mas como ele é humano, ela fica em dúvida se podem se unir. (BRA/2002). **UCI 5, às 15h35. Norte Shopping 2, às 13h30 (exceto sex), 15h20.** (Cotação: ●)

007 UM NOVO DIA PARA MORRER * de Lee Tamahori. Com Pierce Brosnan, Halle Berry, Judi Dench (EUA/2002). Após sair da prisão e ser acusado de traição, Bond vai atrás do vilão Zao. **UCI 16, às 19h30 e 22h10. Cinemark Downtown 2, às 22h15.** (Cotação: ★★)

Reapresentação

A PROFESSORA DE PIANO - De Michael Haneke. Com Isabelle Huppert. **Casa França Brasil, às 13h10, 15h30, 17h50.** (Cotação: ★★★)

Cursos e Palestras

ESCREVENDO PARA CRIANÇAS - Primeira oficina intensiva aos sábados da Estação das Letras (R. Marquês de Abrantes, 177 - sl. 107/Flamengo). Início: 15/03. R$ 130. Maiores informações pelo tel: 3237-3947.

PRIMEIRO MBA EM MARKETING NO ESPORTE DO BRASIL - Coordenado por Luiz Afonso Romano e Mauro Boselli. UniverCidade Ipanema (Av. Epitácio Pessoa, 1664). Início em abril até setembro. Maiores informações pelo tel: 2536-5000.

MBA EM TURISMO - Apresenta formas inovadoras da administração de empreendimentos turísticos. UniverCidade Ipanema (Av. Epitácio Pessoa, 1664). Início em março. Maiores informações pelo tel: 2536-5000.

CURSO DE PRODUÇÃO EXECUTIVA DE SHOWS E EVENTOS - Ministrado pelo Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação - IATEC (Av. Érico Veríssimo, 999/cob. 2 - Barra). Início: 11/03. R$ 395. Maiores informações pelo tel: 2493-9628 / 2486-0629.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODA - Gestão de negócios em moda, ministrado por Alberto Osório, Maria Filó, Alice Tapajós, Andrea Saletto, Clara Vasconcellos, entre outros. UniverCidade Ipanema (Av. Epitácio Pessoa, 1664). Início: 03/04, duração de 2 anos e meio (noite) e 2 anos (manhã). Maiores informações pelo tel: 2536-5000.

CURSO DE WINDOWS 2000 PARA TERCEIRA IDADE - Curso de informática na UniverCidade Ipanema (Av. Epitácio Pessoa, 1664). Início: 10/3. Todas as segundas e quartas, das 15h15 às 17h15. Maiores informações pelo tel: 2492-2055 / site: www.univercidade.edu

DESENHO ARTÍSTICO, QUADRINHOS, HUMOR E PROPAGANDA - Ministrado pelo Prof. Eli Aquino Oberg (R. Uruguaiana, 13). Maiores informações pelo tel: 9783-2897.

CURSOS DO VIDA ATIVA - História da Arte "Os mestres", ministrado por Ana Cristina Nadruz. Seg., das 15h30 às 17h. Duração: 10/3 a 30/6 - 4/8 a 24/11. R$ 4 x 60. Ginástica cerebral, ministrado por Elisa Leite de Castro. Seg., das 13h45 às 15h15 / 15h30 às 17h. Duração: 10/3 a 30/6 - 4/8 a 24/11. R$ 4 x 60. Inglês (iniciante, intermediário e avançado), ministrado por Ana Cristina Valente. Ter., das 14h às 15h30 (iniciante), qui., das 16h às 17h30 (intermediário) e ter., das 15h40 às 17h10 (avançado). Duração: 11/3 a 27/11. R$ 60. Espanhol (iniciante), ministrado pelo Prof. Baltazar Pena Abal. Qui., das 13h às 14h30. Duração: 13/03 a 27/11. R$ 60. Cantoterapia, ministrado pela Profª Andrea Lobato. Qua., das 11h15 às 12h45. Duração: 19/3 a 26/11. R$ 60. Tai-chi-chuen, ministrado pelo Prof. Humbertoto Severiano. Seg., das 14h às 15h30. Duração: 10/3 a 26/11. R$ 15. UniverCidade Ipanema (Av. Epitácio Pessoa, 1664). Maiores informações pelo tel: 3113-1709.

Teatro

D. JOÃO VI - De Helder Costa. Com a Cia. Ensaio Aberto. Teatro I/CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De qua a dom., às 19h. R$ 10 (inteira) e R$ 5 (estudantes e maiores de 65 anos). Até 30/3.

TERESA D'ÁVILA, A SANTA DESCALÇA - Texto de Fidelys Fraga e direção de Luiz Arthur Nunes. Com Rita Elmôr. Teatro Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Qua a dom., às 21h. R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex, sab e dom). Até 16/03.

Exposições

PORTINARI NOS ATELIÊS DO SAMBA - Mostra homenageia o centenário de nascimento de Cândido Portinari. Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ (R. Lauro Müller, 3 - Botafogo). De ter a sex., das 9h às 20h. Sáb e dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 13/04.

LILIANE DARDOT - Pinturas na Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema). De ter a sex., das 15h às 20h. Sáb e dom., das 16h às 20h. Até 23/03.

RIO DE JANEIRO - Exposição fotográfica de Pablo Di Giulio. Galeria Antonio Berni/Instituto Cultural Brasil Argentina (Praia de Botafogo, 228 s/l). De seg a sex., das 10h às 20h. Até 28/03.

FOLIA CARIOCA - O CARNAVAL EM AQUARELAS - Mostra no Forte de Copacabana (Posto 6). De ter a dom., das 10h às 16h. Até 16/03.

ECCE HOMO ... - Individual de Maria Cheferrino. Galeria Maria Martins (Av. das Américas, 4200/bl. 11). De seg a sex., das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 8/3.

VIOLA-DE-COCHO PANTANEIRA - Mostra na Galeria Mestre Vitalino/Museu da República (Rua do Catete, 179). De ter a sex., das 11h às 18h. Sáb, dom e feriados, das 15h às 18h. Até 16/03.

GALERIA CAFÉ - American Bar, cafeteria e livraria exibe obras dos seguintes artistas: Adelson Prado, Brumoccila, Camões, Dora Parente, Eduardo Arguelles, Roberto de Souza, Virgílio Dias e outros. Galeria Café (Av. Rio Branco, 180 - Centro). De seg a sex., das 10h às 19h.

ESTUDOS CROMÁTICOS - Individual de Maya Inbar. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Diariamente. Até 16/03.

PAISAGENS DO RIO - Coletiva de João Barcelos, Enerino Mendes e Djalma Moraes. Galerias de Artes do TTC (R. Conde de Bonfim, 451 - 2º). De seg a sex., das 16h às 20h. Até 10/03.

CASSINO DAS ARTES 2 - Coletiva de 40 artistas. Shopping Cassino Atlântico (Av. Atlântica, 4240). De seg a sex., das 11h às 19h. Até 8/3.

FLUXUS - Exposição reúne boa parte do acervo do movimento criado por George Maciunas. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). De ter a dom., das 12h às 19h.

NÓSENÃONÓS - Exposição do cineasta Sérgio Bernardes. CCBB (R. Primeiro de Março, 66). Ter a dom., das 12h às 19h. Grátis. Até 6/4.

ARTE DE RECICLAR - Exposição exibe um destino diferente para materiais descartados. Centro Cultural Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241 - Centro). Ter a dom., das 12h às 19h. Até 9/3.

MANSÃO FIGNER - RIO NA BELLE ÉPOQUE - Exposição na Rua Marquês de Abrantes, 99 - Flamengo. Ter e qua., das 12h às 18h. Qui a sab., das 12h às 20h e dom., das 11h às 17h. Grátis. Até 23/03.

LUZ - Exposição dos alunos da pós-graduação em tecnologia e projetos de iluminação. Galeria Mira Schendel (Av. Ayrton Senna, 2800/Campus Terra Encantada). De seg a sex., das 10h às 22h. Sab., das 9h às 12h. Até 8/3.

PAISAGENS DA MOBILIDADE - Mostra reúne 24 projetos de 26 arquitetos contemporâneos franceses. Centro de Arquitetura e Urbanismo (R. São Clemente, 117). De ter a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 9/3.

SARVALAP - Exposição de André Costa. Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). De seg a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 10h às 14h. Até 9/3.

DE MINUTO A MINUTO - Exposição de Alex Damiano. Conjunto Cultural da Caixa (Av. Chile, 230). De seg a sex., das 10h às 18h. Sab e dom., das 10h às 14h. Até 9/3.

O PAU-BRASIL EM NOSSAS RAÍZES - Mostra no Espaço Cultural da Marinha (Av. Alfred Agache, s/nº - Pça. XV - Centro). Diariamente. Até 1/03.

ATELIER FINEP - Apresenta obras dos artistas Lygia Pape, Antonio Dias, Franz Weissmann, Luiz Aquila, José Resende e Waltercio Caldas, Germana Monte-Mór e Fernanda Junqueira. Paço Imperial (Pça. XV, 48). De ter a dom., das 12h às 18h. Até 16/03.

AMIGOS DA GRAVURA - Exposição dos desenhos do artista plástico Marcus André. Museu da Chácara do Céu (Rua Murtinho Nobre, 93 - Santa Tereza). Diariamente, exceto terças, das 12h às 17h. Ingressos: R$ 2. Entrada franca às quartas.

CANUDOS - Exposição fotográfica com mais de 300 imagens sobre Canudos, além de edições de obras raras de Euclides da Cunha. Espaço Unibanco do IMS (R. Marquês de São Vicente, 476). Até 9/3.

BIS

O caderno BIS é uma publicação da TRIBUNA DA IMPRENSA que circula diariamente em todo o Brasil.

Editora: Paula Cabral de Menezes
Subeditor: Antonio Abreu

Redação e publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2224-0837
Telefax: (21) 2252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: paulacabral@uol.com.br

Nos shoppings

ART FASHION MALL

Sala 1: Cristina quer casar - 16h40, 18h50 e 21h. Sala 2: Adaptação - 17h, 19h20, 21h40 (sab/dom 15h20, 17h40, 20h e 22h20). Sala 3: As horas - 16h50, 19h10 e 21h30 (sab/dom: 15h10, 17h30, 19h50 e 22h10). Sala 4: Gangues de Nova York - 15h, 18h10, 21h20.

CINEMARK DOWNTOWN

Sala 1: Planeta do tesouro - 13h30, 16h05. Houve uma vez dois verões - 18h, 20h e 22h. Sala 2: Mogli, o menino lobo 2 - 14h45, 16h40, 18h30, 20h20. 007 - Um novo dia para morrer - 22h15. Sala 3: Prenda-me se for capaz - 13h, 15h50, 19h10 e 22h20. Sala 4: Prenda-me se for capaz - 14h, 17h05, 20h10 e 23h25. Sala 5: Navio fantasma - 14h35, 16h50, 19h20, 21h30 e 0h20. Sala 6: Adaptação - 13h15, 15h45, 18h10, 20h50 e 23h50. Sala 7: Deus é Brasileiro - 13h05, 15h40, 18h20, 21h e 23h45. Sala 8: As horas - 13h20, 16h, 18h40, 21h20 e 0h. Sala 9 - O Americano tranquilo - 13h40, 16h10, 18h50, 21h10 e 23h35. Sala 10: Gangues de Nova York - 13h10, 16h20, 19h50 e 23h15. Sala 11: O chamado - 13h50, 16h30, 19h, 21h40 e 0h10. Sala 12: Cristina quer casar - 14h25, 17h15, 19h40, 22h05 e 0h30.

CINEMARK BOTAFOGO

1: Mogli, o menino lobo 2 - 12h10, 14h20, 16h30. Cristina quer casar - 18h30, 21h10 e 23h40. Sala 2: O chamado 12h05, 14h50, 17h40, 20h40 e 23h20. Sala 3: Adaptação 13h, 16h, 19h, 21h40 e 0h10. Sala 4: Deus é Brasileiro - 12h40, 15h30 e 18h20. Gangues de Nova York - 21h15. Sala 5: Prenda-me se for capaz - 13h30, 17h10, 20h30 e 23h50. Sala 6: As horas - 12h, 15h, 18h, 21h e 0h.

ESTAÇÃO BARRA POINT

Sala 1: O crime do Padre Amaro - 14h50, 19h30. Adaptação - às 17h10 e 21h45. Sala 2: Noites de lua cheia - 15h e 19h20. Amores parisienses - 17h, 21h20.

ESPAÇO RIO DESIGN

Sala 1: As horas - 14h10, 16h40, 19h10, 21h40. Sala 2: Deus é brasileiro - 14h40, 17h10, 19h30, 21h50. Sala 3: Prenda-me se for capaz - 14h, 16h30, 19h e 21h30.

RIO SUL

Sala 1: Cristina quer casar - 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Sala 2: Prenda-me se for capaz - 15h20, 18h10, 21h. Sala 3: Navio fantasma - 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sala 4: Mogli - O menino lobo 2 - 14h30, 16h10, 17h50 e 19h30. Adaptação - 21h15.

UCI

Sala 1: Planeta do tesouro - 14h50, 17h00. O Senhor dos Anéis - As duas torres - 19h10 e 22h30. Sala 2: Os Thornberrys - 15h, 17h15. O Chamado 20h10 e 23h. Sala 3: Prenda-me se for capaz - 16h, 18h50 e 21h40. Sala 4: As Horas - 15h40, 18h05, 20h30 e 23h. Sala 5: Xuxa e os Duendes 2 - No caminho das fadas - 15h35. Navio fantasma - 17h30, 19h30 e 21h45. Sala 6: O Pequeno Stuart Little 2 - 15h e 16h50. Deus é Brasileiro - 19h e 21h20. Sala 7: Pequenos grandes astros - 15h55. Um homem sem passado - 18h15, 20h20 e 22h25. Sala 8: Prenda-me se for capaz - 15h10, 18h e 20h50. Sala 9: O americano tranquilo - 15h40, 17h50, 20h e 22h10. Sala 10: Adaptação - 15h35, 19h e 21h25. Sala 11: Gangues de Nova York - 17h15 e 20h30. Sala 12: Cristina quer casar - 15h, 17h15, 19h30 e 21h45. Sala 13: Prenda-me se for capaz - 14h30, 17h20, 20h10 e 23h. Sala 14: Gangues de Nova York - 16h30, 19h45 e 23h. Sala 15: Deus é brasileiro - 15h40, 18h, 20h30 e 22h50. Sala 16: Harry Potter e a câmara secreta - 16h. 007 - Um novo dia para morrer - 19h30 e 22h10. Sala 17: Mogli - O menino lobo 2 - 14h45, 16h30, 18h15 e 20h. Gangues de Nova York - 21h45. Sala 18: Mogli - O menino lobo 2 - 14h45, 16h30, 18h15 e 20h. Houve uma vez dois verões - 22h.

VIA PARQUE

Sala 1: Cristina quer casar - 14h40, 16h50, 19h, 21h15. Sala 2: Gangues de Nova York - 14h, 17h10, 20h30. Sala 3: Navio fantasma - 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sala 4: Deus é brasileiro - 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Sala 5: Prenda-me se for capaz - 15h10, 18h, 20h50. Sala 6: Mogli - o menino lobo 2 - 14h30, 16h10, 17h50 e 19h30. Adaptação - 21h15.

CINEMA NA TV

Marcos Bragatto

Divulgação

Julia Roberts vive Jules em 'O casamento do meu melhor amigo'

A hora de atacar

Acontece com todo mundo que já deixou a adolescência para trás. Mesmo com relacionamentos já definidos (se é que o termo é aplicável), todos têm alguém no passado de quem já recebeu, um dia, um tratamento de grande paixão. E todos sempre gostam de ter esse imaginário, saber que esse alguém do passado continua lá, apaixonado. Faz bem para o ego. A menos que esse alguém reapareça, para "tentar mais uma vez", ou pior, apresentar uma nova paixão.

É o que acontece em "O casamento do meu melhor amigo" (Record, 21h), com Julia Roberts e Cameron Diaz no elenco. Amigo aqui tem aquela conotação ruim do cara que gostaria de ficar com determinada mulher, mas tem que se contentar em ser "apenas" amigo. Mas nessa comédia romântica, pelo menos à princípio, nosso amigo está dando a volta por cima. Mesmo porque nada é definitivo numa comédia romântica, certo?

A paixão de Mike (Dermont Mulroney) por Jules (Julia Roberts) fez com que ela aceitasse um trato, segundo o qual caso ambos continuassem solteiros aos 28 anos, eles se casariam. Para surpresa de Jules, com a proximidade da data, ela recebe a notícia de que Mike, que no passado a considerava a grande paixão de sua vida, vai se casar nos próximos dias, com a bela Kimmy (Cameron Diaz).

Jules se desespera, pois contava que acontecesse justamente o contrário, que ela fosse se arranjar antes de Mike. Somada a sua condição atual de solitária, o medo de ficar para a "titia" e o fato de Mike estar completamente apaixonado, ao que parece, pela futura esposa, o que resulta é uma imensa vontade de Jules reconquistar sua antiga paixão. Freud explica.

Ela decide então, ir à luta, e o primeiro passo é aceitar o convite para ser a madrinha do enlace, e, num curto período de tempo, reconquistar o interesse do seu "melhor amigo" ou mostrar para a noiva os defeitos dele, ou ainda, as duas coisas juntas. Assim se passa mas uma comédia romântica, valorizada por Roberts e Diaz, que se saem muito bem em papéis desse tipo, sendo desejadas ou disputadas pelo mesmo homem.

NA TELINHA

CANAL 4

INTERCINE - 01h40

TYSON, O MITO

Tyson. EUA, 95. De Uli Edel. Com George C Scott, Michael Jai White, Paul Winfield, Malcolm-Jamal Warner, James B. Sikking, Tony Lo Bianco.

Drama. O filme mostra um outro lado a vida do campeão mundial de boxe. Aos 13 anos, ele já havia sido preso 38 vezes e aos 14, Tyson se tornou protegido do chefão do mundo do boxe. Depois de milionário, não imaginava que iria ser preso e condenado por estupro.

EPIDEMIA MORTAL

Contagious. EUA, 99. De Joe Napolitano. Com Lindsay Wagner, Elizabeth Pena, Tom Wopat, Ken Pogue, Brian Dennehy, Martin Sheen.

Drama. Os esforços de uma médica e de sua equipe, com a ajuda das autoridades e da polícia, para evitar terrível epidemia de cólera.

BRADDOCK III - O RESGATE

03h55 - Braddock: Missing in action III. EUA, 88. De Aaron Norris. Com Chuck Norris, Aki Aleong, Roland Harrah III, Miki King.

Ação. Um coronel do exército americano retorna ao Vietnã para resgatar sua mulher, detida por terroristas.

CANAL 7

BOPHA! À FLOR DA PELE

22h15 - Bopha! EUA, 93. De Morgan Freeman. Com Danny Glover, Marius Weyers, Alfre Woodard, Malcolm Mcdowell, Maynard Eziashi, Malick Bowens.

Drama. No regime discriminatório da África do Sul, um homem negro trabalha como policial, e entra em conflito com seu próprio filho, quando este começa a tomar noção da opressão que seu povo sofre.

CANAL 11

O PRESIDENTE NA INTERNET

14h15 - Mail to the chief. EUA, 98. De Eric Champnella. Com Randy Quaid, Holland Taylor, Bill Switzer, Ashley Gorrell, Kathleen Laskey.

Comédia. Em meio a campanha para a reeleição, o presidente americano resolve ter aulas de informática com um de seus assessores. Num chat, ele recebe conselhos de um garoto de 13 anos, acreditando ser um adulto, e seus índices de popularidade crescem nas pesquisas.

CANAL 13

ERNEST VAI A ÁFRICA

14h - Ernest goes to Africa. EUA, 97. De John Crerry. Com Jim Varney, Linda Kash, Jamie Bartlet.

Comédia. Sem saber, um homem compra duas pedras preciosas africanas por um dólar, e passa a ser perseguido implacavelmente. Ele acaba indo parar na África, onde vai enfrentar tribos canibais.

O CASAMENTO DO MEU MELHOR AMIGO

21h - My best friend's wedding. EUA. 97. De P. J. Hogan. Com Julia Roberts, Cameron Diaz, Rupert Everett, Dermot Mulroney.

Ver destaque.

RONDA PARABÓLICA

Divulgação

Carmen Maura protagoniza 'Seja infiel e não olhe com quem'

EUROCHANNEL

SEJA INFIEL E NÃO OLHE COM QUEM

22h - **Sé infiel y no mires com quién.** Espanha, 85. De Fernando Trueba. Com Carmen Maura, Ana Belen, Antonio Resines, Santiago Ramos.

Comédia. Dois editores praticamente falidos tentam salvar seus negócios, mas não vêem como. A solução parece ter chegado quando eles conseguem fechar um negócio com uma das maiores escritoras do país, para lançar seu último livro. Na noite da assinatura do contrato, para impressionar, eles decidem fazer uma cerimônia na bela casa que a família de um deles possui. Mas a esposa deste, por sua vez, já tinha seus planos para a mesma noite. Acaba que todos se reúnem sob o mesmo teto, em situações suspeitas para todos.

TV 5

ATÉ AMANHÃ

01h30 - **A demain.** França, 92. De Didier Martiny. Com Jeanne Moreau, François Cluzet, François Perrot.

Comédia. Homem começa a se lembrar da sua atribulada infância, quando morava com sua grande família, com sete pessoas, e ainda uma divertida cozinheira, em um espaçoso apartamento no centro de Paris. Segundo sua versão, todos eram um tanto amalucados, mas ainda assim a vida parecia mais simples e afetuosa, em relação aos seus anos na terceira idade. Comédia de costumes que retrata bem um período romântico da história da França, em que as famílias eram o centro da sociedade e o mote para a união entre todos.

OUTROS DESTAQUES

Divulgação

'The west wing': nova temporada da série americana

Apuração - Depois de quatro dias de folia, não resta dúvida de que o momento mais emocionante do Carnaval é mesmo a apuração dos votos dos jurados do Desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Reunidas sob um sol escaldante na Praça da Apoteose, no Sambódromo, as diretorias das agremiações acompanham voto a voto o resultado de um ano de trabalho. Com a evolução dos desfiles e as mudanças no regulamento, a definição do grande campeão costuma sair com a abertura dos últimos envelopes. No ano passado, só para se ter uma idéia, a Estação Primeira de Mangueira venceu a Beija-Flor de Nilópolis por apenas meio ponto de diferença. Às 15h45, na Globo.

'The west wing' - O SBT continua exibindo a nova temporada da série, com exclusividade para os canais abertos. O seriado mostra os bastidores da política e do jogo de interesses na Casa Branca, sede do governo americano. No capítulo de hoje, o presidente joga xadrez com Sam e Toby. Os chineses, sempre em conflito, ameaçam voltar com seus ataques se Taiwan fizer testes de mísseis. Josh está ansioso com os resultados das eleições primárias em New Hampshire. CJ tenta fazer uma brincadeira com Charlie, se negando a informar onde está a cópia do horário secreto do presidente, gerando uma tradicional aposta entre eles. Às 02h, no SBT.

O cinema de Joaquim Pedro de Andrade

O cineasta Joaquim Pedro de Andrade será homenageado num especial dirigido pelo também diretor de cinema e fotógrafo Mário Carneiro. Os dois trabalharam juntos em pelo menos três filmes, com Joaquim Pedro como diretor e Mário Carneiro responsável pela fotografia: "Gato" (1960), o documentário "Garrincha, alegria do povo" (1963) e "O padre e a moça" (1965). O especial irá o ar na próxima sexta, dia 7, dentro do "Retratos brasileiros", às 23h. Em seguida, estréia um ciclo de filmes de filmes que vai até o início de abril.

Entre os depoimentos gravados para o programa participam as duas esposas que o diretor teve, Sarah de Castro Barbosa, e a atriz Cristina Aché. A primeira comenta a obsessão de Joaquim Pedro por participar de cineclubes e de sua formação como físico. Cristina Aché relembra a boa relação do diretor com os atores e as equipes de filmagem. Completando o "bloco familiar" também participam o irmão Rodrigo Melo e a filha Alice de Andrade.

Depoimentos históricos do próprio Joaquim Pedro, no local onde ele e os amigos, que mais tarde viriam a se tornar cineastas reconhecidos, também estão o especial. Num deles, o cineasta destaca a importância do contato que teve com seu professor, Plínio Sussekind Rocha, teórico do cinema mudo e fundador do primeiro cineclube que existiu no Brasil, ainda na década de 20.

Completam o programa a atriz Ítala Nandi, que trabalhou com Joaquim Pedro nos filmes "Guerra conjugal" (1975) e "O homem do Pau-Brasil" (1981); o ator Paulo José, que conta como foi convidado para interpretar Macunaíma; o produtor Luiz Carlos Barreto, e o cineasta Albert Maisles, entre outros nomes do cinema brasileiro.

Confira os horários do ciclo em homenagem a Joaquim Pedro de Andrade:

Dia 07/03, 23h00 - "Retratos brasileiros: Joaquim Pedro de Andrade". 23h45 - "Cinco vezes favela" (1962)

Dia 14/03, 23h30 - "Garrincha, alegria do povo" (1962)

Dia 21/03, 23h30 - "O padre e a moça" (1965)

Dia 28/03, 23h30 - "Os Inconfidentes" (1972)

Dia 29/03, 23h - "Macunaíma" (1969)

Dia 04/04, 23h30 - "Contos eróticos" (1976)

Dia 11/04, 23h30 - "O homem do Pau-brasil" (1981)

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. As ambições profissionais serão prioridades sobre os assuntos pessoais e da família. Invista mesmo em seu trabalho.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. As decisões importantes não podem mais ser adiadas. Você tem que resolver tudo de uma vez para respirar aliviado.

LEÃO
(22/7 A 22/8) - Regente: Sol. Vida amorosa mais estável mas, isso não significa monotonia. Invista na sensualidade pois hoje você estará muito sedutor.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Calma e paciência nas relações familiares são fundamentais neste recomeço de atividades depois da folia. As conversas terão o tom do futuro .

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Todos vão requisitar sua atenção e você deverá criar uma harmonia arranjando tempo para tudo. Calma e fôlego serão fundamentais.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. Tendências espirituais e criativas deverão ser estimuladas. Invista em sua intuição, ela lhe trará gratas surpresas.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Dê um pouco de espaço a quem você ama. Você não estará perdendo o controle da situação.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Fique de olho! Sua boa reputação trará oportunidades financeiras para você. A carreira poderá er ampliada com as ligações sociais certas.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Marte. Deixe de lado lutas pelo poder e conserve sua energia que é tão importante nesse momento. Cuidado também com os conflitos entre amor, carreira e família.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. Depois das festas, você se sente novo em folha para a batalha diária. Não tenha medo de encarar de frente os leões que terá de matar. Lembre-se: será um por dia.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Pare e pense antes de agir. Quando o plano ou idéia estiver claro em sua mente, executá-lo será muito mais fácil. As explosões de temperamento deverão ser evitadas.

PEIXES
(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Não permita que os assuntos financeiros afetem sua saúde. Mantenha-as separadas em sua mente. É complicado porém, não impossível.

ANTONIO OLINTO

Farsa mágica

Editor francês de Jorge Amado pediu-me, ainda no século passado, que escolhesse um romance do autor para dele falar na Universidade de Lyon, e estranhou que eu indicasse "O sumiço da santa" como assunto. Quincas, Dona Flor, Gabriela, eram as figuras que ele esperava estivessem em minha fala. Ponderei que, para mim, havia no "Sumiço", um aspecto novo na obra de Jorge que merecia fosse realçado.

Diga-se logo que se trata de uma "farsa mágica", imaginada e realizada sob a égide religiosa de uma entidade que às vezes é Oyá Iansã e outras é Santa Bárbara. Inventei a classificação de farsa mágica lembrando outra, relativa a Teresa Batista, que chamei de "épico erótico". As muitas nuances e diferenças entre a farsa, o burlesco, a sátira, a ironia, o humor, e o engraçado, e o abertamente cômico, e o espirituoso, permeiam a obra dos que sabem rir e fazem rir. Num ápice, chega Jorge Amado com o romance de agora em nível incomum e difícil, e deixa um lanho em nossa literatura, quase toda presa a um excesso de seriedade. Notava Chesterton, num de seus ensaios, que o homem extremamente sério, além de enfadonho e triste, é capaz de transformar tudo em ídolo. Só quem ri passa ao largo do fanatismo.

Depois de uma obra poderosa dotada de muitas faces, sobe Jorge Amado à farsa mágica, povoada de gentes e deuses, num livro em que nada é sagrado. Num paradoxo, muito ao gosto do católico Chesterton, dir-se-ia que só os deuses que riem, o fazem rir, podem ser levados a sério para integrar uma farsa tão abertamente mágica.

Na tradição de Dona Flor, a narrativa de agora mostra os deuses do panteão afro-brasileiro participando ativamente da história e da ação, naquela interação que tem povoado a boa literatura de qualquer tempo. A técnica do romance é de extraordinária mobilidade, nela vale tudo, e vale bem. O narrador mistura tempos e espaços, trazendo-o com uma nitidez de traços que dá ao livro uma bela transparência. Como o autor entra no romance, e dele sai, com a maior desenvoltura e sem aviso prévio, também de pessoas de verdade - homens do povo, artistas, políticos, executivos, gente de candomblé - contribuem para misturar farsa e realidade. Essa mistura funciona de tal maneira que não se pode saber, numa lista de personae de uma categoria (capoeiristas ou pintores, por exemplo), se todos os nomes são reais ou se os há também inventados. Na verdade, são todos inventados, mesmo os reais, e aí teríamos de novo um paradoxo.

A linguagem de Jorge Amado em "O sumiço da santa" vem a ser outro aspecto digno de estudo. As palavras - novas, antigas, reais, fruto de invenção, chulas, sofisticadas, bem-soantes, cômicas, nobres, pornográficas, engraçadas, xingativas se multiplicam e se misturam, empurrando a farsa a uma altitude inexistente entre nós. Há, na farsa, tal como a exerce Jorge Amado, toda a amplitude de uma tolerância que também zomba de si mesma. Contudo, apesar ou por causa, é esse romance um hino à alegria de viver. Nele canta o romancista o prazer dos sentidos - não só os do sexo, mas ainda os da boa comida, os da música, de belas imagens, enfim todo o qualquer contentamento de base sensorial. Nele, até o sexo tem seus momentos de farsa.

"O sumiço da santa", com suas personagens claras e definidas, com Manela e Adalgisa, com seus padres e suas autoridades, com funções fisiológicas influindo em pontos nevrálgicos da narrativa, é livro que se lê com permanente sorriso, se não riso mesmo. Seu tom de farsa, executada com a perfeita consciência do instrumento usado, não baixa um instante. Farsa mágica, disse no começo. Farsa mágica, sem dúvida. Farsa e magia de um romance que joga uma larga claridade na literatura brasileira.

Como falarei sobre Jorge Amado no "Café literário" da Bienal do Livro do Rio de Janeiro, a se realizar no Riocentro de 15 a 25 de maio próximo, incluirei também, na minha fala, considerações relativas ao senso de humor, muitas vezes, chestertoniano, da obra do criador de Gabriela.

Antonio Olinto é escritor e membro da Academia Brasileira de Letras

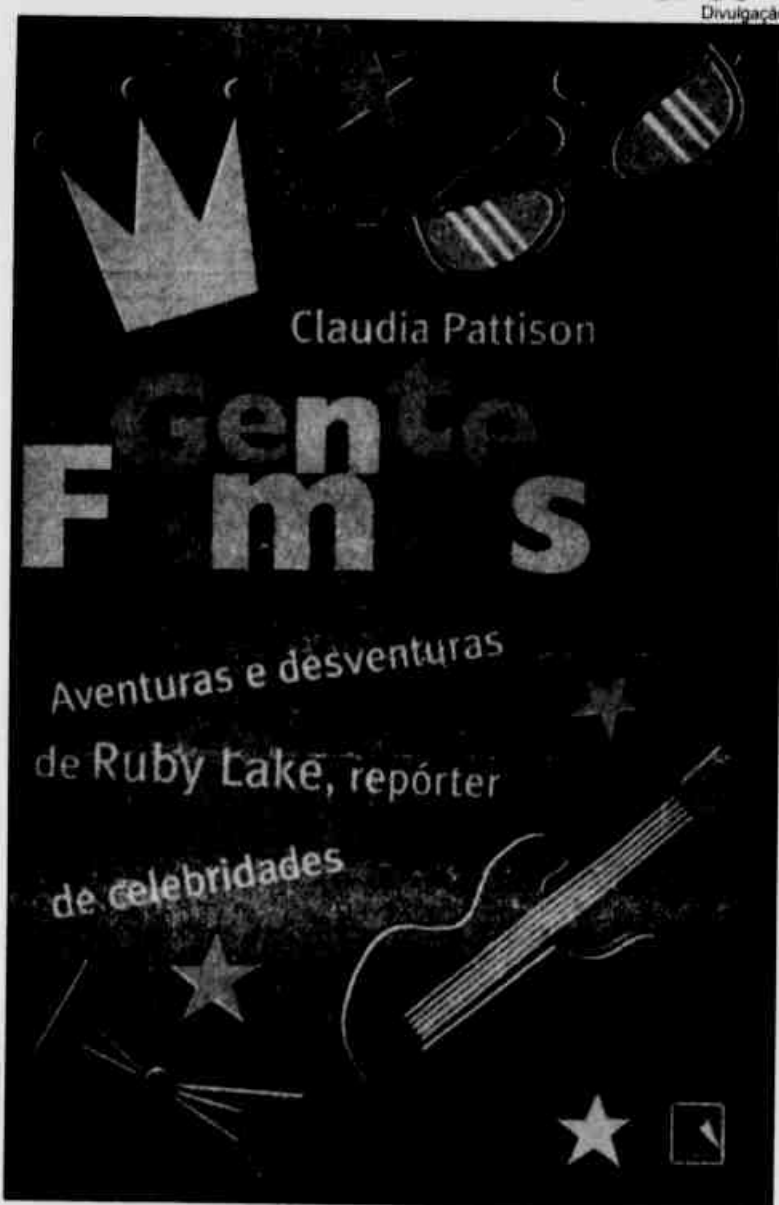
LIVRO/CRÍTICA

O curioso mundo da fama

Fabio Candido

Todo livro, por mais absurdo que pareça ser, tira sua matéria - o enredo - da realidade. E não parece ter sido diferente com o recente lançamento da editora Record "Gente famosa", de Claudia Pattison. Tudo porque a autora, que neste romance de estréia, trata do mundo das pessoas agraciadas pela a fama, foi nada menos nada mais do que a editora da revista de fofocas sobre celebridades mais lida da Inglaterra, a "OK!", e inundou o livro com diversas informações que passariam perfeitamente por verdadeiras em um mundo tão pouco convencional quanto o das celebridades.

As especulações sobre o background real da obra aumentam quando a autora apresenta Ruby Lake como sua heroína em "Gente famosa". Coincidentemente - ou estranhamente -, Lake, a exemplo de Pattison, é editora da revista de celebridades "Gente famosa", que como a "OK!", só publica histórias de amor entre pessoas ilustres, fofocas, briguinhas e se delicia em mostrar o glamour e a boa vida das estrelas.

O sonho de Ruby, na verdade, era ser colunista do respeitado "Sunday Times", mas ela se conformou com o destino e até que se diverte trabalhando na revista. Paga suas contas e janta em lugares descolados, ao menos. Mas escreve sempre sobre as mesmas coisas: como é a casa das celebridades, o que comem, que lugares freqüentam, seus casamentos, suas separações, suas infidelidades.

Divulgação

Claudia Pattison
Gente Famosa
Aventuras e desventuras de Ruby Lake, repórter de celebridades

De repente, Ruby começa a se sentir incomodada com tanta mediocridade e futilidade. Está cansada de escrever sobre bobagens e já não consegue disfarçar sua frustração de ninguém. Para completar, sua vida amorosa é decadente. Mas Ruby é inteligente, engraçada e não tem nada de boba. Enfim, uma heroína de verdade que, sim, procura um amor, mas não vê sentido em desperdiçar suas noites lamentando suas dores-de-cotovelo.

Em meio à correria do trabalho, a repórter começa a receber presentes curiosos de um admirador secreto, além de conhecer Sam, um jardineiro com um estilo de vida muito diferente do dela. Mesmo hesitando revelar seus sentimentos, ela não resiste ao seu charme e começa a viver um romance com um homem que, aos poucos, vai se revelando o seu modelo de "príncipe encantado".

Um livro divertido sobre os bastidores dos tablóides e a relação de amor e ódio entre estrelas e jornalistas, "Gente famosa" é uma deliciosa e inteligente sátira que convida o leitor para um passeio pelo mundo inusitado das celebridades um insólito e irônico mundo de fofocas, vaidades, ternos de veludo e cachorrinhos mimados.

Fabio Candido é jornalista

LANÇAMENTOS

Romance

Fotos: divulgação

CASTELO DE PAPEL (Editora Nova Fronteira), de Menalton Braff. Ganhador do Prêmio Jabuti de 2000 na categoria de melhor livro de ficção com a coletânea de contos "À sombra do cipreste", Braff volta à cena editorial com "Castelo de papel", obra que explora incisivamente o pânico que tem tomado conta das classes brasileiras mais abastadas. O temor dos mais ricos frente à violência, já uma constante nas metrópoles nacionais, é retratado de forma legítima e forte, onde mesmo com um enredo enxuto, o autor consegue construir uma narrativa que desperta interesse da primeira à última página.

SEQÜESTRO SANGRENTO (Geração Editorial), de Hosmany Ramos. O novo livro de Hosmany Ramos revela as duas realidades que fazem parte da história pessoal do autor. De um lado, o high society de mulheres lindas, carros de luxo e futilidades. Uma confraria que convive muito bem com a corrupção política, o mundo dos negócios, a chantagem e o disfarce. Do outro lado, a cadeia, de onde o autor recolhe perfis de criminosos, observa tipos humanos que romperam a fronteira da moral, convive com o submundo das drogas, do crime e das anomalias psicológicas. "Seqüestro sangrento" é uma tentativa de mostrar que esses dois lados, aparentemente distintos, têm enormes e assustadoras semelhanças.

JORNADA SOB O VÉU (Editora Best Seller), de Shirley Palmer. Ambientado no Oriente Médio do início dos anos 90, quando já se acirravam as tensões que gerariam a Guerra do Golfo, o livro acompanha a trajetória da americana Liz Ryan, que descobre que é filha de uma árabe de 13 anos, que a entregara à adoção para poupá-la dos sofrimentos reservados às mulheres nas sociedades muçulmanas. Abalada, Liz parte para a Arábia Saudita, onde espera encontrar a mãe biológica. Mas como descobri-la se as mulheres vivem em casa e cobertas por véus? Enquanto empreende sua procura, Liz conhece um mundo em que se mesclam beleza e violência, sabedoria e fanatismo.

Direito

BREVES COMENTÁRIOS À 2ª FASE DA REFORMA DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL (Editora Revista dos Tribunais), de Luiz Wambier e Teresa Arruda Wambier. A recente reforma do Código de Processo Civil visou introduzir novidades no sistema processual civil brasileiro e corrigir imperfeições da fase anterior. Baseado nesses objetivos, esta obra procura comentar os novos textos do código de forma incisiva, com foco nas alterações, buscando deixar de lado outros aspectos como, por exemplo, a parte histórico-doutrinária de certos institutos. Por meio de uma exposição sistemática, os autores seguiram a ordem numérica dos artigos alterados.

Literatura

MACHADO DE ASSIS (Editora Nova Fronteira), organizado por Luiz Antonio Aguiar. O livro é o primeiro da coleção "Novas Seletas", voltada para a divulgação de grandes autores brasileiros para estudantes do ensino médio. Neste volume, dedicado a Machado de Assis, o organizador do livro faz o leitor passear pela obra de um dos maiores escritores brasileiros, apresentando os textos selecionados com introduções elucidativas e, ainda, auxiliando-o com notas que cumprem várias funções, desde apontar o significado de palavras pouco usuais até mostrar as referências históricas de certas passagens.

Eles dizem, eles fazem

Novidades

Entre 15 e 25 de maio o Rio abrigará, mais uma vez, a Bienal Internacional do Livro. As movimentações em torno de quem vem já começam a agitar o cenário editorial carioca. Três grandes nomes já confirmaram a sua presença: o indiano Salman Rushdie, o norte-americano Scott Turrow e o peruano Mario Vargas Llosa. Todos vem lançar seus romances. "Fúria" (Cia das Letras), de Rushdie, "Erros contornáveis" (Record), de Turrow, e "O paraíso na outra esquina" (Arx), de Vargas Llosa.

Aprendendo

Quem quer ser escritor, se tiver talento, com certeza vai chegar lá. Mas, se puder ler "Esses livros dentro da gente - Uma conversa com o jovem escritor", de Stela Maris Rezende (Casa da Palavra), vai receber várias dicas que irão ajudar e muito em sua escalada. A autora criou um manual agradável com conselhos úteis através de verbetes, mas nada didático demais. Pelo contrário, Stela não vende ilusões, ela ensina como dar os primeiros passos para atingir o objetivo. Fala de literatura, da importância da leitura, do prazer de descobrir bons livros. E dá lições de vida.

Natureza humana

O amor e o poder da cura são os temas do novo romance "Alma gêmea", de Deepak Chopra (Rocco). Através de um debate sobre loucura, lucidez, amor e morte o autor leva o leitor a refletir sobre a importância de uma mudança em nossas vidas. O indiano Deepak é médico e filósofo. Radicou-se em 70 nos Estados Unidos, onde possui uma clínica na Califórnia. Desenvolve programas educacionais, promove palestras, cursos e seminários. É autor de 23 livros, sendo que 12 deles já foram lançados no Brasil.

Poetinha

Em 19 de outubro próximo o poeta Vinícius de Moraes, se vivo fosse, completaria 90 anos. As comemorações, na área literária, já começaram. Saíram dois livros sobre ele. "Vinícius : Arquivinho do poeta" (Bem-te-vi), organização de Lélia Coelho Frota, e "O mergulhador", (Argumento) de Vinícius e Pedro de Moraes. O primeiro livro traz fac símiles de poemas manuscritos, cartas, fotografias, textos, retratos, bilhetes, pinturas, letras de músicas e desenhos. Já "O mergulhador" é uma reedição de um livro feito em 68 unindo poemas de Vinícius às fotos do seu filho Pedro.

Força oculta

Livros de mistério e suspense tem sempre o seu lugar. A norte-americana Erica Spindler já escreveu 20 deles, sempre emplacando o sucesso. "Corrida cega" (Editora Best Seller) levou a autora a aventurar-se pelo desconhecido e a se perguntar: "como alguém cria, com autenticidade, aquilo que nunca experimentou"? Ela enfrentou vários desafios para escrever o romance que envolve o reino corpóreo e o espiritual. A história se passa na Flórida e fala de uma seita sanguinária e de seus seguidores que aniquilam quem está em seu caminho. O livro é dedicado às vítimas do 11 de setembro.

Rapidinhas

Laura Sandroni assina a tradução de "A casinha azul", da escritora argentina Sandra Comino, ganhadora do prêmio ibero-americano "Para Ler el XXI".

Eduardo Borsato, autor de centenas de livros de bolso, estréia - e bem - no gênero conto com "Os mandachuvas". Um livro cheio de humor e que segura bem o leitor.

"Jangada - uma pesquisa etnográfica", de Luís da Câmara Cascudo, foi publicado em 57 e continua sendo a melhor publicação sobre o tema. Foi relançado pela Global.

Maria Célia Teixeira

E-mail: m.teixeira@marlin.com.br